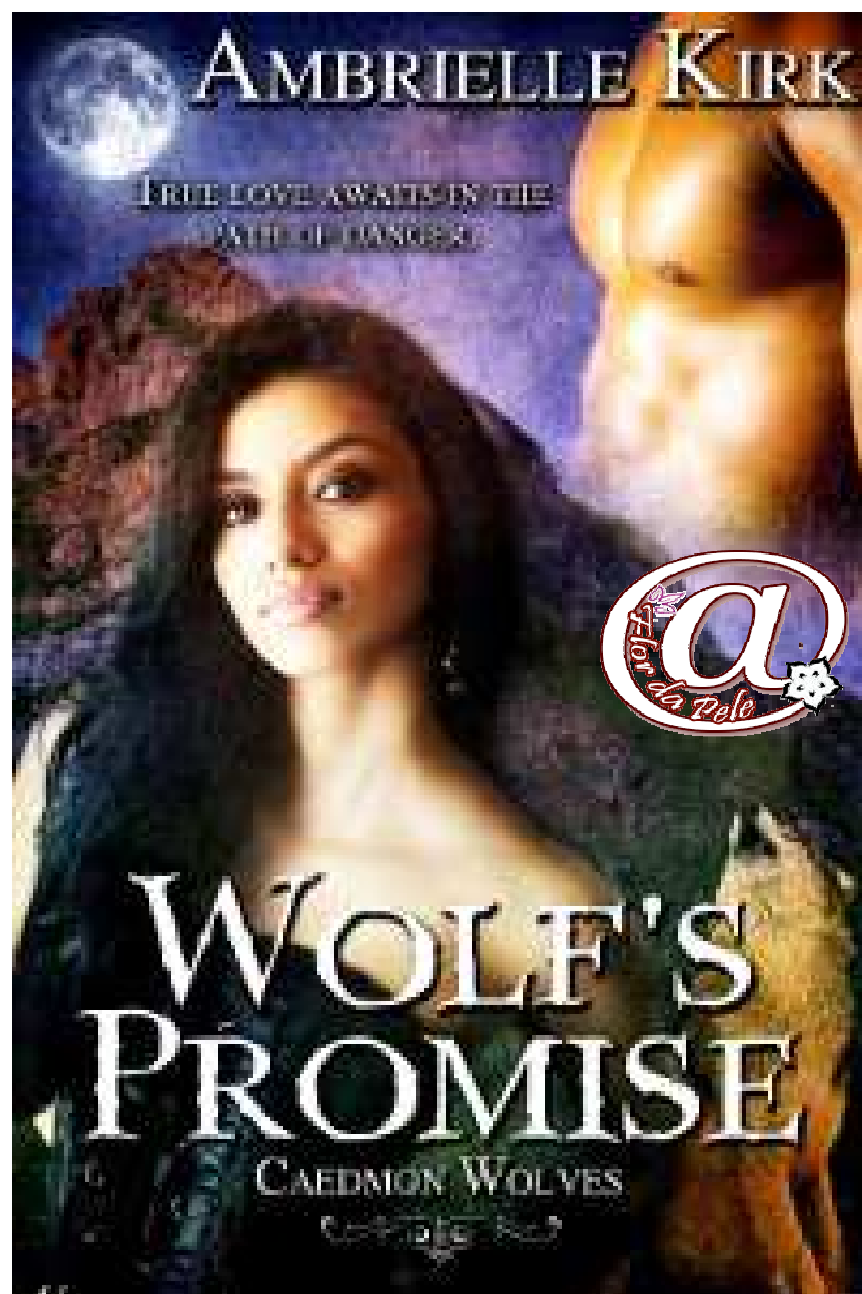




SÉRIE LOBOS CAEDMON 02 – PROMESSA DE LOBO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Selene é empurrada para o rescaldo da rivalidade do Bando Caedmon, quando a determinação para ajudar uma amiga a levou ao sopé das montanhas da Virgínia. Ela não prevê que sua generosidade iria ganhar-lhe atrás das grades e à mercê do homem que a salva de uma sentença pior que a morte. Logo ela descobre que Nick está longe de ser normal. Sob a fachada de seu compromisso para protegê-la do mal, esconde um segredo que abala sua fé nele.

Nick sabia que sua vida seria mudada para sempre quando Devin, o novo líder Caedmon, o honra com o título de segundo em comando. Com essa responsabilidade, ele é apresentado a uma teia de política do bando e ameaças. Dario, o lobo banido que perdeu o título mais cobiçado dentro do bando, acaba por ser um mau perdedor, e ele exige o domínio completo ou destruição total. Alguém deve pará-lo antes que ele derrube a unidade que realizou o bando junto há décadas.

No meio de tudo isso, ele conhece uma beleza tentadora de bronze. Selene não é uma mulher qualquer, e o lobo no interior de Nick o lembra deste fato, cada vez que ela está na sua presença. Ela desperta a paixão em fúria dentro dele, e ele a deseja como nenhuma outra. Infortúnios passados Nick lhe ensinou muitas coisas. Por um lado... nunca confie em uma mulher com seu coração.

O verdadeiro amor aguarda no caminho do perigo, mas Selene e Nick deixarão o caos destruir sua ligação?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Acho que a autora viajou um pouco na maionese. Sério em alguns pontos ela me deixou louca de curiosidade e ao mesmo tempo louca de raiva por deixar alguns fios soltos. Mas sinceramente que ela tem minha gratidão pelas cenas quentes e ação. Mesmo assim não entendo por que ela enrolou tanto com algumas cenas. O livro é um complemento, tem um desenvolvimento de bom caráter, uma história forte, personagens que você não pode ajudar além de odiar e amar. Ele contém alguma violência, tudo relacionado com o desenvolvimento ou suporte da trama.

ANGÉLLICA

O típico livro do meio onde tudo parece meio fora de contexto e ao mesmo tempo se encaixa.

Selene é uma mulher forte e teve garra, principalmente as garras de um lobo sexy e TDB... demorou um pouco, mas quando Nick engatou... UAU! Teve pegada.

Vamos aguardar os próximos. Boa leitura!



Capítulo Um

Selene Moore puxou o Honda na queda de um posto de gasolina. Ela encolheu-se em desgosto quando a loja entrou em sua vista. Parecia uma daquelas paradas de descanso, saída de um estúpido filme de terror classe C. Como esperava, a cidade foi completamente deserta com nada além de árvores, campos e celeiros para milhas. De vez em quando ela ia ver um bicho perdido pisar na estrada. Sinais de qualquer forma de vida humana eram vagas. Seu celular mal tem recepção aqui fora, e o GPS tinha desistido de encontrar um sinal horas atrás.

Tanto para a tecnologia quando você realmente precisava...

Depois de abrandar a uma paragem completa, ela inclinou-se sobre o apoio de braço para olhar o mapa no banco do lado do passageiro. De acordo com ele, ela tinha outra 15-20 milhas a percorrer antes de alcançar as coordenadas exatas.

Selene voltou sua atenção para a loja. Havia pessoas que se deslocavam em torno de dentro.

Finalmente! Algumas pessoas reais.

Ela vislumbrou a silhueta de uma mulher andando por aí.

Havia dois carros estacionados na frente e uma placa na porta que dizia: Amendoim quente cozido. Outro sinal pendurado no interior virado para fora que dizia: Sim, estamos abertos.

Este posto de gasolina não era melhor do que o último que passou. Uma coisa era certa, precisava fazer xixi muito mal. Não havia nenhuma maneira que pudesse segurar sua água por mais um milha mesmo. Não adianta esperar mais. Ela não estava em qualquer lugar perto de seu destino, e certamente não queria chegar em calcinhas molhadas.



Isso por que ela teve de agir por impulso. Não podia deixar as coisas como acabou por ser? Não, ela só tinha que se perder das calças agradáveis e tentar sair de sua maneira de ajudar as pessoas.

Isso, porém, foi pessoal. Ela não podia deixar Tamara para baixo. Tinha prometido a mulher, pessoalmente, ver que ela estava completamente segura. Quando tinha falado com Tamara no telefone, havia algo em sua voz que Selene se preocupou. O que a teria feito mudar de ideia sobre a nova vida e identidade oferecida a ela? Os planos tinham sido todos no local de uma maneira rápida para fora da vida que Tamara havia declarado, que não poderia levar mais. O que a levou mudar de ideia?

Selene só esperava que não encontrasse problemas novamente. Ela precisava ver por si mesma que Tamara estava viva e bem. Sua consciência não iria deixá-la descansar até que fez.

Ela engoliu todas suas reservas, abriu a porta e saiu do carro.

Enquanto caminhava em direção à loja, um homem corpulento saiu do canto do edifício. Ela ainda não tinha notado antes.

Ele pegou um pano do bolso e limpou suas mãos manchadas de graxa de carro com ele. "Você precisa de gasolina, senhora?" Tinha uma pitada de sotaque sulista para ele.

"Sim." Ela provavelmente poderia fazê-lo por meio de um tanque de gasolina, mas ela não queria arriscar. "Sim. Por favor. Você pode preenchê-lo?"

Aliviada que o homem não representava nenhuma ameaça, ela fez seu caminho para a loja, enquanto ele se dirigiu para o seu carro. Após a entrada, a mulher olhou por cima de uma prateleira e o homem na caixa registradora também encarou de maneira rude.

"Podemos ajudá-la a encontrar algo?" A senhora finalmente falou quando ela dobrou a esquina.

"Eu estou procurando o banheiro."

"Direto para trás." Ela apontou para uma porta perto da parte de trás da loja.



Selene correu em direção a isto ansiosa para se aliviar. Quando chegou lá dentro, imediatamente torceu o nariz. Não foi tão ruim quanto esperava, mas ainda havia um cheiro de coco e de água suja pairando no ar. O que ela poderia esperar de um banheiro público em um posto de gasolina de qualquer maneira?

Prendeu a respiração e cuidou de seu negócio, para não tocar o assento. Depois de lavar as mãos, dirigiu-se de volta para a loja. Tanto a mulher e o homem olharam para ela mais uma vez. Eles não foram sequer tentando ser discretos sobre encarando-a.

Selene limpou a garganta e se dirigiu para o corredor de lanche. Ela tinha estado desejando algo salgado todo o passeio. Havia um saco de sua marca favorita de batatas fritas deixada na prateleira, e ela agarrou-os. Quando ela se aventurou pelo corredor, não pôde resistir pegar um pacote de bolos cremosos preenchidos de baunilha. O lugar estava cheio de comida corriqueira, por isso não se sentia nem um pouco culpada por isso. Ela não tinha visto um lugar razoável para parar e comer por horas. Ela teria a maldita certeza que não iria passar fome aqui.

Maldita dieta. Situações desesperadas chamavam medidas desesperadas.

"Você está achando tudo?" A senhora veio por trás dela.

"Sim, obrigada!" Selene se virou para reconhecê-la.

"Você não é daqui."

A pior coisa que podia fazer era admitir para um completo estranho que ela estava sozinha e não tinha ideia de onde diabos estava. Muito menos onde estava indo. "Você tem alguma coisa quente para comer?" Perguntou ela.

"Temos amendoins quentes cozidos." A senhora fez um gesto em direção a uma estação de alimentação na parte de trás da loja.

Ela seguiu, e sua boca encheu de água quando viu a máquina de café expresso. "Eu estava pensando mais ao longo das linhas de uma bebida quente agradável."



A senhora sorriu. "Está um pouco frio lá fora. Esse é um dos invernos mais frios que me lembro de um longo tempo, mas não há temperaturas mais quentes no caminho."

Selene pegou um copo grande. "Eu nasci em Nova York, pelo que o frio não me incomoda. O ar aqui é bastante úmido embora. Você consegue muita neve?"

"Ah, sim, nós temos um monte um par de semanas atrás. Muito disso se derreteu."

Ela encheu seu copo quase até a borda, expirando profundamente quando o aroma do café rico flutuava sob seu nariz.

"Para onde você está indo?"

"Para as montanhas." Disse Selene, rapidamente. Foi melhor do que dizer que ela não tinha a mínima ideia. Ela tinha um mapa em papel e as coordenadas retiradas do relatório traçado que recebeu do telefone celular de Tamara. Era sua única esperança de encontrar a mulher.

A senhora olhou para ela como se cheirasse algo de podre. "Nessa época do ano?"

Ela assentiu. "Sim."

"É um lugar muito perigoso para uma mulher tão jovem estar. Onde está o seu companheiro?"

"Vou me encontrar com ela." Mentiu.

O nariz da mulher enrugada. "Basta ter cuidado lá em cima."

"Obrigada." Selene recuou e foi em direção a caixa registradora. Ela estava aliviada por estar livre de erguer a mulher. Mas ela estava certa. Saindo aqui pode ter sido um erro, mas já tinha levado muito longe para voltar. Não importa o que ela disse a si mesma, não poderia trazer-se a voltar.

"Será que isso é tudo?" O funcionário no caixa perguntou quando ela deixou cair os itens no balcão.



Selene olhou para a janela. O sol era um laranja calmo e baixo no céu. Ficaria escuro em breve, e que ela precisava se apressar. Engoliu as reservas novamente. Ela tinha chegado longe demais para deixar que a dúvida e o medo impedissem de ajudar uma amiga.

Ela se virou para atender o balconista. “Acho que sim.”



Nick Hyatt largou a mochila no chão, inclinou-se e olhou para dentro da caverna. As teias de aranha no teto e galhos de árvores quebrados no chão lhe disseram que o espaço tinha sido abandonado. Era o lugar perfeito para descansar pela noite, antes de seus grandes planos de amanhã.

Ele se arrastou para dentro e puxou uma lanterna mais leve de sua mochila. Luz iluminou o interior da pequena caverna, enquanto as chamas envolveram a pavio. Descansando as costas para a pedra rígida, ele levantou a garrafa de água aos lábios e bebeu-a para baixo.

Fazia horas desde que saiu dos limites da aldeia, e o peso do seu fardo parecia já ter desaparecido. Um solitário desde o nascimento, ele sempre preferiu relaxar na privacidade de seus próprios ambientes. Exceto que esses não eram seus ambientes normais. Apenas alguns dias haviam se passado desde que ele tomou a decisão de vender o seu apartamento de solteiro de volta em Montana. Ele era necessário aqui, na Virgínia. De volta com seu bando.



Depois que seu amigo, Devin, subiu para líder Alpha do Bando *Caedmon*, ele então honrou Nick nomeando-o um de seus confidentes mais confiáveis e assessores. Segundo em comando. Nick aceitou, plenamente consciente de que sua vida iria tomar uma curva acentuada.

Mas a direção do Bando *Caedmon* tinha azedado após a morte de seu líder anterior. Devin, por outro lado, queria transformá-lo de volta em torno... e para melhor.

Nick queria ajudar, mas ele precisava de refúgio de tudo antes da movimentação real começar. Em momentos como este, ele falaria com Devin sobre seus problemas. Agora Devin tinha uma companheira para amar e cuidar, bem como pressionar deveres do Bando herdados do último líder. Duvidou que o homem tivesse muito tempo para ele mais. Não com uma companheira...

Companheira. Ele riu. Houve até mesmo uma coisa como uma companheira? Ele se lembrava de vários anos atrás, quando Devin ainda jurou para cima e para baixo que encontrar uma companheira de verdade foi como encontrar um pedaço de fio no fundo do oceano. Devin tinha obviamente errado. Uma mulher. Uma mulher humana, pelo que o assunto, transformou a vida de seu amigo. Para seu povo, uma união como a deles era altamente improvável. No entanto, a verdade está nos detalhes. Devin tinha encontrado sua companheira.

Vê-los juntos afetava Nick de uma forma que ele não conseguia entender. Não era ciúmes. Ele estava feliz por Devin. Por tudo que o cara tinha passado, ele merecia uma companheira para toda a vida. Foi uma sensação diferente. O desejo de se sentir desejado e necessário, assim como ele viu como Tamara queria e precisava de Devin. E do mesmo modo, como Devin precisava e queria Tamara.

Nick tinha sido bem sucedido por anos para manter esses sentimentos sempre de recapeamento. Ele tinha tudo o que queria e precisava dentro de si. Querendo mais para o



desastre só causou desgosto a longo prazo. Ele nunca deixaria outra mulher quebrar seu coração novamente.

Nick tirou as botas e caiu mais profundo contra as rochas. Ele iria descansar esta noite. Hoje à noite, iria caçar. Durante a manhã, ia fazer algo que ele não tinha feito em cinco longos anos.

Escalar uma montanha.



CAPÍTULO DOIS

Selene tamborilou com os dedos no volante e balançava a cabeça para a música *hip hop* tocando nos alto-falantes do carro. A música era a única coisa que realmente mantinha sã nesta jornada sombria. Pelo menos esta parte da cidade parecia um pouco mais habitável. De vez em quando, ela iria passar uma casa de fazenda ou um grupo de residências.

Pegou o telefone celular no banco ao lado dela. As barras de recepção estavam acontecendo dentro e fora de horas.

"Merda! Que pedaço de merda de telefone." Murmurou, quando verificou a hora. Era quase seis horas o crepúsculo rodeava como um cobertor. Noite estava se aproximando rapidamente e a temperatura caiu consideravelmente, mas não estava longe de seu destino. De acordo com suas notas no mapa, deve haver um pequeno motel cerca de cinco quilômetros à frente, onde ela tinha reservado um quarto para a noite.

Com os olhos ainda na estrada, agarrou para o mapa e dobrou-o fora no volante. Ela perguntou como Tamara poderia ter chamado de um telefone celular com a recepção de merda aqui. Por que ela sequer chegou a uma cidade como esta? Este lugar era basicamente uma maldita floresta.

O carro desviou e ela jogou o mapa para baixo. Ele deslizou para fora do assento no chão.

Merda! Com uma mão no veículo, ela se inclinou para o lado e tentou alcançá-lo. Seus braços não eram o suficiente.

Quando ela olhou para cima, viu um sinal à frente. Foi quase escondido pelas árvores cobertas de vegetação, e a escrita era tão pequena que tinha que se concentrar para ler.

"Aldeia Caedmon?"



Ela não lembrou de ter visto nada parecido no mapa. Diminuiu quando ela entrou em visão completa do sinal. Havia uma estrada de terra ao lado dele.

Não era para onde estava indo, mas certamente despertou o seu interesse.

Empurrando a curiosidade de lado, ela olhou de volta para a estrada.

Um animal grande marrom estava na calçada em seu caminho. Seus grandes olhos azuis brilhavam contra a queda de volta à noite. Estranho e majestoso ao mesmo tempo.

Seu pé bateu no pedal do freio.

... Já era tarde demais.

Quando o carro deslizou pelo asfalto em direção ao bicho grande, ela teve uma melhor olhada imóvel no meio da estrada.

Era um lobo. Ela tinha certeza disso agora.

Selene agarrou o volante e empurrou-o para a esquerda. O carro desviou e sacudiu. Tudo o que ela vislumbrou eram poucas árvores antes de fechar os olhos e preparar-se para o impacto.

“Oh, meu Deus.”

Seus tímpanos pareciam explodir quando sangue correu para ele. Dedos agarraram o volante como um vício.

A almofada do sapato ainda estava colada ao pedal de freio. Fumaça de borracha queimada assaltou seus sentidos. O som de metal batendo em árvores alarmou. Cada terminação nervosa de seu corpo apreendia em dor.

O impacto derrubou o fôlego dela, imobilizando-a. Sua cabeça girava, enquanto desviou o olhar da esquerda para a direita, mas focou em absolutamente nada, além de um borrão.

Suas pálpebras dobraram, e ela sucumbiu.



Algo fez cócegas no rosto de Selene e seus olhos se abriram.

Turvas íris cinza olharam para ela.

Sua cabeça pulsava em enorme dor, enquanto lutava para se concentrar no rosto. Depois que sua visão clareou, ela percebeu que havia o homem de pé sobre ela.

Ela separou a boca para gritar, mas seus lábios estavam colados.

Sua respiração engatou quando se afastou dele. Algo ligado a ela, impedindo-a de se mover.

Um largo sorriso se espalhou pelo rosto do homem. "Olá, boneca."

O tom de sua voz combinava com o sorriso sinistro. Ele tinha três longas cicatrizes em sua bochecha esquerda como se alguém tivesse agarrado em toda a face. Eles foram criados, as imperfeições feias. Cicatrizes.

Tudo sobre ele, do jeito que estava diante dela com o desafio de sua saudação humilhante avisou.

O coração de Selene acelerou e seu cérebro funcionava horas extras tentando voltar atrás. O que havia acontecido? Por que ela estava deitada aqui?

Dor agarrou todo o lado esquerdo de seu corpo, enquanto ela tentou sentar-se. "Onde eu estou?" Ela tentou falar, mas era difícil falar com a mordança.

"Se te dissesse, eu teria que matá-la."



"Mmmm, mmm, oooo." Ela abafou novamente. "Quem é você?"

Cicatriz riu. "Devo repetir a mim mesmo?"

Seus braços estavam amarrados. Suas pernas foram amarradas também. Ela começou a se debater na cama. As cordas ásperas cortaram em seus pulsos e tornozelos, acrescentando a dor aguda irradiando através de seu corpo.

"Eu estou indo para remover sua mordança, mas quando eu fizer... você permanecerá em silêncio."

Era uma ameaça, mas as consequências se não cooperasse, não ficaram claras. Ela assentiu com a cabeça de qualquer maneira.

Quando ele estendeu a mão, ela o inspecionou. Sua tez da pele quase alcançava a dela, e havia manchas pretas e marrons em todo o cabelo. O casaco que usava o fez parecer maior do que realmente era. Houve algum tipo de corrente usada na cintura, como um cinto. O tecido de sua camisa estava esticado em seu peito.

Ele arrancou a fita de seus lábios, causando uma dor aguda na boca. Ela gritou, mas mais do choque.

Ele sorriu. "Eu sabia que você não poderia permanecer em silêncio."

"Quem é você?" A força de sua voz surpreendeu.

"OOOO." Ele ficou para trás e avaliou-a. "Uma mal-humorada."

Apesar das suas cicatrizes faciais, seu captor era fácil para os olhos, altura, e construído, mas a partir da expressão em seu rosto e do jeito que ela estava amarrada na cama, ele não parece o tipo de homem para jogar bonito.

"O que estou fazendo neste lugar?" Selene olhou para seu entorno. O quarto estava escuro e não havia janelas. As paredes eram de blocos de concreto, pintado com um suave azul silenciado. Após uma inspeção mais próxima, ela percebeu que o que estava sentada não era mais que uma cama e um colchão barato. Ela franziu o cenho. "Que lugar é esse?"

"Você prefere ser morta na vala, porra?"



"M... meu carro?" Sua cabeça tocou na dor, enquanto tentava com todas as suas energias se lembrar do que aconteceu. O lobo, o carro. O aci...

"Eu estava em um acidente de carro."

"O que mais você se lembra?" Perguntou ele, lentamente.

Ela tentou tão duro se lembrar de tudo, mas não conseguiu. Ela balançou a cabeça.

Cicatriz orientou em torno do outro lado da cama. "O que você está fazendo aqui... toda sozinha?"

"Não chegue mais perto." Alertou.

"Ou o quê?"

Seu captor parecia pensar que isto era um jogo. Ela estava em um acidente, estava agora na dor séria, e o idiota a tinha amarrado. Será que ele gostava disso? E se ele era um pervertido? Um estuprador? Um assassino em série? Ele poderia ter estado alimentando sua raiva.

Respirou fundo. "Olhe, senhor..." Quando cicatriz não deu um nome, ela continuou. "... Eu não te conheço. Eu tive um acidente muito ruim. Estou com dor, e não entendo por que fui presa."

"Por que você estava invadindo?"

"Invadindo? Eu estava dirigindo em uma maldita estrada pública quando corri para fora do caminho."

Ele franziu a testa. "Essa tua boca é suja."

"Eu não pedi para estar aqui."

Seu captor deu de ombros, com uma expressão cheia, indiferente em seu rosto. "Você está certa. Mas sabe o que acontece com aqueles que invadem nossas terras?"

"Sua terra?" Do que foi esse idiota falando?

"Você caiu em nossa terra."

Ela bufou. "Eu estava tentando evitar atropelar um lobo."



"Que pena! Você é agora minha prisioneira."

"Prisioneira!" Ela olhou, e depois lutou contra as cordas novamente.

Seu captor moveu-se rapidamente, correndo para ficar sobre ela. Ele agarrou seu braço, e ela fez uma careta.

"Ouça-me, humana." Ele assobiou para o lado de sua cabeça. "Você vai me ouvir, e fazer o que eu digo. Você não deve fazer nada dissimulado, da próxima vez que acordar você só pode encontrar-se a seis pés."

Ela suspirou, e prendeu a respiração dentro. Suas ameaças pareciam reais. Isto não era um jogo.

Ele a empurrou. "Você entendeu?"

Ela mordeu o lábio, segurando um protesto. "Sim." No que ela tinha se metido?

"Minha empregada vai ajudá-la a ficar limpa. Se você cooperar, haverá comida."

Seus olhos se arregalaram em descrença, e ela procurou seu rosto inexpressivo. "Eu não entendo por que você está fazendo isso. Você não tem que fazer isso... Eu vou te dar o que quiser. Dinheiro? O que foi?"

Seu olhar se lançou para trás e para frente sobre ela. "Você não está sendo mantida por dinheiro."

O homem da cicatriz no rosto, sem nome se virou para sair.

"Espere!" Ela passou as pernas ligadas desajeitadamente sobre a cama. "O que é isto que você quer?"

Seu captor continuou em direção a porta de metal. "Eu vou voltar esta noite."

Ele bateu a porta. Ela ouviu barulho de chaves, e em seguida, o som de uma fechadura sendo trancada.

Sua respiração tornou-se irregular como a realidade de sua situação definida dentro.



Parecia que ela estava em uma cela de prisão. Não, esta não era uma prisão. Esta era uma espécie de masmorra. Sem janelas. Piso de cimento. A porta de aço. Móveis de metal. Um berço desconfortável para uma cama. O que ela tinha feito para merecer isso? Este não foi o hotel que ela tinha feito reservas.

Selene olhou para o vestido de seda branco que a empregada lhe dera. Isto foi sem sentido, e mal cobria seus seios. Suas pernas estavam obrigadas mais uma vez e os confins da renda atingiram apenas o meio de suas coxas.

Ela tinha sido permitida a um chuveiro, mas foi concedido sob o olhar atento da empregada que ignorava cada uma de suas perguntas. Desta vez, seus pés tinham sido amarrados ao poste da cama. Suas mãos estavam livres, mas se sentia como uma criatura em um jardim zoológico sendo mantida refém desta maneira. Não só isso, ela estava com medo por sua vida.

Selene se encolheu quando ouviu passos lentos se aproximando. Ela puxou a colcha sobre os ombros, tentando se cobrir-se.

Seu sequestrador entrou no quarto, ela evitou fazer contato visual com ele. Por que não me deixa ir?



Cicatriz puxou uma cadeira de madeira e veio sentar-se ao pé da cama. Deixando sua postura cair quando ele se sentou, observou-a com uma expressão travessa atada em seu rosto.

"Selene Moore. Do *Tennessee*. Nunca se casou. Sem filhos? Uma conselheira do Grupo de paz doméstica. Você é praticamente um ninguém." Disse ele. "Que negócio que você tem aqui?"

Os olhos de Selene se arregalaram de surpresa. O lunático tinha procurado seus pertences. "Estou visitando alguém na área."

"Um parente?"

"Sim." Ela sussurrou, examinando o padrão cruzado da colcha. Qualquer coisa para evitar seu olhar ameaçador.

"Mentirosa!" Ele fugiu em pé na cadeira.

"Você me diz, por que eu estou aqui presa a esta cama." Ela atirou de volta.

"Eu fiz um grande favor." Ele integrava os dedos, e descansou para trás na cadeira. "Agora você vai me fazer um."

"Que favor está falando?"

"Eu poderia ter te deixado para morrer na estrada em seu carro destruído."

Ela não sabia como responder a isso. Morrer era pior do que estar sendo mantida em cativeiro como uma escrava? "As pessoas virão atrás de mim quando eu não comparecer ao trabalho."

Ele estalou a língua e balançou a cabeça. "Eles têm um inferno de um tempo para encontrar você. Algo me diz que ninguém sabe que você veio até aqui."

Ela engoliu em seco. Ele estava certo. Ela estava em um período de férias de duas semanas de trabalho. Todo mundo achava que tinha feito uma viagem para a praia, como tinha dito a eles.

Ele riu. "Eu posso ver que você não é muito boa em mentir ou esconder suas emoções."



"O que você quer?"

"Eu salvei a sua vida, agora você vai me dar uma vida."

"O que você quer dizer?"

"Você é uma mulher jovem em idade de reprodução. Vai se tornar uma substituta. E produzir uma prole para mim."

"Prole? Você está louco?"

Sua expressão ficou séria. "Já me perguntaram muitas vezes isso."

"O que você propõe é chamado de assédio. Estupro. Você vai para a prisão."

"Eu não tenho vínculo de seguir as regras dos seres humanos."

Por que ele continua dizendo humanos dessa maneira? Como se ele odiasse a palavra. Ele não era humano? "Você está maluco?"

"Você vai ser compensada." Ele fez uma pausa, como se estivesse tentando ler sua expressão. "Com base nos saldos de conta em seu talão de cheques, parece que você pode usar alguns recursos."

"Nenhuma quantia de dinheiro vai mudar a minha mente. Você é uma aberração doente."

Ele correu para ela e agarrou-lhe os pulsos. "Então você vai fazer isso de graça. Se deseja nunca ser lançada, você vai cooperar. Salvei sua vida, agora você vai me emprestar seu corpo."

Selene empurrou, mas não adiantou. "Você quer que eu tenha um filho?"

"Sim. Minha companheira não pode ter nenhum."

Ele desviou o olhar, como se tinha vergonha, mas ela não se sentia nem um pouco triste pelo bundão.

"Esse é o seu maldito problema." Ela franziu o cenho. "Não meu."

Ele levantou-se, e pegou um punhado de seu cabelo. "Obedeça ou morra."

"Eu prefiro morrer." Ela sussurrou, seu coração quase explodindo de medo.



Ele agarrou seu pescoço, apertando firmemente contra a sua laringe, até que ela não conseguia respirar.

"Eu poderia matá-la agora. Vocês humanos são tão frágeis." Ele sorriu. "Seria necessário um segundo."

Ele soou como um animal.

Ela não podia falar. Não foi possível detê-lo, pois suas mãos estavam amarradas. Não foi possível chutá-lo pois suas pernas foram amarradas. Seu corpo respondeu por impulso, produzindo lágrimas que ela tinha realizado por horas. Ela não queria que ele soubesse que estava com medo. Fraca. Desamparada.

Certo quando ela pensou que ia desmaiar por falta de oxigênio, ele a soltou.

Ela ofegou rapidamente, tentando recuperar o fôlego novamente. "O que... O que você vai fazer comigo?"

"Eu vou te foder."

Seus olhos se arregalaram, e ela engoliu. "Não."

Só então houve uma batida na porta.

Ele se afastou dela, parecendo alarmado com a interrupção.

A empregada que ajudou com a limpeza entrou. "Darius. Suas ordens são necessárias urgentemente. Houve uma violação."

Darius. Nome real do Cicatriz.

Seu olhar chicoteou longe da empregada doméstica de volta para Selene. Ele produziu uma outra corda e amarrou seus pulsos rapidamente. "Prepare-se. Eu voltarei, e você terá a minha semente."

Ela estremeceu quando uma leve brisa chicoteou contra sua pele nua quando ele arrancou para longe dela.



Sentada aqui esperando que alguém viesse em seu socorro, não estava funcionando. Seu captor não estava jogando bem. Ele não tinha nenhum remorso, e salvou-a e trouxe-a aqui por seus próprios motivos.

Selene olhou em volta da pequena sala úmida por uma arma. Nada utilizável estava em seu alcance. Ela precisava de algo que iria infligir dor imensa. Não pode escapar daqui aviva, mas não ia deixar um estranho irracional roubar sua inocência.

Ela viu o copo de água na mesa ao lado da cama. Olhando para as cordas amarradas ao redor de seus pulsos, tentou apertar as mãos para fora.

Era um nó perito. Seu captor sabia exatamente como impedir sua fuga.

Esta foi uma desvantagem, mas prometeu a si mesma que não iria tornar mais fácil para ele.



CAPÍTULO TRÊS

Nick lutou contra a corrente usada para ligar as mãos atrás das costas. Parecia que a resistência incentivou seus atacantes a puxar ainda mais apertado. Ele sabia que deveria ter ficado com o primeiro conjunto de montanhas, mas ele só tinha que subir mais alto. Uma fuga aventureira era o que ele estava procurando quando veio aqui, mas agora ela tinha chegado a ele capturado. Para que... ele não sabia.

Quando todos eles se moviam através do terreno acidentado, ele dimensionou cada um deles para cima. Eram três. Levou três homens para dominá-lo. Eles o pegaram de surpresa quando parou em uma cachoeira para preencher seus cantis. Os covardes saltaram-lhe, pegando-o de surpresa.

Ele se recusou a mostrar qualquer fraqueza, mas quando estivesse livre, esses filhos da puta pagariam por amarrá-lo como uma cadela. Eles propositadamente amarraram com correntes e todos nos lugares corretos para garantir que, se ele tentasse mudar, seria doloroso.

Nick lançou ainda outro olhar de soslaio para um de seus captores. O lobo voltou um sorriso e puxou a corrente em volta do seu pescoço. Nick voltou à ameaça, rosnando quando o metal espremeu em sua garganta.

Ele conhecia todos. Eles já foram membros leais do Bando *Caedmon*. Agora eles eram conhecidos como seguidores de Darius, o membro mais recentemente banido. Havia rumores de que Darius pode ter estado ainda na área, mas nenhum deles tinha previsto qualquer oposição após a luta e veredito sobre a noite da Lua Azul.

Talvez o covarde devesse ter sido executado. Claramente, o idiota não estava agindo em seu estado de espírito certo. Ganância certamente levou as pessoas a fazer algumas coisas tolas.



Nick apertou os dentes em uma tentativa de subjugar sua irritação, e olhou para o céu no final da tarde. Por sua posição, era quase quatro horas. Ele deveria ter estado no topo da montanha até agora, esperando o belo pôr do sol, mas que tinha sido arruinado por ele.

Suas botas esmagaram folhas congeladas e amoras, enquanto caminhava mais profundo para as montanhas. Ocasionalmente, Nick viajava em uma pedra presa no cascalho, mas manteve o equilíbrio.

"Onde você está me levando?" Nick latiu, não se importando com as consequências.

"Não é óbvio?" Um lobo chamado Jonathan respondeu. "Eu tenho certeza que você está ciente da punição por invasão."

Nick estava bem consciente. Na cultura *Caedmon*, eles seguravam qualquer um como prisioneiro que se rebelasse em territórios marcados sem permissão. Especialmente se eles não fizeram nada de bom.

"Pelo que sei, estas terras pertenciam a Devin Caedmon."

Jonathan riu. "Você tem certeza?"

"É um fato conhecido de acordo com a vontade do seu pai."

"Nem todos os 40 mil hectares foram doados ao falecido Daniel Caedmon."

Nick franziu o cenho. Era de Darius para puxar alguma coisa qualquer para manter contra Devin.

Eles passaram por uma colina vários metros antes de alcançar as montanhas à frente. Nick foi, então, puxado em direção a uma casinha velha em ruínas.

Jonathan bateu na porta, e alguém a pegou aberta.

Eles empurraram Nick dentro e por instinto, ele desembarcou em seus cotovelos para evitar o rosto cair primeiro no chão. Ele conteve uma maldição quando sua pele desfez contra o chão áspero. Apoiando-se sobre os joelhos, ele chegou a uma posição de pé mais uma vez. Quando ele olhou acima para enfrentar o seu adversário, descobriu que havia mais vários deles esperando no interior. Como abutres.



Ele observou Darius imediatamente quando se aproximou.

"Olha quem veio visitar."

Nick não disse nada. Uma coisa era certa, ele estava chateado prá caralho. Se ele não fosse tão curioso sobre que tipo de negócio que Darius tinha criado aqui, ele teria uma briga há muito tempo.

"Bom trabalho, rapazes." Darius demorou. "Vocês me trouxeram uma isca agradável, mais uma vez."

Isca?

"O que você está fazendo em torno de minhas partes, Nick?" Darius o circulou. "Certamente, você não está aqui em busca do que perdeu tantos anos atrás."

Nick resmungou. Por que Darius não poderia deixar isso descansar? "Eu estava cuidando da minha maldita vida. É isso que você está fazendo esses dias? Arredondando pessoas como criminosos."

"Meu território... minhas regras."

"Desde quando estes se tornaram seus territórios?"

Darius riu. "Eu apenas estou reivindicando minha metade dos 40K de hectares. Isto é justo, que eu trago até vontade de meu pai, desde que Devin trouxe o seu. Ele não achava que tinha direito a tudo, não é?"

"Você deveria ter ido embora. Você foi banido."

"Eu não sou tão fácil de livrar. Você acha que eu iria correr como um bebê gritando como aquele moleque que chama de líder fez?" Darius cuspiu no chão. "Privar-me de algo que eu possuo, e depois cobri-lo é um movimento suspeito. Eu não sabia que Devin tinha nele."

"Eu não sei nada sobre do está falando."

"Que mentiroso! Você é seu conselheiro. Como pode não saber nada?"

Nick franziu o cenho. "Se eu sou, eu não lhe diria merda nenhuma."



Jonathan puxou com força contra a corrente ao redor da cintura de Nick, e ele quase vomitou seu almoço.

"Vamos ver se Devin se importa quando você vier faltando." Darius zombou. "As chances são de que ele não dá à mínima. Tudo o que ele se preocupa agora é uma puta humana de merda."

"Você quer jogar sujo?"

"Sujo parece-me justo. Eu te seguro como garoto isca e o bastardo vem correndo. Eu não tenho certeza do que você vale vivo ou morto, mas não pretendo entregar a minha parte da riqueza, para que ele possa reivindicar tudo."

"Você quer essa terra?" Nick perguntou.

"Minha metade doada ao meu falecido pai." Darius sorriu. "E o título que fui privado."

"E se Devin discorda?"

"Vou decapitá-lo."

Nick esperava que Devin nunca concordasse. Darius deveria ter sido derrotado na noite da Lua Azul.

"O que aconteceu com luta justa por aqui?" Nick desafiou.

"Sedento de sangue?"

Nick acenou para Jonathan. "Eu gostaria de começar com ele."

Jonathan rosnou em seguida, olhou para o seu líder.

"Você não chama todos os tiros." Darius agarrou.

"Vamos, agora." Nick zombou. "É agora ou mais tarde. Porque quando eu me soltar, vou ter seu menino servo cadela, desejando que nunca houvessem me capturado."

Nick se preparou quando Jonathan atacou, empurrando as correntes contra ele. O sangue rugia sob sua pele, e o lobo dentro dele procurou ser desencadeado.

"Dentro da cela." Darius empurrou um dedo por trás dele. "Lá em baixo. Quando você terminar de prendê-lo, traga-me a chave."



Seus meninos agiram rapidamente, empurrando-o para baixo em direção a uma porta no chão que estabeleceu um conjunto de escadas. Havia uma cela ao lado, com barras de metal e um bloqueio. Após a remoção das cadeias de cima dele, eles o empurraram para dentro e garantiram as trancas.

"Como vocês podem cair pelas táticas de Darius?" Perguntou-lhes.

Sua única resposta foi uma porta se fechando.

"Idiotas." Ele murmurou.



Selene mexeu para a posição quando o som de passos pesados se aproximavam. Seu coração batia descontroladamente, como se fosse explodir através de seu peito a qualquer momento. Uma dor aguda subiu de seu punho através de seus braços e ela percebeu que agarrou o vidro quebrado com muita força. Não era o seu sangue que ela queria lançar esta noite.

Assim que a porta se abriu, ela tirou as pernas em direção ao corpo.

Cicatriz entrou em vista. Ele derramou seu casaco e tirou duas correntes de seu pescoço e pendurou em um gancho tanto ao lado da porta.



Ela prendeu a respiração quando ele veio e ficou ao lado da cama, olhando para ela como uma coruja. O olhar deixou a sensação de mal estar no estômago.

"A empregada disse que recusou comida."

"Eu não quero nenhuma."

Cicatriz encolheu os ombros. "Por mim tudo bem. Mas você vai sentir fome mais cedo ou mais tarde."

"Eu vou morrer antes de comer qualquer coisa que ofereça." Disse ela, com força.

"Isso não vai acontecer, boneca." Ele se atrapalhou com a corrente em torno de seus jeans e caiu para o assoalho sobre seus pés. "Não, se você planeja entregar o que me deve."

Selene mordeu o lábio. "Por favor, não o faça! Darius..."

Ele parecia chocado com a menção de seu nome.

"Existem outras maneiras de se obter um bebê. Há clínicas em quase todos os estados onde as mulheres se inscrevem para ser substitutas a cada mês."

Sua testa enrugou de raiva. "Você está tentando me dizer como fazer o meu negócio?"

Ela engoliu em seco. "Eu só... Eu não quero fazer isso."

"Se você quer viver, vai fazer isso."

"Por que eu?"

"Eu já te disse. Você está em idade boa de procriação, e forte o suficiente para fazê-lo. Você sobreviveu a um acidente de carro, assim, você vai sobreviver e entregar meus filhotes."

"Filhotes de cachorro?" Quem se referiu a seus bebês como filhotes? Provou-se que este homem era um psicopata.

Ele estendeu a mão e deslizou um dedo duro até a panturrilha, e ela se encolheu.

"Eu vou ser rápido." Sua mão pousou sobre seu abdômen. "Ainda não curou completamente do acidente, eu vejo." Ele rasgou sua camisa sobre a cabeça, e jogou-a sobre o estribo. Seu peito era muito peludo, mas por baixo de toda a imprecisão não havia dúvida de



que ele era um homem forte. E determinado a conseguir o que queria, não importa o quanto isso iria machucá-la ou como era errado.

Selene rasgou seu olhar quando ele abriu o zíper de seu jeans. Ela não queria fazer isso. Ela não queria matar um homem adulto. Mas tinha que fazer alguma coisa, se estava indo para escapar desse destino horrível, viva ou morta.

Suas mãos trabalharam o nó da corda em volta de seus tornozelos e ele os puxou fora também. "Apenas me dê nove meses..."

"Você é um filho da puta doente." Sua voz tremia, enquanto falava. "Desgraçado!" Olhos vermelhos de sangue atiraram para ela. Ele agarrou a frente do vestido e rasgou-o, descobrindo sua carne nua.

Selene gritou, e trouxe suas pernas em direção ao seu peito novamente. Ela suava de medo e sutiã e calcinhas agarraram-se a ela como uma segunda pele. Seu sangue foi aquecido, mas ela tremia como uma menina da escola com medo.

Cicatriz chegou por trás dela e arrancou a corda fora os pulsos. Deu forma mais fácil do que as que prendiam seus pés. Ele não tomou conhecimento quando subiu na cama, ajoelhando-se sobre ela.

"Deite-se!"

Havia um sorriso desagradável estampado em seus lábios, enquanto ela deslizou para baixo. Ela não tinha notado antes, mas havia presas – como dentes saindo em cada lado da boca. Algo como um animal teria. Eles foram apontadas e curvadas um pouco para dentro, e pareciam afiadas na ponta.

Ela fechou os olhos quando ele enfiou a mão no cóx.

"Abra suas pernas. Você não fez isso antes?"

Ela balançou a cabeça, ainda desviando o olhar para longe de seu corpo.

"Não minta para mim, você puta. Abra suas pernas antes de eu fazer isso por você."

Ela forçou as pernas abertas lentamente. "Não me faça fazer isso."



"Eu gosto do jeito que você resiste a mim." Ele riu. "São todas fêmeas humanas assim?"

Quando ele caiu sobre ela, disse: "Eu sinto muito..."

Ele agarrou suas coxas e pegou suas calcinhas de algodão. "Oh. Agora você quer se desculpar. Mudou sua mente, vadia?"

Ela sentiu algo pesado contra o interior de suas coxas. Aumentar o vidro quebrado por eles, ela apertou com força, quebrando sua própria pele. Ela respirou fundo e enfiou a ponta do vidro em linha reta em seu pescoço.

Cicatriz gritou como um animal e mexeu para fora da cama, agarrando o pescoço. O pedaço de vidro ainda estava alojado em sua garganta e quando ele puxou para fora, o sangue vomitou em todos os lugares.

"Oh, Deus." Sua respiração saiu correndo dela.

"Eu vou te matar." Ele correu para ela. Seu pênis flácido estava entre suas pernas.

Ela gritou por cima de seus pulmões, e correu pelo outro lado da sala.

Uma empregada e outro homem correram pela porta.

"Senhor, o que aconteceu?" A empregada perguntou.

"Ela me apunhalou!" Cicatriz apontou em sua direção. "Acorrente-a."

Eles correram para dominá-la, mas desta vez ela não estava desmaiado. Ela estava acordada, e não tornaria mais fácil para eles. Chutou e gritou enquanto eles a enfrentavam.

"Onde você quer?" O homem levantou-a sobre seu ombro.

"Deixe-me ir." Ela bateu em suas costas. Certamente alguém a ouviria e viria para ajudar. Mas estava no meio do nada... como é que alguém a ouviria?

"No calabouço."

"O calabouço?"

"Está ocupado, senhor."

"Eu não me importo. Acorrentem essa cadela para cima." Cicatriz correu para o lado oposto da sala em direção a pia e torneira.



"Eu não vou fazer isso de novo." Seus protestos se transformaram em gritos. "Mate-me agora!"

Selene quis dizer isso. De jeito nenhum iria permitir que alguém desrespeitasse seu corpo dessa maneira. Para trazer um bebê inocente neste mundo sob essas circunstâncias estava fora de questão.

"Você tem duas opções... Ou seu corpo ou sua vida." Cicatriz virou-se para encará-la. "Você quer agir como puta raivosa... então vou trancar você como uma."

Quando a trouxeram, ela rasgou e empurrou tudo o que poderia conseguir suas mãos. Ela pegou uma lâmpada e atirou-a na empregada, quando foi levada para a porta. A empregada se abaixou e a lâmpada caiu em uma centena de pedaços no chão atrás dela. Ela arranhou a porta e agarrou o gancho pendurado na parede. Suas lutas não pareceram fazer o homem que a levou. Ele continuou levando embora. Para onde... não tinha ideia.

Finalmente, eles estavam fora do ar e a noite a cobriu. Seus pulmões queimavam de gritar. Ela levantou a cabeça e olhou para fora através de campos de absolutamente nada. Havia alguém lá fora para ajudá-la? Suas perspectivas não pareceram muito boas.

Seus ombros caíram em derrota, e ela deixou o homem levá-la como um saco de batatas em todo o campo.

Selene tentou conter sua agonia e impaciência, mas todo o seu corpo foi consumido com ele. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e ela fechou as mãos em punhos mais apertadas. Seus dedos encontraram um objeto de metal sólido. Seu coração saltou quando ela vislumbrou uma pequena chave com um pedaço de corrente quebrada pendurado. Em seu acesso de raiva, ela pegou algo.

Uma chave.



CAPÍTULO QUATRO

Nick levantou a cabeça em alarme quando ouviu as portas sendo abertas. As vozes foram abafadas, mas o fez fora para ser o homem que guardava a cela e Jonathan, o homem que o pegou.

Ele empurrou-se para fora da parede de pedra e veio para ficar pelas barras, enquanto os homens se aproximavam. Não houve uso neles trazendo-lhe mais comida. Ele preferia apodrecer na cela, a aceitar algo que tinham envenenado.

Da porta aberta para o calabouço voou brisa da noite e fresca dentro. Ele respirou profundamente, saboreando o que seria o sabor da liberdade. Os lobos não foram feitos para serem enjaulados. Era um castigo terrível. A punição por invasão.

Jonathan desceu as escadas, e Nick imediatamente brilhou as presas. Quando ele viu um corpo sobre os ombros do homem, retirou-as um pouco.

Ele carregava uma fêmea.

Nick não podia ver seu rosto, só o cabelo preto longo em cascata para baixo enquanto ela abaixou a cabeça em direção ao chão. Ela não estava mesmo em movimento. Ela estava morta?

Um dos homens abriu a porta da cela. Eles trouxeram o corpo inerte da mulher à vista.

Isso deveria ter feito uma fuga para ele, então, mas teve choque congelado para o local.

Eles a jogaram no chão e bateram com as portas fechadas.

"Olhe aí, você tem uma companheira de cela." Jonathan riu, enquanto caminhava de volta até as escadas.

A mulher gemia, mas ainda não fez nenhum movimento para se levantar. Seu cabelo longo e espesso ainda cobria o rosto. Ela estava seminua, com apenas um sutiã floral de



correspondência e um conjunto de calcinha. Havia uma ferida despida ao seu lado e uma raspagem larga do lado esquerdo de seu braço. Ela enrolou em uma bola de costas para ele e começou a chorar.

"Eu deveria tê-lo matado." Choramingou. "Deus, eu deveria tê-lo matado."

Nick recuou. A mulher não parecia saber que ele estava na cela. Ela estava falando sozinha.

"Por que eu não ouvi você, pai? Você me disse para não ir a nenhum lugar sozinha." Continuou a mulher.

Ele não sabia se a deixava ou respondia. O cheiro dela flutuou em sua direção. Foi uma delicada mistura de noz-moscada e açúcar mascavo. Um perfume subjacente também lhe disse que ela era humana.

"Eu estou tão assustada." Ela chorou um pouco mais.

Nick pigarreou. "Olá."

A mulher saltou como um leopardo, mexendo em um canto da cela e gritou. Foi um agudo estridente que deveria ter quebrado as janelas de vidro na sala acima deles.

"Eu não quis acordá-la."

"Você é um deles!" Gritou ela. "Que tipo de pessoas são vocês?"

Ele apertou os lábios e passou a língua através de seus dentes querendo que suas presas desaparecessem. "Não, eu não sou."

"É melhor não chegar perto de mim!"

Ele chegou mais perto. "Sssshh... por favor. Você vai chamar a atenção."

"Eu vou matar você!"

Ele tentou segurar sua diversão. Nenhuma mulher jamais havia pronunciado essas pequenas palavras para ele. "Eu estou trancada na cela com você. Você realmente acha que eu quero prejudicá-la?"



"Permaneça aí." Ela levantou uma mão. Havia um corte irregular na palma da mão e seus dedos estavam cobertos de sangue.

Do cheiro dele, era o sangue dela e de outra pessoa. Alguém familiar.

Ele não queria correr nenhum risco, não queria seu sangue adicionado à equação. "Está bem, está bem. Eu vou ficar para trás." Ele deu alguns passos para trás.

A mulher abraçou seu corpo com os braços na tentativa de se cobrir. Ela estremeceu também. Ele imaginou que a combinação de medo e frio tinha tomado sobre ela.

"Aqui." Ele puxou a camisa sobre a cabeça e lhe ofereceu.

A mulher olhou-o como um falcão, seu olhar deslizando de seu rosto para a camisa que ele oferecia. Um passo à frente, ela pegou, correu em seu canto, virou as costas, e puxou-a sobre ela. Ela sentou-se, trazendo os joelhos contra o peito com as mãos ensanguentadas fechadas em punhos.

"Não tenha medo." Disse ele. Seguindo o exemplo, se mudou para o outro canto e se sentou de frente para ela. Ele queria ir até ela e confortá-la, mas percebeu que não era a coisa sensata a fazer, dada a ameaça de matá-lo.

"Eu fui atacada. Como eu não posso ter medo?"

"De mim, eu quis dizer. Não tenha medo de mim."

Ela olhou acima para nivelar a olhar nele. "Eu não confio em você."

Seus lábios estavam franzidos em fúria. Eles eram um conjunto perfeito de lábios. Rosado, carnudo e sexy. Seu olhar feroz quase hipnotizou.

Ele balançou a cabeça. "Tudo bem. Eu sou um estranho. Eu sei!" Ele estudou. Mesmo em seu estado de estresse, ela era claramente uma mulher muito bonita. "Meu nome é Nick."

"Por que você está preso?"

"Eu fui capturado e trazido aqui."

Ela voltou um olhar ambíguo. "Eu também. Eles me trouxeram aqui e não me deixaram ir."



"Há quanto tempo está aqui?" Ele não tinha ideia de que Darius manteve servos humanos hoje em dia.

"Eu estava viajando para visitar uma amiga, quando desviei para não atropelar um animal na estrada. Meu carro caiu fora da estrada principal. Eu devo ter desmaiado. A próxima coisa que eu sei, acordei em uma cama com o Sr. Rosto Mutilado olhando para mim. Tem sido um dia ou dois, talvez."

"Sr. Rosto Mutilado? " Seu olhar caiu para os punhos ensanguentados. "O que aconteceu com sua mão?!"

"Eu esfaqueei Cicatriz."

"Cicatriz?" Quem eram essas pessoas que ela estava falando?

"Ele me atacou. Eles o chamavam de Darius. Ele tinha as cicatrizes feias, mutiladas em seu rosto."

Nick apertou os dentes. A irritação dele para atacar uma mulher inocente. "Você está bem?"

"Não."

"Eu posso ajudar."

Seus olhos se encheram de lágrimas, mas ela conseguiu não derramar nenhuma delas. "Isso foi um erro. Eu quero ir para casa."

"Eu vou tirar você daqui." Disse Nick.

Esperança encheu seus olhos, substituindo as lágrimas. "Oi, Nick. Sou Selene."

"Selene." Ele sussurrou.

"Sim, mas não como a cantora. O meu é escrito com um S."

Ele sorriu. "Certo. Nome bonito."

Ela encolheu os ombros. "Está tudo bem. Meu pai me nomeou."

A conversa casual parecia acalmá-la, então ele continuou todo o exame nela lentamente. "Do que você prefere ser chamada, então?"



Ela levantou uma sobrancelha. "Isso é uma coisa estranha de se perguntar a alguém."

Seus olhos eram de um castanho profundo. Olhos sensuais. Olhos, que você pode se perder por horas a fio.

"Você tem um sotaque. Norte e talvez espanhol?"

Selene esboçou um pequeno sorriso, e baixou os cílios grossos. "Não há como disfarçar esse sotaque. Tentei muitas vezes, mas sempre escorrega e a maioria das pessoas descobre."

"Eu gosto do seu sotaque."

"Há quanto tempo está aqui?"

"Desde esta tarde, mas parece que para sempre."

Ela examinou o quarto fora da sua cela, realmente observando seus arredores pela primeira vez com uma expressão incômoda no rosto. O que Darius fez com ela?

A única luz na sala era das vigas da lua sorrateiramente através de uma pequena janela gradeada. Estava escuro lá dentro, e se não fosse por seus olhos de lobo, ele não estaria apreciando quão adorável ela pareceu, apesar de sua angústia.

"Você tem um plano para sair daqui?" Perguntou ela.

"Sim."

"Como?"

Ela era implacável.

"Os guardas são desleixados. Estou apenas esperando o momento certo."

"Você é paciente, então?"

Ele assentiu com a cabeça. "A fim de derrotar um inimigo, você deve conhecê-lo bem."

"Faz sentido."

Do outro lado do quarto, Nick ouviu seu estômago resmungar. Não era de gás. Evidentemente que ela estava passando fome. "Você não comeu desde que esteve aqui, não é?"

Ela não respondeu.



Nick enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de carne seca envolta em um plástico. Foi à última peça que ele tinha. Ele havia estado guardando para amanhã apenas no caso de seus planos saírem pela culatra. Entregou a ela, os braços esticados.

Surpreendentemente, ela veio para frente e aceitou. "Obrigada."

Ele inalou o cheiro dela novamente quando seus pequenos dedos abriram o pacote e extraíram a carne seca. Ela rasgou a carne seca ao meio e entregou uma a ele.

Ele sorriu e aceitou seu pedaço, comeu em uma mordida.

Ela sentou-se ao lado dele e mordiscou a dela lentamente.

Os dedos dos pés estavam pintados de um vermelho brilhante, a mesma cor que as unhas. Sua camisa mal a cobria e seu olhar passou por cima de longas panturrilhas e coxas bem torneadas. Ela tinha uma tez canela, tal como o seu cheiro. Seria difícil manter os olhos dela.

Depois de comer a carne seca, ela descansou a cabeça na parede da cela e bocejou. "Fale-me um pouco mais, para que eu não caia no sono."

"Se você está cansada, por que você não dorme?"

Ela olhou para ele então, mas suas pálpebras estavam pesadas. "Porque eu estou com medo."

"Ok, eu vou falar com você, mas sobre o que?"

"Qualquer coisa." Sua fala arrastada. "Eu amo o som de sua voz."

"Tudo bem. Eu vou contar um pouco sobre mim mesmo." Nick ingeriu. "Eu cresci em uma cidade muito pequena, na *Virgínia*. Perto das montanhas. Um lugar onde todos se conhecem. Meus pais tinham o supermercado onde eu trabalhava, até que era velho o suficiente para sair de sua casa. Eu, então, frequentei uma escola técnica nas proximidades e comecei a minha carreira como soldador. Não era a minha profissão de sonho. Eu sonhei com algo maior." Ele franziu a testa. "Alguma coisa aconteceu na minha casa na cidade pequena de *Virgínia*. As coisas não eram as mesmas. Nossa comunidade começou a cair aos



pedaços. Eu não era o único que podia ver isso. Se não fosse por Devin, meu melhor amigo, eu provavelmente teria desistido de meus sonhos..."

Nick olhou de relance para Selene. Ele sabia antes de começar que não conseguiria terminar a história de vida chata.

Sua cabeça caiu sobre seu ombro, e ela estava dormindo.



CAPÍTULO CINCO

Selene foi abalada acordada pelo som de uma porta batendo. Suas mãos imediatamente foram para o seu pescoço quando dor atravessou sua coluna vertebral. Os tendões ficaram rígidos, enquanto ela dormia no ombro de Nick durante a noite.

O corpo de Nick ficou tenso ao seu lado, e ele se virou na direção da porta. "Paciência." Ele sussurrou. "Nós vamos sair daqui logo."

Ela esperava que ele estivesse certo.

Como ele estava em cima das grades, ela examinou-o ainda mais. Ele foi construído e alto. Duro em torno das bordas, mas ainda assim tinha sido tão gentil, garantindo-a toda a noite para manter a calma. Sua voz era profunda, suave... e aliviou seus medos. Se não fosse por ele, ela provavelmente não poderia permanecer no estado de espírito certo. Ela nunca tinha sido trancada em uma cela como esta e presa contra sua vontade.

Suas costas musculosas bronzeadas ondularam quando ele agarrou as barras. Sua tez da pele cor de caramelo, lembrou dos doces que ela sempre amou quando uma criança. Havia tatuagens em ambos os lados dos braços. Eram símbolos de algum tipo. Sua cabeça tinha sido raspada, como se com uma navalha afiada. Ele estava quase careca.

Dois homens desceram as escadas. Eles não eram os mesmos que a tinham jogado na cela ontem à noite. Um deles carregava uma bandeja nas mãos. Ele abaixou-se e colocou-a sob a cela.

Selene pensou ter ouvido um rugido fugirem dos lábios de Nick.

"Você acha que nós somos estúpidos? Está envenenado!" Ele usou seu pé para empurrar a bandeja de volta sob a cela. A força bruta causou a colidir com a parede oposta e as tigelas de sopa salpicaram pelas paredes e para as calças dos guardas.



Um deles chegou a ficar de fora da cela, encontrando Nick em desafio. "Parece que você não pode ser contido pela cela. Talvez você gostasse de ser amarrado de novo como a animal raivoso que você é?"

"Faça de mim o que quiser, mas o que ela fez para merecer estar aqui?"

"Ordens diretas de Darius."

"Ela é uma mulher, pelo amor de Deus. Tenha respeito."

Os guardas olharam se desviando na direção dela. Selene baixou o olhar para o chão.

"Preciso ir ao banheiro. Precisamos usá-lo." Nick sibilou.

"Há uma fuga no chão atrás de você."

"Seu imbecil! Você não é melhor do que o bandido doente que leva você."

"Se você realmente precisa mijar, que é onde você deve ir."

"A mulher... você quer que ela faça xixi no chão?"

O guarda arrastou os pés um pouco, como se não soubesse o que fazer. "Certo. Um de cada vez. O ser humano vai primeiro."

Selene subiu com as pernas trêmulas de sua posição sentada. Ela encontrou os olhos com Nick, enquanto caminhava em direção à extremidade aberta da cela.

"Está tudo bem." Ele sussurrou, e então voltou sua atenção para o guarda. "Se qualquer um de você a tocar, eu vou rasgar sua garganta."

A ameaça parecia real, mas o guarda levando-a para a pequena cabine de banheiro, nunca encostou um dedo nela.

"Rápido." Ele ordenou, e fechou a porta atrás dela.

A primeira coisa que ela olhou foi por uma maneira de escapar. Era inútil. As janelas foram barradas e alguém tinha batido uma placa sobre ela do lado de fora.

Quando ela ajoelhou-se sobre o vaso sanitário, cuidando para não tocar a superfície do mesmo, exalou, liberando a água que estava segurando em sua bexiga durante toda a



noite. Ela teria morrido de vergonha absoluta se fosse feita para mijar na drenagem no chão, enquanto Nick e os outros observavam.

A água da torneira estava gelada, mas esfregou as mãos de terra e sangue de qualquer jeito. Então ela trouxe punhados de água à boca para extinção de sua sede. O espelho sobre a pia era velho e nublado com poeira. Ela levantou o calcanhar de sua palma e limpou um canto dele. A reflexão que olhou de volta a revoltou. Ela parecia uma grande bagunça quente. Como uma mulher selvagem.

Abaixou a cabeça e jogou água sobre o rosto dela e tentou esfregar seu rosto limpo.

"É o suficiente." O guarda bateu na porta. "Seu tempo acabou."

"Tudo bem. Estou indo." Usando apenas a água, ela correu os dedos pelo cabelo penteando para trás e fora de seu rosto.

Antes que ela saiu, enfiou a chave de metal mais para baixo em seu sutiã. Foi a sua última esperança, mas ainda não havia descoberto como ela fugiria sozinha, uma vez que estava livre dos limites da cela.

Ela foi colocada de volta na cela aberta, e Nick seguiu o mesmo homem para o banheiro.

Quando Nick tinha ido embora, o mais alto olhou-a intensamente, um sorriso maroto no rosto. "É uma pena que você não vai comer." Ele demorou. "Nosso Alpha tem planos para você e vai precisar de sua energia."

Ela estremeceu, e balançou a cabeça para livrar sua mente do que ela quase havia sido forçada a suportar a noite anterior.

"Eu não tenho nenhuma intenção de fazer parte de seus planos." Disse ela, mantendo o olhar no chão.

"A noite passada foi a sua advertência." Disse ele. "Este é o seu período de arrefecimento. Eu não sei por que ele mesmo a poupou. Eu suspeito que você não vá ter hoje a mesma sorte."



Ela olhou para cima. "Hoje à noite?"

"Você vai ter outra chance... ou será servida ao seu castigo ao lado de seu companheiro de cela."

"Castigo?" Seu coração apreendeu em pânico. "O que você quer dizer?"

"Ele não está muito feliz com você agredindo antes de sua reunião de negócios."

Desta vez, ela riu. "Ele está dizendo que eu o agredi?" Ela levantou-se para encará-lo apenas com as barras que os separavam. "Ele é um bastardo doente que tentou me estuprar."

O homem chegou através das barras e agarrou-a pela garganta.

A respiração correu para fora dela, enquanto ele apertou com força.

Seus dentes foram barrados, afiados e a longo prazo. Como os dentes caninos.

Ela abriu a boca para falar, mas o calcanhar de sua mão foi empurrado contra a sua caixa de voz.

Houve agitação à esquerda deles quando Nick saiu da tenda. O momento em que ela piscou, Nick arrancou daquele que o acompanhou e atravessou a sala.

"Eu avisei." Nick resmungou, empurrando seu agressor com violência, quase 10 pés em toda a sala.

O corpo do homem bateu contra a parede, mas ele mexeu de volta com malícia em seu rosto. Desta vez, as presas pingando com a saliva. Ele rosnou como um cão.

O olhar de Selena se lançou de seu atacante para Nick. Sua expressão era a mesma. Furiosa. Com caninos, a postura de lutador, punhos cerrados, e tudo mais.

Eles se reuniram rapidamente, carne batendo carne.

Ela gritou em voz alta, quebrando seus próprios tímpanos e se encolheu no canto mais distante da cela.

Eles lutaram como dois lutadores profissionais, alfinetando um ao outro para o chão e trocando socos na face e tronco.



O homem de pé ao lado invadiu a frente, tentando separar os dois, mas ele acabou no chão com um lábio rebitado por seus esforços. Ele se levantou e revidou, pegando o que parecia ser um pedaço quebrado fora de tubo de metal.

Selene se encolheu quando ele virou para os dois combates. Seu coração liquidou apenas um pouco quando ele perdeu, batendo absolutamente em nada, mas nada.

Alguém poderia pensar que dois animais estavam lutando pela maneira que caiu no chão, alheios a tudo ao seu redor com rosnados e grunhidos fervorosos afiados, escapando de suas bocas.

O homem mais alto pegou Nick desprevenido, enquanto ele se recuperava de um golpe, levantou uma mão com garras, e cortou Nick através do abdômen.

Nick uivava de dor, e ela apertou seus lábios juntos, mentalmente sentindo a agonia que ele deveria estar sentindo.

O outro ajudou, aproveitando a oportunidade e bateu Nick nas costas com o barra de metal.

Nick caiu de joelhos na frente de sua cela.

Naquele momento, seus olhares se encontraram. Seus olhos eram selvagens. Suas presas foram barradas. Seu pulso tropeçou, e seu coração quase parou quando ela olhou para o homem que não reconhecia mais.

"Nick." Ela sussurrou.

Seu olhar suavizou, mas ao mesmo tempo a barra foi levantada sobre ele novamente por um de seus atacantes.

"Mate-o." O outro incentivou, segurando a mão à garganta sangrenta.

O homem balançou, entregando mais um golpe.

O corpo de Nick pulou a frente, de cara para o chão.

Suas pernas se moviam por vontade própria e ela correu para ajudá-lo. Quando o homem levantou a barra novamente, ela blindou Nick com seu corpo.



"Por favor. Pare." Gritou ela.

"Mova-se, você pequena estúpida, ou vou bater." Avisou, com os olhos esbugalhados de raiva.

Eles estavam indo para matá-lo. Ela não podia viver com o conhecimento de alguém morrer tentando salvá-la.

"Vou fazer o que quiser. Informe ao seu Alpha que vou fazer isso." Ela pediu.

O guarda baixou a barra, mas apenas ligeiramente.

Nick não pareceu estar consciente quando ela empurrou seu ombro. Ela se voltou para seus atacantes. "Não o mate... por favor."

"Vai ser um pouco antes dele se recuperar." O homem baixou a barra. "Vou dizer a nosso líder que você concordou. Estaremos de volta para você."

Eles caminharam de volta até as escadas. Um dos feridos deixou um rastro de sangue atrás. Mesmo que tivesse sido deixado de fora da cela, ela ouviu as fechaduras sendo evadidas, impedindo-os dentro mais uma vez.

Selene mudou sua atenção de volta para Nick. Usando toda a sua força, ela virou-o no colo.

Seu peito subia e descia um pouco, mas ainda colocou a mão perto de seus lábios para confirmar que ele ainda respirava.

"Nick." Ela cuidadosamente tocou a pele ao redor da ferida ensanguentada no seu lado. A visão de sangue tinha sido algo que ela nunca tinha sido capaz de tolerar. Seu estômago cresceu enjoado usando o líquido vermelho continuou lentamente a jorrar de seu lado. "Acorde!"

O forte cheiro de cobre flutuava sob seu nariz. Havia também outro cheiro subjacente. Um cheiro que era único para ele.

Ela balançou novamente, mas seu corpo estava pesado e mole no colo.



Quando ele não respondeu, ela aliviou-o para o chão e, em seguida, correu de volta para a cabine do banheiro. Usando a ponta de um metal que encontrou, ela rasgou a parte inferior de sua camisa e encharcou com água.

Selene arrastou Nick em seu colo novamente e gentilmente pressionou o pano em torno da ferida. Ela queria aplicar pressão para parar o fluxo de sangue, mas não queria infligir dor. Mordendo o lábio inferior, empurrou tão firme que pôde em seu lado. Ela enxugou as gotas de suor da testa com a outra extremidade da camisa enquanto manteve a pressão aplicada.

Ela realmente não tinha tomado uma boa olhada nele antes, mas não podia deixar de estudar suas características agora. Sua estrutura facial e linha da mandíbula estavam bem definidas, dando-lhe uma aparência limpa nervosa. Seus lábios estavam bem formados, não muito cheios e não muito finos. Ele estava longe de ser o homem médio, e excepcionalmente bonito. Ele era quase como duas vezes maior que ela, mas a partir do que podia ver de seus braços e peito, a maior parte era puro músculo.

Ele usava algum tipo de perfume, ou talvez fosse apenas à maneira que ele cheirava. Quase como pinheiros ainda molhado de orvalho da manhã.

Ela sorriu, pensando na temporada de férias chegando. Gastá-lo com a família desta vez era importante para ela. Ela nunca pegou a família para concedido novamente. Eles sempre se queixaram de que ela nunca veio visitar. Seu ano após ano de desculpa era que seus pacientes e clientes precisavam mais de sua ajuda.

Selene traçou o contorno das sobrancelhas grossas com a ponta do seu dedo. Sua cor de pele, em contraste com a dela – a suave pele cor de chá. Ele raspou recentemente, mas ela ainda detectava uma pitada de palha ao longo de sua mandíbula.

De repente, Nick abriu os olhos. "Selene." Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto.

Seu coração disparou ansiosamente. "Você está acordado."

Ele gemeu. "Acordado... e me sentindo horrível."



"Eu sinto muito, tentei parar o sangue." Ela reduziu um pouco a pressão para o lado dele.

"Não." Ele colocou sua mão sobre a mão dela. "Mantenha a aplicação da pressão."

"Eu pensei que você nunca iria acordar."

Nick levantou a mão, pegando-a desprevenida. Sua palma foi surpreendentemente suave quando ele acariciou o lado de seu rosto. "Você tem covinhas."

"Sim." Ela disse, timidamente. Uma característica que herdou de sua mãe.

"Eu gosto delas." Ele continuou a estudar seu rosto, enquanto sua cabeça foi embalada no colo.

"Você não tem que fazer isso por mim. Poderia ter morrido."

"Eu sou um homem de minhas palavras, Selene. Tenho a intenção de tirá-la daqui."

"Nós vamos ser separados logo." Ela franziu a testa, quando consciência finalmente definiu cheia. Como ela se salvaria agora do maluco que eles chamavam de Darius. Ela não estava pensando racionalmente quando concordou. Tudo o que ela queria era que eles deixassem Nick viver. "Eles disseram que estariam de volta por mim."

"Eu não vou deixá-los levá-la." Ele levantou-se, encolhendo-se quando se inclinou na cintura.

Ela firmou-o. "Você está bem?"

"Tonto, sim, mas nada que não possa recuperar." Ele removeu o pano ensanguentado do seu lado.

Selene se preparou de novo, não tendo certeza que seria capaz de tomar na ferida horrível novamente. Mas quando ela olhou desta vez, as marcas de garras profundas foram mais fechadas com o que parecia ser uma nova pele. Ela engasgou. Sangue endurecido ao redor da cicatriz, mas a maior parte estava seca.

"Como você pode ter curado tão rápido?"

"Não foi nada." Ele murmurou. "Apenas alguns arranhões."



"Você não viu o que eu vi." Ela balançou a cabeça em descrença. "Só há momentos que eu poderia ver a sua carne. O corte foi tão profundo que eu não acho que poderia parar o fluxo de sangue."

"Bem, você fez. Obrigado." Respondeu ele. "Agora temos que tirá-la daqui."

"Como podemos escapar dessa?" Ela ergueu o braço, apontando para a porta. "Mesmo que nós fizéssemos, como nós passaríamos os guardas lá fora?"

"Eu me preocupo com isso." Ele disse, com cuidado. "Mas este não é lugar para uma mulher estar."

"Ele não é lugar para ninguém estar."

"Pelo menos estamos fora da cela." Nick levantou-se e, em seguida, estendeu a mão para ajudá-la. "Venha." Ele a levou para a janela pequena perto do lado oposto da sala. "Eu vou te levantar e quero que você me diga o que vê."

Ele a ergueu sem esforço usando apenas as mãos, até que ela estava ao nível dos olhos com a janela. Suas mãos eram fortes e firmes em sua cintura

Ela olhou toda a paisagem e os campos por onde os guardas a tinham levado. O sol estava alto no céu, permitindo sua visão mais clara do ambiente fora das paredes do calabouço.

À primeira vista, o cenário era lindo. Se ela não tivesse estado confinada, em uma visão como esta teria sido algo que ela teria sentado por horas olhando. Topos de montanhas majestosas foram tão longe quanto ela podia ver. Elas ainda estavam polvilhadas com a evidência de neve que tinha caído provavelmente na semana antes de sua visita. O chão e copas das árvores estavam cobertas de geada. O que foi, provavelmente, uma vegetação luxuriante era agora um campo de palha, feno e capim amassado.

"O que você vê?" Ele insistiu.

"Nada além de campos e montanhas."

Ele ergueu mais e o perímetro imediato do edifício que estavam apareceu. "E agora?"



Havia dois homens que trabalhavam do lado de fora do galpão ao lado deles. "Eu não posso ver os guardas, mas há outros por perto. Parece que eles estão transportando madeira." À direita deles, dois lobos estavam na clareira ao lado do campo. "Há lobos."

"Quantos lobos?"

"Dois."

Quando Nick colocou-a no chão novamente, ela suspirou. "Não há como escapar. Eles vão saber."

"Tenha esperança. Nós vamos fazer isso hoje à noite, tão logo o sol roçar os topos das montanhas." Ele agarrou seus ombros. "Eu deveria dizer isso... há uma longa história entre Darius e eu. Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele está me segurando para outra coisa que minha invasão."

"Uma história longa? O que você quer dizer?" Será que ele conhecia Darius pessoalmente?

"Darius tem sido muito rancoroso ao longo da última década. Há coisas que eu não posso realmente dizer-lhe, mas sei que vou te tirar daqui."

"Você o conhece a uma década?"

"Eu o conheço mais do que isso."

Nick mudou-se para o banheiro e ela o seguiu. Ele espirrou um pouco de água no rosto.

"Então você conhece essas pessoas? Eles não são estranhos para você?"

Ele se virou para olhá-la, mas não falou. Ele parecia estar pensando nas palavras, quando seu olhar se desviou para trás.

"Como eu posso confiar em você?" Perguntou ela.

"Você pode confiar que eu vou manter minha palavra."

Ele parecia mais esperançoso do que sentia. Ela precisava sair daqui e talvez se preocupar com consequências e repercussões depois.



Selene deslizou seus dedos para baixo em seu sutiã e tirou a chave. "Eu peguei isso de alguma forma."

Pegando a chave, ele segurou-a entre eles enquanto inspecionavam. "O que aconteceu com você antes de vir aqui? Por que Darius a atacou?"

Ela engoliu em seco. Não era algo que queria pensar ou refazer. "Ele tentou me estuprar."

O rosto de Nick endureceu em fúria, e seus lábios estavam esticados. "Eu vou matá-lo."

"Sem mais parando por aqui." Ela agarrou seu pulso. "É o suficiente. Eu só quero ir para casa."

As rugas na testa desapareceram. Ele abriu a mão, e pressionou a chave na palma da mão. "Assim que o sol roçar os topos das montanhas..."



CAPÍTULO SEIS

"Espere!" Selene agarrou o antebraço de Nick assim que ele se inclinou para ajustar as tiras de sua bota.

Ela estava ansiosa para estar livre deste espaço escuro e congestionado. Ansiosa para escapar da cidade deserta de estar de volta à cidade que ela odiava, por ser tão cheia e insegura. Ela teria dado qualquer coisa para voltar no tempo, mas agora que tinha chegado o momento de fugir, dúvida correu através dela como um vírus.

Será que ele via com segurança de volta à estrada em direção a sua cidade natal, ou se ele descobriria que ela era muito de um obstáculo e a deixaria no meio do nada?

Nick levantou-se para encará-la, dando a sua total atenção. "Você tem hesitações."

"Os homens parecem perigosos." Ela engoliu em seco. "Acho que precisamos de uma arma."

Selene pensou que ela viu os cantos dos lábios recuperarem em um sorriso, mas se ele tivesse feito isso, a expressão foi embora em um instante.

"Aconteça o que acontecer, Selene, fique perto de mim."

"Eu só estou com medo é tudo."

"Temos uma chance clara agora. Você se lembra de nossos planos iniciais... corremos até chegarmos à floresta. "

"Certo." Ela sussurrou, e entregou-lhe a chave.

"Você é uma mulher forte." Ele pegou sua mão e apertou suavemente. "Você chegou até aqui."

Selene assentiu. Tinha sido uma longa jornada. Uma viagem que de repente ela desejou que não tivesse tomado sozinha. Era hora de enfrentar as consequências. Ela tinha se metido nisso... "Vamos fazê-lo."



Ele liderou o caminho em silêncio nas escadas, e deslizou a chave na fechadura. Ela se encaixava perfeitamente na abertura, mas quando ele empurrou em cima da porta o basculante, não deu facilmente. Do jeito que ele forçou isso, ela poderia dizer que havia algo mais impedindo a abertura da porta.

"O que está acontecendo?"

"Eles deslizaram algo sobre isto."

Voltando-se, Nick empurrou de novo, mais duro desta vez. Sujeira escapou das rachaduras quando ele levantou. As dobradiças rangeram e o objeto raspou no chão acima deles, quando ele empurrou. Algo caiu e balançou as escadas onde eles estavam. A porta finalmente cedeu e bateu para o chão no segundo nível acima deles.

Selene respirou fundo, assim quando Nick agarrou sua mão e ajudou-a a subir as escadas e fora do calabouço.

"Ei!" Um homem grande de aparência horrível surgiu a partir do canto da sala e correu-os. Ele tinha um cantil em uma mão e segurou a outra mão para detê-los.

O coração de Selene torceu no medo, e seu instinto lhe disse que não iria escapar sem algum esforço sério.

Nick se moveu para ficar na frente dela e eles apoiaram a porta. "Vamos, não haverá problemas."

Sinistro jogou o cantil no chão e alguma da bebida espirrou no assoalho. O cheiro de bebida forte flutuava sob o nariz de Selene.

"Oh, nós definitivamente temos um problema." Observou ele, em seguida, Nick correu em resposta.

Tudo aconteceu tão rápido que ela mal teve tempo para se concentrar na cena à sua frente. Nick capturou o homem, girou em torno dele, e bateu o pescoço. Ele caiu no chão lambendo os lábios. Ela estava congelada no lugar, até que Nick pegou a mão dela novamente.



"Vamos." Disse ele.

Eles fizeram uma pausa nele, correndo em direção aos campos. Ela poderia dizer que ela desacelerou-o. Suas pernas longas comeram a distância atrás dele, enquanto as suas mais curtas lutaram para manter-se. Nem uma vez ele soltou sua mão.

Seus pulmões queimavam como se estivesse pegando fogo. Sua garganta estava seca como se alguém tivesse feito engolir pó. Com o vento em torno deles, sujeira voou em seu rosto e em sua boca aberta. Ela apertou os lábios, mas isso só fez com que perdesse o fôlego ainda mais rápido.

Selene pensou ter ouvido um grito ao longe, atrás deles, mas poderia ter sido que seus ouvidos estavam brincando com ela. Seus pensamentos eram incoerentes.

Apenas corra! Corra!

Ela nunca queria ver o rosto marcado de Darius novamente. Assim que ela chegasse à estrada e um telefone público, ela ia tomar o próximo ônibus daqui. Maldito velho Honda batido, bolsa, e bagagem. Sua vida valia mais.

Seus sapatos conectaram com algo duro no chão e ela caiu. Seus joelhos bateram no chão e suas mãos saíram na frente dela para diminuir o impacto. Ela gritou mais do agravamento, do que a dor disparando através das tampas de seu joelho.

"Eu..." Ela ofegou, lutando para falar sobre respirações rápidas.

"Selene." Nick se ajoelhou para ajudá-la. "Eu sinto muito. Isso foi rápido demais."

"Estou te atrasando."

"Não."

Um uivo de lobo cortou a atmosfera ao seu redor. Ela não sabia o que era... talvez intuição. Um aviso...

Eles estavam sendo perseguidos.

"Nós temos que continuar." Ele insistiu. "Nós vamos ter que fazer isso através da estrada principal."



Ele a ajudou e enrolou seu braço na parte superior das costas. Ela mancava um pé, mordendo seus lábios. A dor era insuportável e não conseguia aplicar pressão sobre a perna direita, que deve ter levado o impacto da queda.

"Eu não posso." Selene parou. "Vá sem mim."

"Não." Disse ele, irritado.

"Um de nós deve ir para obter ajuda."

"Eu não vou deixar você." Ele inclinou-se e pegou-a nos braços, e começou a meio andando, meio correndo.

Ela empurrou contra seu peito. "Não há nenhuma maneira que você vá escapar deles enquanto me carregar."

Ele a ignorou.

"Nick, me coloque para baixo, e vá buscar ajuda."

"Eu não vou fazer isso."

Houve um rugido animal e farfalhar atrás deles. Ela virou a cabeça na direção do som, mas só viu anoitecer estabelecendo-se por trás deles. "Nick." Disse ela, lentamente.

Ele deve ter sentido isso também, porque diminuiu o ritmo e virou. Seu aperto se tornou mais apertado em torno dela. "Tudo o que ver hoje à noite, Selene, só saiba que eu nunca vou te machucar."

Por que ele estava dizendo isso a ela? Selene apertou seu domínio sobre ele também. Ela poderia ser incitada a deixar seus momentos apenas no início, mas o fato triste foi que ela precisava dele. Ela não queria ser deixada sozinha.

Um grande lobo negro saiu na clareira com presas barradas e ouvidos atraídos para a parte de trás da cabeça. Ele circulou lentamente, os olhos amarelos perfurando-os como punhais.

Droga! Não só estavam sendo perseguidos por alguns lunáticos da cidade pequena, eles também estavam sendo encurralados por um lobo selvagem.



Outro lobo surgiu das sombras. Este a pele era de um marrom escuro, mas os olhos eram os mesmos amarelos e ameaçadores.

"Nick." Ela sussurrou, sua voz tremendo de medo mórbido.

O lobo negro resistiu e rosnou, saliva escorrendo de seu focinho no chão.

Nick soltou no momento, e ela acabou com o braço em volta de seu pescoço em busca de sua proteção.

"Eu não vou deixar nada de ruim acontecer a você. Eu prometo." Ele sussurrou, quando virou e a soltou fazendo seu pé no chão atrás dele. "Afastese."

Os dois lobos pareciam famintos e prontos para matar. Eles os cercaram como abutres observando em torno de um animal ferido. Feridos. Ah, não. Ela olhou para o sangue em seu joelho. Os animais devem ter sido atraídos por ela.

Ela caiu para trás lentamente, com os olhos sobre a ameaça à sua frente. Medo superou mais do que a dor em seu joelho.

Nick imediatamente tomou posição de um lutador, rondando como um predador semelhante a seus adversários. Ocorreu-lhe que ele não tinha um pinga de terror nele.

O lobo negro investiu contra Nick, tirando suas enormes mandíbulas. Nick saltou para trás, mas não antes de o lobo capturar a bota por suas presas.

Suas costas bateram no tronco de uma árvore, enquanto seus olhos se deslocaram na briga diante dela.

Nick lutou o lobo para o chão, tendo a cabeça entre as mãos de grandes dimensões. Ele era louco? Que ser humano iria lutar com um lobo rápido e não ter medo de ser mordido?

Ficou claro que o lobo estava levando vantagem, uma vez que tomou o braço de Nick em sua boca. Seu estômago agitou no primeiro pedaço de sangue no canto da boca do lobo.

Nick pulou, lançando o lobo fora de seu braço e ele deslizou na sujeira, até que veio dentro de poucos centímetros batendo em uma árvore ao lado. Ele voltou-se e acusou a Nick, comendo-se a distância entre eles rapidamente.



Uma explosão de luz branca irrompeu onde Nick estava uma vez.

Sua respiração ficou presa na garganta quando ela vislumbrou um lobo em seu lugar. Era tão grande quanto os outros dois. Havia uma espécie de majestosa beleza à sua forma elegante musculosa. A pele era de um chocolate marrom com toques de branco.

Ela balançou a cabeça, e cravou as unhas na casca da árvore.

Quando os dois lobos colidiram, o golpe parecia vibrar o chão onde todos estavam. Seu olhar mudou freneticamente da esquerda para a direita, enquanto ela tentou se concentrar na luta. De seus dias de trabalho voluntário em um abrigo de animais, ela não era uma estranha para dois animais selvagens lutando. Mas isto foi a loucura pura...

Apenas a momentos atrás, Nick não tinha sido um animal.

E ela tinha malditamente certeza que seu corpo tinha brilhado em lobo, como se por magia diante de seus olhos.

Que porcaria é essa?

Se eles tivessem a drogado?

O segundo lobo marrom estava do outro lado, rosnando e latindo, como se estivesse esperando a sua vez de juntar-se dentro. Ela esperava que ele ficasse do seu lado do campo. Se alguém tivesse lhe dito que ia morrer de ser atacada por um lobo, ela teria rido na sua cara. Agora, a possibilidade disso não era exagero.

Ela deveria ter tirado um tempo atrás, mas seus pés foram plantados no chão.

O lobo negro gritou. Seu olhar focou apenas a tempo de ver Nick lobo, enquanto ele derrotou seu adversário e arrancou um pedaço da carne do pescoço.

Selene dobrou e tentou levantar. Qualquer sentido que ela não tinha antes, ganhou de volta naquele momento. Seus pés começaram a se mover.

Ela caminhou. Tropeçou. Em seguida, correu.

Ela não queria morrer. Não esta noite. Não assim.



Neste ponto, não pareceu fazer a diferença onde ela correu. Ela só queria ficar longe dos lobos sedentos de sangue. Ela só rezava para que suas pernas a levassem para um lugar seguro.



Nick piscou de volta a sua forma humana quando ele pegou o cheiro de Selene novamente.

Ele não podia acreditar que tinha dado a si mesmo longe assim, mas tinha que ser feito. Ele nunca poderia ter batido um lobo Caedmon, enquanto na forma humana. As únicas opções para lá foram, revelar-se ou ser derrotado. Sendo derrotado significava permitir Selene a ser capturada novamente. Ele não podia deixar isso acontecer.

Ele teria alegremente enfrentado Darius novamente. Desejava fazer isso para derrotá-lo. Mas Selene precisava de sua ajuda, muito mais do que ele queria matar o desgraçado.

Nick sentiu sua fragrância doce antes que ouviu. E ele ouviu seus gritos abafados antes que a viu. Ela estava encolhida contra uma árvore sob grossos galhos. Seus braços estavam envolvidos em torno de seu torso, como se estivesse consolando a si mesma. Ele queria ser o único a confortá-la e apagar as más lembranças que ela, sem dúvida, ganharia com isso.

"Selene."



Seu grito de choque cortou através da atmosfera e permaneceu com os ventos fortes da noite. Ela tropeçou vários metros de distância dele, e levantou a palma da mão. "Mantenha-se afastado!"

Ele não precisava ser fluente em sua língua nativa para saber que ela queria que ele ficasse longe. "Eu não vou te machucar."

Seus olhos se arregalaram. "Você é um animal."

Era a verdade, e ela parecia repelida por ele.

Seu olhar caiu para o chão, e pela segunda vez em sua vida, ele tinha vergonha do que era. "Sim. Sim, sou."

"Como isso pode estar acontecendo? Eu sinto que estou em algum tipo de sonho ruim."

O que ele não queria fazer era assustá-la novamente, então não fez nenhuma tentativa de se mover mais perto. "Mesmo sonhos ruins chegam ao fim."

Ela levantou o olhar para estudá-lo. "O que é você?"

Ele engoliu em seco. "Eu sou lobo... e homem."

"Você está brincando." Ela riu nervosamente. "Certo?"

"Receio que não."

"Então você está realmente sério..."

"Selene, nós temos que nos mover. Outros virão atrás, procurando."

"O outro lobo lá... o que você fez com ele?"

"Acho que você sabe." Ele não levou as ameaças a sua vida levemente. "Eles teriam matado os dois."

"Como você sabe disso?" Sua voz sacudiu com raiva.

"Olha, Selene, eu vou te dizer tudo sobre isso, mas, agora, temos de deixar esta área."

¹ Fique longe.



"Como eu sei que você não vai se transformar em mim?"

"Você não está realmente com medo de mim." Ele disse, e avançou a frente em sua direção. "Você está com medo do que você viu. Eu entendo isso."

"Pare ai mesmo!"

"Eles não tinham planos de deixar você ir. Você já tinha visto demais. Essas coisas tinham que acontecer, a fim de salvá-la."

"Não." Ela cerrou os punhos. "Não ponha a culpa em mim."

"Você me entendeu mal." Ele sussurrou, movendo-se um pouco mais. "Eu fiz o que tinha para te salvar, mas nada disso foi culpa sua."

"Foi minha culpa. Tudo isso. Eu não deveria ter vindo."

Ele não entendia o que ela queria dizer, porque falava em enigmas. Ela lamentou que veio a esta cidade. Ou que muito sabia.

Uma coisa era certa, se não fizessem um movimento agora suas vidas estariam na linha novamente.

"Eu fiz uma promessa a você."

"Eu sei!" A expressão de Selene passou de uma relutância para uma de esperança.

"Eu não posso ajudar quem eu sou... o que sou."

"Eu realmente não entendo o que eu vi."

"Você quer?" Ele perguntou.

Ela assentiu.

"Coloque sua mão na minha, Selene." Ele estendeu a palma para fora. "Venha comigo."

Seus dedos eram quentes e gentis quando tocaram o seu. Sua palma era suave contra a dele. O aperto que ela deu em resposta foi a confirmação suficiente.

Ele a pegou e colocou-a sobre seus braços.

Seu espírito lobo ainda permanecia na superfície, como se ela tivesse alguma forma chamando-o. Ele recusou-se a recuar, não importa quão duro ele lutou para batalhar.



Enquanto a levava através do campo empoeirado, seus olhares conectados em mais de uma instância. Ela estudou-o intimamente, uma expressão preocupada, mas curiosidade gravando seu rosto delicado. Seu coração batia nervosamente em seu peito e seu sangue acelerou, enquanto seu lobo lutou para emergir. Este lado dele nunca tinha sonhado com tanto controle antes. Ele não podia deixar de pensar que tinha algo a ver com a beleza em seus braços. Ela era tentadora, sim, mas para participar o que era proibido poderia custar-lhe tudo.

Porra, ele a queria.

Mas quem a queria mais... o homem ou o lobo?



CAPÍTULO SETE

"Que lugar é esse?"

A voz de Selene ecoou em torno dela e seu olhar esquadrinhou as paredes de pedra escuras, Nick colocou-a delicadamente. Com a sua estrutura rígida e rochosa, o lugar parecia uma caverna. Um ruído consistente pingando, provavelmente a partir de uma fonte de água, que veio de perto da parte traseira.

"Nós vamos ficar aqui até de manhã." Nick caminhou em direção a um canto da caverna e voltou com uma mochila. "Nós realmente deveríamos nos manter em movimento, mas não à custa da sua condição." Ele tirou um par de moletons, uma camiseta de manga comprida, e entregou a ela.

Ela puxou a enorme roupa para sempre no seu corpo tremendo, sem hesitação. "Em que condições?"

Nick puxou uma camiseta limpa sobre a sua cabeça. "Você está cansada e com fome." Ele pegou alguns pacotes de embalagens de alimentos secos e um par de tiras de carne seca.

"Estou bem, realmente." Ela odiava saber que estava segurando-o e colocando-os em risco de serem capturados novamente.

"Nós estamos seguros aqui por enquanto."

"Aqueles homens lá atrás... o que nos trouxe a comida envenenada... eles eram... você sabe..."

Nick levantou uma sobrancelha. presos.

"Sim. Eles eram?"

"Eles eram." Ele pegou alguns suprimentos e um jogo, e rapidamente acendeu um fogo sobre um poço pequeno cheio de madeira no centro da caverna.



"Eu estou morrendo de fome." Disse ela, olhando para os pacotes de comida.

Nick rasgou um saco de comida e entregou a ela. "Eu tenho torta de maçã seca congelada, se você gostaria de sobremesa. Eu estou esquentando uma." Depois de encher uma tigela de metal com água, ele colocou o pacote dentro dela sobre o fogo.

"Realmente come isso com você sendo um lobo e tudo?" Depois de posar sua pergunta, ela se sentiu mal por fazer suposições. Embora, quando ela olhou para cima, ele estava sorrindo.

"Eu sou um homem de bem, Selene." Ele puxou um saco de dormir do saco, desenrolou-o e colocou-o no chão. "Vamos sentar."

"Eu sinto muito. Aquela foi uma pergunta rude." Ela arrancou aberto o pacote e inalou. "Cheira como espaguete."

"Bingo." Ele entregou-lhe um garfo de plástico.

"Esta será a minha primeira vez de comer uma refeição seca."

"Eu tenho o tempo todo." Disse ele, puxando uma cantina e desapertando a tampa.

Selene deu uma mordida e se deliciava com o sabor do molho saboroso. Não foi uma refeição quente, mas seu paladar parecia satisfeito e ela não teve que ouvir sua barriga resmungando mais.

Nick pegou uma vara longa e cutucou o fogo. As chamas cresceram mais altas, crepitavam e sombras nas paredes.

"Que são as tatuagens em seu braço?"

"Elas representam a minha lealdade ao meu bando e seu líder."

Os desenhos foram primorosamente feitos. Uma tatuagem que ela normalmente não veria em um indivíduo normal. E com uma carreira fazendo um trabalho social, que tinha visto alguns personagens bem interessantes e tatuagens estranhas. Esta teve a história de uma história para contar.



Ele jogou mais lenha na fogueira pequena. As chamas envolveram todo o pote de água antes de resolverem novamente.

"Você faz muito isso?"

"Eu adoro acampar e estar no deserto. Tem sido anos desde que eu escalei uma montanha, embora."

"Eu tenho medo de altura."

"Você tem certeza de que é altura? Você tem medo de você ou apenas medo do desconhecido?"

Ela mordeu o lábio. "Ambos."

"Às vezes, quando enfrenta seus medos que você surpreende-se no processo." Ele sorriu. "Como está o espaguete?"

"Está muito bom realmente. Eu sou uma espécie de usada para refeições preparadas. Não sou exatamente uma cozinheira."

Ele riu. "Eu também."

"Então, nós temos uma ou duas coisas em comum." Selene virou o pacote para o lado e leu os ingredientes. "Bastante coisas para a frente. Eu posso pronunciá-las, pelo menos." Ela correu os dedos sobre a rotulagem da embalagem. "*Fazendas Caedmon.*"

Por que o nome soou familiar?

"Esta marca tem estado em torno há décadas. Um dos mais conhecidos produtores de alimentos secos congelados do mundo." Ele respondeu.

"Eu vou ter que procurá-los na internet, uma vez que voltar para casa." Ela pegou em outra garfada de sua refeição. "É surpreendente que bate gosto daqueles jantares de TV que tenho no meu freezer."

Nick cruzou os braços atrás da cabeça e recostou-se contra a parede. "Eu sempre preferi o de uma seção com a divisão fora, completa com sobremesa."



Ela se virou para ele com surpresa. "Esses são meus favoritos também. Especialmente depois de uma longa noite no centro."

"O centro?"

"Eu trabalho com mulheres vítimas de violência e crianças. Eu as apoio em seu caminho para a paz."

"Profissão interessante." Disse ele. "É uma ótima maneira de dar a volta."

"Eu amo fazer isso." Selene parou de mastigar e engoliu. "Por que você não está comendo?"

Ele olhou-a com uma expressão perplexa no rosto. "Eu estava esperando por você."

"Por quê?"

"Apenas esperando até que você terminasse de comer."

"Por que você faria isso?" Selene se sentiu culpada depois de devorar sua comida para descobrir que ele não tinha comido uma mordida. "Vejam..." Ela pegou sua mochila. "Você parece um cara de carne e batatas." Ela estendeu a dois pacotes para ele. "Strogonoff de Carne ou bife caloroso ensopado?"

Ele sorriu. "Ambos."

Ela colocou seu próprio pacote de refeição no chão e desta vez se inclinou para trás enquanto ele comia. "Há algo em seus genes, que permite que você mude de homem para lobo?"

Nick ficou em silêncio por um momento como se contemplando sua resposta. "Algo parecido com isso."

"Então o que é isso exatamente?"

"É uma história muito longa."

"Bem, não parece que estamos indo a lugar nenhum por enquanto."

Ele sorriu. "Você certamente é agressiva."

"Então eu tenho dito..."



"Centenas de anos atrás, o meu tipo era conhecido como a tribo *Caedmon*. Um grupo de colonos que fizeram destas montanhas sua casa. Eles prosperaram aqui e quadruplicaram a população. As coisas tomaram um rumo para o pior quando uma tempestade de neve mortal atingiu a região seguida de uma geada, ameaçando a existência *Caedmon*. Quando no fundo do poço absoluto, chamaram aos deuses por ajuda."

Ele fez uma pausa, e tomou em várias garfadas do cozido.

"Será que os deuses enviaram ajuda?"

"Markus Caedmon era o líder então. Enquanto ele estava fora buscando por alimento, ele se deparou com um lobo ferido preso em uma das armadilhas de coelho que estabeleceram. A tribo estava com fome e muitos tentaram convencer Markus para matar o lobo para a alimentação. Diz-se que Markus tinha um coração generoso e que ele daria seus servos as roupas de suas costas, se tivessem pedido. Ele tinha orgulho de sua tribo, e queria agradá-los."

"Ele matou o lobo?" Ela insistiu.

"Ele trouxe o lobo de volta ao acampamento na esperança de que ele viveria. No segundo dia, a saúde do lobo começou desaparecendo devido a uma infecção da ferida. Markus cometeu um ato altruísta. Na frente de toda a tribo, ele pediu aos deuses para poupar o lobo."

"O que aconteceu? Será que os deuses salvaram o lobo?"

"Não."

"Então o lobo morreu?"

"Sim."

Ela suspirou. "Como é triste..."

"O lobo morreu, mas seu espírito vivia através nosso primeiro líder e Alpha, Markus Caedmon."

"Como isso é possível?"



"Os deuses fundiram o corpo de um homem com o espírito de um lobo."

"Eu não li sobre isso em livros de história."

"Você vai encontrar essas histórias apenas em livros de história Caedmon. Nós temos nossa própria biblioteca." Ele removeu o pacote de sobremesa do fogo e colocou-o no chão em frente a ela.

Depois de comer algumas mordidas da mistura de torta de maçã, ela perguntou: "O que aconteceu com a tribo depois disso?"

"Eles floresceram novamente." Ele colocou as embalagens vazias no chão. "Não se sabe se o lobo veio com poderes ou se era algo que os deuses dotaram Markus no processo. Mas a maioria sabe que os lobos podem viajar grandes distâncias e em velocidades impressionantes. Com fornecimento adequado de alimentos chegando à capacidade de explorar abrigos antes de uma tempestade, a tribo cresceu confiante e mais forte. Há uma cerimônia para homenagear este evento, bem como a lenda de Markus Caedmon uma vez por ano durante a Lua do Lobo. Seus seguidores e os que desejavam unir-se a tribo iriam abraçar o espírito de lobo Caedmon. Embora não tenha sido dotado para alternar entre homem e lobo como ele, a cada um deles foi dada mais força, resistência, e alguns poderes. Para este dia apenas aqueles nascidos do sangue Caedmon poderiam mudar."

"Isto é incrível."

"Isto é."

"Você é Caedmon, então?"

Ele assentiu com a cabeça. "Eu estou muito longe da árvore de história a ser considerado realza Caedmon, mas sou Caedmon, apesar de tudo."

Ela levantou os joelhos contra o seu corpo, e colocou os braços ao redor de suas pernas. "Parece que os seres humanos não são uma parte da tribo."

"A tribo hoje é chamado de bando, uma vez que são feitos de lobos. *Bando Caedmon*. Naquela época, o bando ficou mais forte, reforçando as linhagens. Isso só pode ser



feito por ter filhos que descendem diretamente da família Caedmon original." Ele cutucou as toras na fogueira novamente." Como para os seres humanos com o Bando, cada Alpha sucedendo tinha sua própria agenda. Regras antigas foram substituídas por outras mais recentes. Logo os seguidores humanos estavam em menor número, e eles não tinham mais voz. Um dos nossos líderes do passado aprovou uma regra que todos os seres humanos fossem expulsos, proibindo quaisquer relações com eles."

"A existência Caedmon foi mantida em segredo?"

"Sim. Ao longo dos anos, tivemos grupos de lobos se ramificando para formar seu próprio grupo, mas nós Caedmon ainda somos um dos mais fortes bandos ao redor."

"Eu gostaria de saber mais. Diga-me algo mais sobre eles."

"Nós dois estamos cansados, Selene." Nick se aproximou dela até que seus corpos se tocaram. Ele se sentia extremamente quente quando passou os braços sobre os ombros.

Ele estava certo. Ela mal conseguia manter os olhos abertos, mas ainda estava curiosa sobre os Caedmon. "Eu vou embora amanhã. Quero saber mais sobre os poderes. Será que você tem tempo suficiente para me dizer antes de eu sair?"

"Claro." Disse o brutamontes, com ironia. Ele estendeu outro cobertor e colocou-o entre eles.

Embora Selene estivesse fora de sua zona de conforto e centenas de quilômetros de distância de casa, ela se sentia segura dentro desta caverna e com este homem, que também era um lobo.

"Obrigada, Nick." Ela sussurrou.

"Por quê?"

"Acho que você sabe."

Ele a salvou e incentivou-a a fugir quando toda a esperança havia desaparecido.

"Nós temos um ao outro para agradecer."



CAPÍTULO OITO

Nick diminuiu o ritmo quando se aproximavam da estação de gasolina. Um sentimento de desesperança consumiu. Selena teve que deixar. É só o melhor para ela. Quanto mais tempo ficasse com ele, mais cresceu com ela. Desde a noite em que ela foi jogada na cela com ele, seu lobo parecia ter o controle completo sobre. Se ele não a deixasse ir agora, ele temia que seria tarde abaixo da estrada. Ela foi lançada no auge da rivalidade do Bando Caedmon, e sofreu nas mãos do homem que queria ver um legado destruído. Mesmo que ela trabalhou com clientes cujas vidas eram muito literalmente na linha em uma base diária, ele poderia dizer que ela nunca tinha experimentado esse nível de perigo.

O táxi amarelo que ele tinha chamado usando o celular em sua mochila, já estava estacionado perto da bomba de gasolina esperando.

Selene parou de andar. "Eu... este é o mesmo posto de gasolina que cheguei a pouco antes do meu acidente de carro."

"É o posto de gasolina da cidade. O único por quilômetros."

Ela se virou para ele. "Nick, eu gostaria que pudesse ter falado mais. Não apenas sobre o seu bando, mas sobre você também."

Apesar das circunstâncias urgentes, que tinha feito o melhor de uma situação ruim. Ele queria saber mais sobre ela, mas odiava que ela teria que trazê-lo para o seu mundo disfuncional para fazer. "Você tem o número do meu celular, e eu tenho o seu."

"Você promete me chamar?"

"Você sabe que eu vou." Ele acariciou o rosto dela, e deslizou o polegar sobre sua covinha. "Quando as coisas morrerem aqui, eu estarei livre para andar. Há muita coisa acontecendo no meu mundo agora."

"Eu só posso imaginar." Ela sussurrou.



Nick deslizou sua mochila de seu ombro e entregou a ela. "O que sobrou da comida seca... para ter de volta como lembrança. Há algum dinheiro, bem no fundo."

"Obrigada."

Ele pegou sua mão e agarrou com mais força. Por que era tão difícil? Ele tinha acabado de conhecer a mulher. Mal a conhecia. No entanto, ele sentiu como se lhe permitiu montar fora no pôr do sol que o seu mundo estava vindo a desmoronar ao seu redor.

"Selene, você deve ir agora."

"Eu sei!" Ela olhou para o táxi, e depois de volta para ele. "Você nunca me falou sobre seus poderes."

Ele sorriu. "Bem, então eu sei que você vai definitivamente me chamar."

"Não é justo." Brincou ela, e começou a caminhar em direção ao táxi.

Nick seguiu. "Tenha cuidado, Selene." Ele acenou para o motorista, que era um velho amigo da família, em seguida, virou-se para Selene. "Me ligue quando você chegar à estação de trem. Assim que encontrar o seu carro... se encontrar... entraremos em contato com você."

"Eu tive esse Honda por sete anos. Era a hora de um novo de qualquer maneira. As roupas, meu laptop, e outros pertences, posso substituir. Mas eu não posso substituir a minha vida. Obrigada mais uma vez, Nick. Não importa o que você é, tem um bom coração." Sua palma deixou o lado de seu rosto. Ela virou-se para abrir a porta e jogou a mochila no banco de trás. "Eu vou ter que vir para cima com uma história sobre como meu carro veio a ser destruído nesta cidade."

Ele levantou uma sobrancelha. "Você nunca me disse o motivo pelo qual você veio aqui."

Ela sorriu docemente. "Dessa maneira eu sei que você vai definitivamente me chamar."

"Te vejo mais tarde, Selene."

"Tchau, Nick." Ela deslizou no banco de trás e ele fechou a porta.

Ele caminhou até a porta e entregou ao motorista, Nash, sua tarifa e uma gorjeta.



Nash não perdeu tempo, ele saiu.

Nick olhou o táxi amarelo começar a pegar velocidade e virou para a estrada principal. Ele ficou lá por tanto tempo que a poeira se espalhou sobre o rosto. Engoliu o nó em sua garganta, e caminhou em direção a porta da pequena estação.

O carrilhão pendurado sobre a porta de entrada soou quando ele entrou.

"Nick, cara. Muito tempo sem te ver, mano. O que você anda fazendo?" Charles cumprimentou de trás da caixa registradora.

"Nada de mais, Charles. Como está a companheira e os filhotes?"

"Eles me transformaram em um escravo."

Os dois riram.

"O que o traz até aqui?" Charles perguntou.

"Eu planejei uma viagem de montanhismo a buscar a solidão e buscar a minha cabeça no lugar. Ela foi cortada por um bando de covardes." Nick fez uma careta, pensando na forma como os homens de Darius estavam atando com as cordas para dominá-lo.

Charles inclinou-se e baixou a voz. "Você já ouviu os rumores por aqui?"

"A respeito?"

"Nada não é mais o mesmo, não, cara. Você tem Darius e seus seguidores ameaçando um monte de gente da cidade." Charles franziu o cenho. "Esse lobo não tem sido nada bom."

"É precisamente por isso que o meu retiro foi interrompido." Ele pegou duas caixas de carne de uma prateleira próxima. "Eu preciso voltar para a aldeia. Devo adverti-lo e quaisquer outros para ficar do lado de cá da linha da propriedade, até que as coisas sejam tratadas."

Charles balançou a cabeça. "Assim nós pensamos que tinha parado aquele bastardo..."

A campainha da porta tocou novamente. Nick não achou que olhar para cima, até que ele teve um cheiro de um perfume de canela familiar. Selene...



Sua cabeça se ergueu, e ele se concentrou para encontrá-la em pé na porta. Mesmo vestida para baixo em suas roupas largas, ela tirou o fôlego. Embora não era apenas sua beleza que o surpreendeu, sua presença muito o afetou de maneiras que ele nunca imaginara.

Quando seus olhos se encontraram, ele sabia que, naquele instante, por que ela ia voltar. Ele deixou cair a carne seca no balcão, rapidamente cruzou a distância entre eles, e abraçou-a.

"Nick, eu não podia ir. Eu não sei por que, mas..." Suas palavras correram dela.

"Eu sei! Você não precisa dizer nada."

Ele deslizou sua mão atrás de seu pescoço e agarrou-a pela cintura com a outra. Ela tinha uma estrutura pequena, mas seus quadris arredondados tinham-lhe pensando sobre as coisas ruins que ele queria fazer com ela. Selene se encaixaria perfeitamente a ele. Não havia dúvida na mente.

Ele tinha que saber – só tinha de descobrir como ela provou.

Quando Nick a puxou mais para perto dele, ela ergueu o queixo, a boca delicada se separou. Ele se inclinou e tomou seus lábios suavemente no início, saboreando-a. Seus lábios deslizavam um contra o outro sem esforço. A sensação que correu através dele era celestial. Suas papilas gustativas pareciam pulsar quando ele se deleitou com o sabor de canela e mel.

Selene não fez esforços para se afastar e ainda colocou a palma da mão contra o peito dele, agarrando o tecido de sua camisa. Inclinando a cabeça, ele aprofundou o beijo, pressionando firmemente os lábios. Ela sentiu macia como cetim, e gentil como a água. Suas línguas finalmente tocaram e paixão quente branca queimou em seu peito. Suas coxas moldaram contra ele, quando ela empurrou seu corpo ao dele. Ele queria levar mais dela. Ele queria dar – precisava dar o que ela desejava.

Nick definiu um ritmo lento e sensual para o beijo, tomando-lhe os lábios macios. Seu cheiro, seu gosto – tudo sobre ela – era viciante. Algo ondulou debaixo de sua pele e seu



espírito lobo pulsava de forma irregular dentro de suas veias. Seu corpo tornou-se flexível em seu braço, e segurou-a firmemente a ele.

Charles limpou a garganta atrás deles, e eles pularam separados.

"Hum, desculpe interromper, mas se vocês dois precisam de um quarto, há uma cama e café da manhã a cerca de uma milha ou assim até a estrada no caso de você ter esquecido."

Tomando Selene pela mão, ele jogou um pouco de dinheiro sobre o balcão, pegou a carne seca, e saiu da loja. O taxi ainda estava esperando, e desta vez ele teve por dentro com ela.

"Estamos prontos desta vez?" Nash olhou para eles no retrovisor, impaciente tamborilando os dedos no volante.

"Mudança de planos." Disse Nick. "Leve-me para casa."

Ele olhou para Selene. Ela tinha as pontas dos dedos prensadas aos lábios, um olhar de perplexidade no rosto.

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Sim." Ela sussurrou.



Selene olhou para seu reflexo no espelho. No lado de fora, que era a mesma. No interior, ela se sentiu como uma mulher mudada. Ela tocou os lábios novamente. Toda vez



que ela pensou em como Nick a tinha beijado, experimentou uma sensação de formigamento lá. Em todos os seus 28 anos, nunca ninguém tinha realizado e a beijado assim.

Depois do que tinha acontecido com ela nas mãos do homem da cicatriz, apreciava mais a vida dela. Ela certamente aprendeu a lição. Nunca iria pular da cidade sem contar a ninguém de novo. Qualquer coisa poderia ter acontecido com ela. Ela poderia ter sido morta... provavelmente teria sido morta se não fosse por Nick.

Ela se sentia culpada por fazer o motorista de táxi se virar, mas a intuição disse-lhe para ficar. Havia algo mais do que seu riso irresistível que a intrigava. Algo sobre estar em sua presença que acalmou sua alma e aquecia seu coração.

Selene saiu do banheiro e saiu para a área principal da cabana, que Nick chamou sua casa longe de casa. Ele era um enigma, e a mesma curiosidade que tinha começado a ter problemas há alguns dias atrás agora surgiu novamente, ansiosa para aprender mais sobre o homem e o lobo.

O layout da cabine foi aberto com a única seção fechada, sendo o banheiro. Houve um divisor de altura dobrado marcando a área de dormir, onde uma cômoda, uma mesa de cabeceira, e grande cama com dossel sentavam. Ele tinha uma cozinha extremamente pequena, mas foi completa com fogão, balcão, e frigobar. A maior seção, é claro, foi à sala de estar.

Nick estava de pé na frente da lareira. Sua mão estava descansando no manto e ele parecia estar olhando para baixo as chamas. Ele se endireitou e a olhou. Seu olhar permanecia sobre ela durante o que pareceram minutos. "Como você está se sentindo?"

"Muito melhor depois do banho." Ela chegou a ficar na frente de um sofá. Tomando um assento, enrolou as pernas debaixo dela.

"Eu liguei para um amigo meu, Devin. Ele nos convidou para jantar em sua casa amanhã. Sua companheira pode ter algo que você possa usar no mesmo período."



"Eu aprecio isso." Ela olhou para o par de calças de moletom que usava. Eles foram confortáveis, mas levou uma grande quantidade de rolar na cintura para mantê-las em seus quadris. "Quando o meu carro for encontrado, eu posso pagar por tudo isso."

"Não ha necessidade." Ele levantou-se fora do manto e veio sentar-se ao lado dela. "Eu gostaria que a tivesse conhecido em melhores circunstâncias."

"Estou feliz que nos conhecemos... quando nós fizemos."

Ele sorriu.

"Você estava dizendo durante o jantar que o bando tem um novo líder e que não há rivalidade."

"Sim. Depois que Devin reivindicou o título, aqueles que eram os defensores do seu adversário se separaram do grupo. E se você ainda não percebeu isso já, o lobo que nos capturou é chamado Darius."

"Então, você estava preso por ser um inimigo?" Perguntou ela.

Ele assentiu com a cabeça. "Ele parece pensar que é dono da terra onde eles me capturaram. Mas a história com Darius e eu vai num caminho de volta. Mesmo antes que ele foi banido do bando, tínhamos uma rixa séria."

"Um rancor?"

Nick baixou o olhar para o chão. "Mais uma disputa boba."

"O que ele quer de você?"

"Ele provavelmente queria chamar a atenção de Devin, mais do que qualquer outra coisa." Disse ele. "Será que Darius disse-lhe por que ele a manteve cativa?"

Selene engoliu o nó que, de repente levantou-se em sua garganta. "Ele me atacou."

"Atacou-lhe como?" Sua voz parecia ter no seu agravamento, mas o som era irritado e forçado.

"Aparentemente, a mulher não pode ter filhos."



Nick balançou a cabeça, a testa enrugada em confusão. "Por que ele iria mantê-la contra a sua vontade?"

"Ele tentou me estuprar e disse que eu iria levar o seu filho."

Nick subiu para seus pés instantaneamente. "Você está brincando, certo?"

Ela balançou a cabeça lentamente.

"Essa cobra!" Ele cerrou os punhos com força contra seus lados, e as veias rosa em seu pescoço. Quando ele se virou para ela, suas presas foram barradas. Ao ver o seu estado de alarme, ele respirou fundo e seu comportamento irado diminuiu. "Ele machucou você?"

"Eu estava jogada na cela com você recusando e atacando. Se ele fosse fazer isso comigo, não teria acontecido de bom grado ou facilmente."

"Sinto que isso aconteceu com você." Disse ele, voltando para o banco ao lado dela. "Ele vai pagar por isso."

"Nós estamos livres de sermos enjaulado como animais, isso é tudo que importa."

Ele se encolheu.

De repente, ela percebeu que o que disse foi desnecessário. "Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito isso."

"Não, eu sou um animal. Não há como mudar isso."

Selene tomou sua mão na dela. "Conte-me sobre os poderes Caedmon."

Recostou-se no sofá. "Alguns de nós são mais fortes do que outros, dependendo de quão distante está da tribo de fundação. A capacidade de mudar a vontade é dada. Agilidade elevada, força, resistência..."

"Então, você mudou à vontade para me salvar."

"Eu não acho que poderia ter permanecido em forma humana, mesmo se eu tentasse. A desvantagem de ter um espírito lobo é que às vezes eles assumem o comando. Não só eu queria proteger você, mas assim como o lobo."



Ela virou a mão e traçou as linhas escuras no interior de sua palma. "Você mal me conhece. Por que simplesmente não me deixou? Você matou dois guardas para me salvar. Isso não vai causar mais um alvoroço entre Darius e o novo líder?"

"Isso estava prestes a acontecer, Selene." Ele balançou a cabeça. "Desde que eu aprendi, Darius tinha planos para causar caos antes se sermos capturados. Mesmo antes de cruzar a linha de propriedade."

"O que você estava fazendo lá fora, afinal?"

"Eu pensei que seria refrescante trazer de volta algumas boas recordações para uma mudança. Eu subi a montanha antes como um rapaz com o meu pai. Sentávamos no topo da montanha por horas esperando o pôr do sol e depois o nascer do sol. Ele contava histórias e eu ouvia. Eu senti falta dele. Eu senti falta desse tipo de companhia."

"Assistindo o pôr e o nascer do sol deve ser lindo. Algo que eu gostaria de ver."

"Isto é. Vou levá-la um dia... Assim que você estiver pronta para enfrentar o seu medo de altura."

Ela sorriu, e levou a mão ao rosto. Não a incomodava que ele também era um animal. Houve um lobo dentro, mas a partir do momento em que se conheceram, ele tinha sido nada, além de gentil com ela. Além disso, havia um desejo que ela continuava a ter. Uma vontade que nunca tinha aparecido antes para qualquer homem.

"Eu quero que você me beije de novo." Disse ela.

"Você quer?"

Seu rosto ficou quente. O que tinha entrado nela? Nunca tinha exigido um homem para beijá-la antes. "Eu gostei antes. Quero que você faça-o novamente."

Nick pegou a pequena cintura e puxou-a mais perto. "Você está me viciando, Selene." Sua boca estava a centímetros de distância dela.

"Então, você está." Ela sussurrou.

"Eu não quero te machucar."



Ela engoliu em seco. "Confio que você não vai."

Ele pegou-a e levou-a para sentar em seu colo, com as pernas escarranchando suas coxas. Ela agarrou o bíceps magros sobre seu antebraço, deixando a ponta dos dedos massagearem os músculos. Sua respiração veio de forma desigual, e ela sentiu como se não tivesse o suficiente. Talvez fosse a adrenalina que surgiu por ela sempre que a olhou. Ou talvez tenha sido a forma como sua pele formigava quando a tocou. Fosse o que fosse, ela desejava o sentimento. Não queria que isso acabasse.

Assim que seus lábios encontraram os dela, uma sensação de gelo derretido se espalhou por sua espinha. Suas mãos estavam em suas costas, acariciando-a e puxando-a para mais perto. Ele tomou sua boca suavemente, uma e outra vez até que ela abriu os lábios. Ela passou a língua ao longo da costura de seus lábios antes de oferecê-lo totalmente. Ele provou chuva fresca e cheirava a pinho no início da primavera. Suas línguas dançavam freneticamente, e suas respirações vieram em ofegos.

De repente, ele se afastou, mas os dedos ainda seguravam a parte de trás do seu pescoço. Ele estudou-a com intensidade e desejo em seus olhos. "Você está tentando me seduzir?"

"Eu não sei."

Nick inclinou a cabeça, e apertou o nariz para a veia ao longo de seu pescoço. Um choque de tiro quente através de seus lombos, e seu centro doía. "Isso está funcionando." Ele arrastou seus lábios até a coluna de seu pescoço, deixando um rastro quente contra sua pele. Quando chegou ao queixo, tomou um gole de sua mandíbula delicadamente. "Você sabe o que eu faria com você?"

Sua língua cortou em toda a linha, e ela engasgou. "Não."

"Você pode imaginar?"

O corpo inteiro de Selene ficou tenso em que só poderia ser descrito como quente de luxúria. Suas unhas seguraram em seus braços. "Não."



"Deixe-me dar uma dica." Nick agarrou seus quadris e puxou-a para frente.

Ela mordeu o lábio quando seu centro pressionou firmemente contra a sua prova dura como pedra de desejo. Nunca tinha ansiado por algo tão exótico. "Nick."

Ele trabalhou seu caminho até passar, seu queixo, e esmagou sua boca contra a dela. Ela o beijou de volta, saboreando o momento. Seria capaz de esquecer Nick, quando fosse finalmente a hora de voltar para casa? Talvez ela não devesse ter voltado. Como ela poderia ter deixado instintos emocionais guiá-la? Não, ela não queria esquecê-lo. Este selo de um beijo serviria para ter certeza que ele ficou em suas memórias.

De repente, ele se afastou, mas sua ereção não diminuiu. Estava pressionada pelo tecido contra seu monte. Ela mexeu acima dele. A tensão em seu núcleo apertou e a dor se tornou insuportável.

Ele gemeu, e depois tocou a testa dela. "Por que você faz isso comigo?"

"Fazer o quê?"

"Eu quero você... intimamente."

"Olhe para mim!" Ela ergueu o queixo e sustentou seu olhar. "E você não quer se sentir dessa maneira?"

"Eu anseio, sim, mas para levá-la como eu quero renderia consequências."

Levar. O próprio pensamento dele levando-a enviou solavancos quentes entre suas pernas. "O que você quer dizer?"

"É óbvio, Selene."

Ela acariciou sua bochecha. "Eu não me importo que você seja parte lobo. Foi um choque para mim em primeiro lugar, mas estou além disso agora."

"Meu mundo não é como o mundo humano normal. Eu não posso trazê-la para isso."

"Você já tem." Ela sussurrou.

"Eu te levarei até a estação de trem, antes que seja tarde demais."

"Não." Ela disse, rapidamente.



"Selene..." Alertou.

"Por favor." Desta vez, ela beijou-o, empurrando-o contra o encosto da cadeira. Pensou ter ouvido um rosnado baixo que emanou de sua garganta.

"O que exatamente você quer de mim?" Ele perguntou entre os dentes cerrados.

"Sua amizade."

"Amigos não se beijam assim."

"Eu não sei por que, mas eu continuo tendo esses pensamentos sobre você."

"Que pensamentos?"

"Os impertinentes."

Ele ajustou contra as almofadas da cadeira. "Os pensamentos que você está tendo podem não ser culpa sua."

"Que história é essa?"

"Os poderes que lhe falei antes. Eles incluem apelo sexual. Nós, os lobos nos multiplicamos através do acasalamento. A fim de atrair uma fêmea, que precisa muito disso."

"O que isso tem a ver com alguma coisa?"

"Meu lobo é uma parte muito importante de mim, mas é tão dominante."

Selene lançou-lhe um olhar desafiador sob os cílios. "O que você está dizendo?"

"Eu estou atraído por você, Selene. Cada parte de mim está atraída por você."

"E o seu lobo...?"

Ele assentiu com a cabeça. "Sim... Ele está."

"Eu sou apenas humana. O que o seu lobo ia querer comigo? Por que eu iria ter esse tipo de controle sobre você, pois você é o único com o poder?"

Ele varreu seu rosto com um olhar calculista. "Eu deveria ousar descobrir?"

"Nós dois somos curiosos."



Nick beijou suavemente uma vez, em seguida, novamente com uma carícia persistente de seus lábios. Ele levantou-a de seu colo, a colocou suavemente no sofá, e subiu para ficar de pé. "A última mulher que teve este tipo de controle sobre mim me traiu."

Seu coração caiu no poço de seu estômago, e um arrepio frio correu por sua espinha. "Sinto muito!"

"Não sinta." Ele deixou cair o queixo ao peito. "Aprendemos com os nossos erros."

"Nick..."

"É hora de eu tomar um banho. Não vou demorar muito."

Ele entrou no banheiro, antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.



CAPÍTULO NOVE

O telefone tocou seis vezes antes de seu pai, Charlie Moore, pegar. Era como ele. Odiava falar ao telefone, e até mesmo desprezava ter que fazer qualquer coisa relacionada a computadores ou tecnologia.

"Olá." Sua voz tinha uma pitada de incerteza.

"Oi, pai. Sou eu."

"Selene. Querida, tem alguma coisa errada? Você está me chamando de um número privado desconhecido. Eu quase não peguei."

Ela olhou de relance para Nick, que manobrou sua caminhonete para fora da estrada principal até uma estrada de cascalho.

"Eu estou bem. Não entre em pânico, mas lembra-se dessa viagem que me levou para fora da cidade...?"

"Você está bem?" É claro que ele entraria em pânico.

"Bem, tipo, o meu de carro quebrou, e eu estou, tipo, encalhada aqui fora."

"Encalhada fora onde, querida?"

"*Virginia*. Até perto das montanhas." Disse ela, com cuidado.

"Eu pensei que você voou para a *Flórida* de férias. Querida, o que está acontecendo?"

"Pai, se acalme. Eu estou bem. Houve uma mudança de planos. Não se preocupe. Eu estou segura e planejo pegar o próximo voo para fora em poucos dias."

"Mas você não tem carro. Onde está agora?"

"Estou sendo levada em cuidados." Ela pegou um pedaço de algodão em suas calças. "Além disso, vim aqui em tipo de negócio. Um de meus clientes precisava da minha ajuda."

"Selene..."



"Eu sei o que você vai dizer, mas eu estou bem."

"Você está quebrando. Querida, o que você disse?"

Com certeza, alguma estática soou através do telefone. Selene olhou para fora da janela. Ramos de saliência no caminho de estrada, enquanto eles dirigiam através das árvores densas.

"Eu vou ter que te ligar de volta. Ok Pai?"

Houve um silêncio. Quando ela olhou para a exibição na tela, ele brilhou intensamente com as palavras, chamada desconectada.

"Eu sinto muito." Nick franziu o cenho. "Nós vamos dirigir de volta para a cidade e obter uma melhor recepção."

"Tudo bem. Pai teria preocupado comigo de uma maneira ou de outra."

"Qualquer pai faria." Ele virou à direita em outra estrada de terra. "Eu entendo que você é sua única filha."

"Sim. Meus pais são separados. Minha mãe se casou novamente e agora eu tenho três irmãos mais novos. O divórcio aconteceu quando eu tinha apenas 10 anos de idade. Meu pai era tão superprotetor comigo, que de alguma forma ele convenceu minha mãe e o juiz a conceder-lhe a custódia total." Ela entregou o celular de volta para Nick. "Ele sempre foi assim. É a razão pela qual eu ainda sou a única mulher solteira." Seu rosto ficou quente quando ela fez o deslize. "Ah... agora eu estou envergonhada. Eu não queria parecer tão lamentável. Eu saio e aproveito a vida, então eu não sou uma freira total."

Ele sorriu. "Você é parte freira, então?"

Ela riu.

"Não se envergonhe. Seu pai parece ser o tipo de homem que ninguém deve subestimar."

"Eu às vezes me pergunto se ele afugenta meus amigos homens de propósito. Não importa quem eles são ou se estou mesmo romanticamente envolvida com eles. Eu me mudei



aos 19, mas ele encontrou uma maneira de manter o controle sobre mim do outro lado, a centenas de quilômetros."

"Você não disse que veio aqui para ajudar um de seus clientes?"

"Eu estava trabalhando com ela por meio ano, quando me chamou pronta para deixar seu noivo. O último contato a partir do telefone, ela me ligou foi a partir de uma localização na cidade. Espero que ela esteja bem."

Selene tinha perdido um tempo precioso ao ser mantida em uma cela. Qualquer coisa poderia ter acontecido com sua amiga agora.

"Qual é seu nome?"

Ela virou-se lentamente, e estudou-o. "Eu realmente não estou autorizada a dar essa informação." Foi uma coisa natural para ela dizer.

"Certo. Eu entendo isso." Ele assentiu com a cabeça.

"Não é nada pessoal. É que a maior parte das mulheres que eu ajudo, estão em perigo de perder a vida ou são abusadas fisicamente. Um escorregar, mesmo se não for intencional, pode prejudicá-las ou parar uma fuga."

"É seu nome Tamara, por acaso?"

Desta vez, ela mudou para encará-lo. "Como é que você se deparou com essa informação?"

"Você está mais perto de encontrá-la do que você sabe."





Pouco antes de deslocar o equipamento na posição de estacionamento, Nick tomou outro olhar em Selene. Desde que ele entregou a notícia de que a mulher que tinha estado procurando poderia muito bem ser a novo noiva de Devin, ela estava sentada na borda de seu assento.

Selene olhou para fora da janela do lado do passageiro, na mansão enorme que pertencia ao novo Alpha.

A atenção de Nick mudou para a casa também. Ele só esteve aqui três vezes antes. Como um jovem garoto para entregar um pacote ao seu pai, e duas vezes recentemente para discutir assuntos do bando com Devin. Consequentemente, uma dessas visitas envolviam nomeando-o segundo em comando.

Tudo sobre a mansão gritou realeza. Portões de ferro fundido e pilares de pedra cercavam a propriedade. Um banho de pássaro subiu em exibição, serviu como ponto focal no meio da calçada. Hedges exóticos foram aos jardins aparados e impecáveis. Tudo o lembrou das casas que ele e Devin construíam para os seres humanos ricos e famosos depois de deixar o bando.

Em seus cinco anos de parceria com Devin, o homem havia repetidamente expressado seu desagrado de casas grandes. Mas agora o Alpha tinha uma companheira para agradar, pessoas Caedmon para servir e uma família para ser produzida. As coisas tinham mudado para Devin na queda de um centavo.

Os efeitos das alterações pareciam escorrer. Para alguém ligado a Devin. Para seus seguidores imediatos. E para Nick. O que Nick perguntou foi se sua vida seria para sempre cheia de perigo e caos ou ele poderia esperar a paz em algum momento, na forma de algo que pudesse valorizar e proteger assim como seu líder.

"Ela está aqui?" Selene perguntou, sacudindo-o de seus pensamentos.



"Eu acredito que sim. Eles planejavam estar aqui até sua casa terminar de ser construída." Ele desligou o motor, jogou as chaves no porta-luvas, e caminhou em volta do caminhão para ajudá-la.

"Eu espero que você não se importe de vir aqui. Vou fazer com que você tenha o próximo trem."

"Eu não me importo. Eu me sinto mais segura com você."

"Devin convocou uma reunião com todos os anciãos e todo o conselho. Pode não ser amanhã que todos cheguem. Eu poderia ser apanhado em matéria do bando para a maior parte, mas você estará segura aqui."

"Eu entendo."

Vários empregados cumprimentaram, pegando suas malas, e levou-os para a porta da frente, sem hesitar.

Nick ficou surpreso quando Devin abriu a porta antes mesmo de chegar ao primeiro degrau. Eles cumprimentaram em saudação, como sempre fizeram. O olhar do Alpha focou em Selene. Ambos entenderam que não mais poderia ser dito, até que eles estavam juntos em particular.

"Como foi a viagem?" Devin perguntou.

"Áspera, como de costume." Ele seguiu Selene subindo os degraus. "Está é Selene. Ela é a razão pela qual eu tenho mantido minha sanidade, depois de tudo isso."

"Eu só posso imaginar." Comentou Devin, e depois ofereceu sua mão para Selene. "Sou Devin, e é um prazer."

"Você é o líder."

"Sim." Devin sorriu. "Será que Nick disse minha história de vida?"

"Não." Selene balançou a cabeça. "Ainda não."

"Ainda não." Devin riu alto. "Não acredite em uma palavra do que ele diz sobre mim."



Nick estava feliz que o encontro estava indo bem. Seu velho amigo parecia não ter preocupações sobre ele trazer um convidado para a casa. "Estamos um pouco mais cedo."

"Sim." Rapidamente, Devin olhou para trás, assim que sua companheira, Tamara, caiu ao lado dele. Ele a beijou na testa. "Eu pensei que você estava estudando."

"Eu estava até que ouvi os nossos convidados chegarem." Disse ela.

Nick lembrou da primeira vez que ele conheceu Tamara. Ela falava suave e tinha sido muito generosa. Qualquer pessoa que tinha conhecido uma vez que tornou-se acoplada ao seu Alpha, instantaneamente, gostava dela. Ela parecia adorar crianças, e ofereceu-se regularmente na escola primária local. Devin e Tamara foram perfeitos juntos. Ela trouxe o melhor de seu amigo.

"Esta é minha noiva, Tamara." Disse Devin. "Ela está ajudando com a preparação de todos os quartos amanhã, para o resto dos membros do conselho, e tem estado ansiosa para outra mulher da idade dela a chegar."

"Eu sou a única humana na casa, pelo amor de Deus." Tamara golpeou a mão no ombro de Devin em brincadeira. "Vai ser bom ter alguém como eu aqui, para variar. Prazer em conhecê-la. Eu não sei o seu nome." Ela ofereceu a mão para Selene, que tinha uma expressão perplexa no rosto.

Nick ingeriu.

"Sua voz." Selene disse. "É realmente você."

"Como é que é?" Tamara deixou cair a mão para o seu lado, depois de Selene não aceitá-la. Sua testa enrugou quando ela estudou Selene.

"Tamara? Sou eu. Selene Moore. Sua conselheira."

Tamara engasgou, e de repente o seu olhar rolou para o teto.

Nick estava feliz que Devin estava bem atrás de Tamara, pois ela desmaiou.



CAPÍTULO DEZ

Nick correu os dedos através dos recuos rígidos dos livros de couro vinculado. Havia centenas deles que revestiam as prateleiras da biblioteca. A maioria das páginas foram preenchidas com a sua história, que remonta a linhagem de cada Caedmon à data. Tanto aqueles que poderiam mudar, assim como aqueles que eram humanos. Ainda assim, um bom bocado dos livros eram literatura geral e de ficção. Dizia-se que antes da idade de 13, quem foi realza Caedmon teria sido feito para ler todos eles.

Devin entrou na biblioteca quando Nick mudou-se para a prateleira seguinte. Ele não teve que virar para saber que era o Alpha. Ele conhecia Devin muito tempo para não reconhecer o seu amigo de confiança pelo cheiro.

Ele se juntou a Devin, estando ao lado dele na cadeira de couro marrom. Havia uma mesa de café redonda separando-os e um dos criados tinha estabelecido chocolate e queijo em uma bandeja antes. Embora, comida fosse à menor das suas muitas preocupações agora.

"Como ela está?" Nick perguntou.

"Selene? Ela está na cova, no terceiro andar. Felizmente, ela e Tamara são idênticas em tamanho, assim que nós encontramos-lhe algumas roupas."

Nick sorriu à menção de Selene. Na unidade por aqui, ele se pegou roubando olhares para ela, observando o jeito que ela parecia tão bonita, mas confortável vestindo suas roupas largas. "Eu quis dizer... Tamara com seu desmaio e tudo."

"Ela está fazendo tudo certo. Deixei-as juntas, como parece que ambas têm algumas recuperações que fazer. Elas nunca se conheceram pessoalmente, mas ainda é um reencontro muito emocional para Tamara. Ela fala muito bem de Selene."

"É muita coincidência estranha a forma como tudo isso aconteceu, você não diria?" Nick recostou-se na cadeira.



"As coisas acontecem por uma razão." Disse Devin. "Ela está consciente de que você é lobo?"

Ele assentiu com a cabeça. "Mudei, mas não foi um acidente. Foi para salvar Selene. "Entendeu?"

"Eu não esperava que Darius atacasse de novo tão cedo. Eu queria que você o tivesse executado."

Devin franziu a testa. "Acho que você sabe por que eu não fiz."

Nick voltou seu olhar desafiador. "Isso está no meu passado agora." Ele não podia acreditar que Devin iria tentar trazer essa questão para a superfície.

"Você sabe o que vai acontecer se eu o matá-lo agora."

"Sim, mas para salvar o nosso bando, temos de fazer o que é necessário."

"O mensageiro que enviou, disse que Darius tem estado mantendo prisioneiros."

"Mais como reféns."

"Você sabia que Silvia não podia suportar descendentes?" Devin perguntou.

"Não." Respondeu ele, prontamente. Ele não queria pensar no ato desprezível que Darius e sua companheira iriam cometer a fim de ter filhotes que levasse o nome Caedmon.

"Ouça-me, Nick." Devin mudou-se para a borda de seu assento. "Você é como um irmão para mim. Eu sei que isso deve trazer más lembranças para você, mas eu esperava que Darius recuasse uma vez que poupei a sua vida e deixasse-nos seguir em frente com a nossa."

Nick ingeriu. "E ele não o fez."

"Não, mas você está certo, temos que fazer o que é necessário para proteger nosso povo. Vou chamar a reunião assim que os outros chegarem. Nós vamos decidir o nosso plano de jogo então. Eu nunca tentei argumentar com Darius. Nada foi resolvido depois de nossa luta... Depois eu pedi-lhe para se retirar do bando. Talvez entendemos mal uns aos outros. Eu quero o que é melhor para o meu povo e um plano para eliminar qualquer coisa de pé contra isso."



Nick encontrou o olhar do Alpha. "Você ainda acredita genuinamente que Darius vai desistir depois de chegar do outro lado da vontade faltando? Ele tem provas de que metade de tudo isso lhe pertence."

"Eu nunca planejava roubar-lhe o que ele possui. O que ele não vai fazer é aterrorizar a cidade e qualquer um que vêm para visitá-la."

"Tenho quase certeza de que ele não vai cooperar ou conceder sem uma luta."

"Foi-lhe dada uma chance de lutar." Os lábios de Devin formaram uma linha de popa. "Pelo que sei, ele perdeu."

"Ninguém, nem mesmo ele, esperava que você voltasse para reclamar o seu título. Ele pensou que seria fácil." Disse Nick.

"O que está feito, está feito. Se tivermos que lutar até a morte desta vez... então que assim seja."

Se havia uma coisa que ele valorizava em Devin, era que ele era um homem de suas palavras, e agiu de acordo até que suas intenções foram feitas realidade.



"O jantar foi muito bom." Disse Selene, quando Nick fez o seu caminho para fora do banheiro. "Deve ser bom ter uma cozinheira em tempo integral."

"O cozinheiro de Devin é um *chef* executivo aposentado. Ele só vendeu o seu restaurante na cidade e decidiu há vários meses voltar para a aldeia." Ele pegou uma jarra cheia de água gelada na bandeja sobre a cômoda. Depois de encher o copo, tomou um longo gole. Seu pomo de Adão balançou enquanto ele jogou para baixo a bebida.



Selene não podia ajudar, além de cobiçá-lo quando seu manto de pano branco frisado caiu ligeiramente aberto para revelar um baú de bronze. Porra, ele era sexy e tentador. De repente, lembrou-se do que ele disse. Sobre seus poderes. De sua declaração, ele não tinha estado usando-os intencionalmente, mas caramba, se ela não se sentisse como uma porca privada.

Nick se aproximou dela. Ela desviou os olhos e abriu um e-mail não lido no laptop.

Ele não fez suas tentativas de manter o foco em seu trabalho fácil, porque se sentou no sofá ao lado dela. Ele exalou, um pouco longo, como se estivesse aliviado. Seu braço mudou-se para deitar na parte de trás do encosto de cabeça. Seu dia deve ter sido agitado com tudo que está acontecendo no bando.

Para a maioria da tarde, ela e Tamara tinham andado pela aldeia, principalmente através dos parques capturando-se sobre as coisas. Por causa das ameaças de Darius, Devin havia aplicado um toque de recolher na cidade, especialmente para as mulheres e crianças, pelo que elas não foram autorizadas fora dos limites. Durante o jantar, ela veio a conhecer Devin um pouco melhor, e entendeu o que Tamara viu nele e o que ela poderia ganhar com um homem como Devin. Ele era gentil com ela, e pareceu respeitoso com tudo ao seu redor, até mesmo os funcionários que os serviam. Tamara não gostava de falar sobre seu abuso, mas Selene estava feliz que ela tinha encontrado alguma serenidade e poderia dizer que o processo de cura havia começado.

"Você tem tudo de que precisa?" Nick perguntou.

"Sim, a empregada me fisgou com um telefone fixo e tudo. A conexão à internet é bastante forte. Não a mais rápida, mas eu consegui até agora."

"Você tem a oportunidade de rever o trem e horários de ônibus?"

"Você está realmente tentando se livrar de mim, não é?"

"Não. Estou tentando protegê-la."



"Por quê?" Ela fechou a tampa do laptop. "Você mesmo disse... que eu estava segura aqui."

"Você está segura aqui, mas não comigo."

"Você não está fazendo sentido para mim."

Ele se levantou, movendo-se para o extremo oposto da sala, para ficar na frente da janela grande. "Toda vez que você está na minha presença, eu perco o controle. Minha linha de pensamento descarrila. É como se o lobo dentro conquistasse."

Ela gostaria de entender melhor o que ele sentia, mas não podia sequer imaginar o que deve ser compartilhar todo seu ser com o lobo.

Selene colocou o laptop sobre a mesa de café e se juntou a ele na janela. "Eu ainda quero entender, Nick." Ela tocou em seu braço.

"Selene..." Ele apertou suas pálpebras fechadas.

"Por que você não deixa o lobo tomar o controle... de uma vez? É uma parte de você."

Ele virou-se, então, sua íris brilhava e as pupilas contraíram. Os olhos profundos cor de avelã do lobo, focados em sua intensidade.

Seu pulso acelerou, e ela engoliu a apreensão crescente em sua garganta. Ela levantou a mão e apertou-a contra o peito exposto. Deixando as mãos deslizarem sobre sua pele, ela encontrou seu olhar quente.

"Eu não tenho medo." Disse ela.

Seu núcleo acendeu quando agarrou-a pela cintura e a arrastou para ele. Seus lábios caíram nos dela com absolutamente nenhuma hesitação. Seu corpo respondeu no que parecia ser uma entrega total quando se apertou contra ele. Sua língua deslizou em seus lábios, pois ambos lutavam para aprofundar o beijo. Por que ela o queria tão mal? O que foi que seu corpo e alma precisavam desesperadamente? Sua palma segurou a parte de trás de sua cabeça, esmagando seus lábios nos dele em uma tentativa de obter um melhor sabor dele.



Se ela tivesse perdido o controle de alguma forma também? Talvez eles tivessem deixado a capacidade atrás na cela. Por que mais ela estaria inclinada a tal luxúria de afeto íntimo?

Ele quebrou o beijo e traçou sua linha de pescoço com os lábios. "Eu não consigo manter minhas mãos longe de você."

"Tudo bem." Selene capturou o rosto entre as mãos. "Porque eu as quero em mim."

"Eu desejo você em mais do que uma maneira." Ele raspou em sua garganta.

"Então me mostre à maneira que você me deseja mais." Ela trouxe seus lábios juntos novamente e persuadiu-o em outro beijo.

Seu próprio comando surpreendeu. Mas, o queria tão mal. O que havia de errado com ela? Ele havia admitido ter os poderes de um sedutor. Seu corpo não parecia se importar. Sua mente havia se tornado inútil para tudo o que ela pensava sobre como era requintado sentir o seu abraço.

Seus lábios caíram sobre seus ombros nus e, em seguida, deixaram um rastro quente através de sua clavícula. Ele levou-a contra a parede ao lado da janela. Ela empurrou os quadris em seu movimento baixinho contra a evidência dura de sua luxúria. Ele gemeu em sua pele e deslizou sua mão sob a camisa, alisando-a através de sua barriga e contra seus seios nus. Seus dedos roçaram os mamilos e sua respiração ficou presa na garganta. Arqueando para frente em suas mãos, ela mordeu o lábio inferior para não gritar.

Selene deslizou sua mão entre eles para o pegá-lo através de sua cueca. Um gemido escapou de seus lábios enquanto acariciava-o. Ela queimou, quente e ansiosa, entre suas pernas. Ele era grande, ela poderia dizer quando cresceu duro e longo contra o tecido. Ela se atrapalhou nervosamente contra a abertura e deslizou seus dedos dentro.

Seu pênis caiu em sua mão, e ela ofegou. Não só ele foi longo, mas pesado. A pele parecia couro macio contra as palmas das mãos suadas.



Ele rosnou suavemente contra seu ombro, e só fez sua boceta dolorida apertar firmemente com necessidade. Ela deslizou a ponta do seu dedo contra a coroa de seda.

Não apenas um segundo depois, ele puxou sua camisa sobre a cabeça e capturou seus pulsos acima de sua cabeça. Ela ofegou em confusão, encontrando seu olhar avelã selvagem. Sua masculinidade grande pressionada contra seu estômago. Músculos duros contra a carne macia. O pensamento dele empurrando dentro dela lhe enviou em uma tontura.

Seus seios foram barrados para sua inspeção e seu toque, e ele aproveitou quando levou a mão livre até acariciá-los. Os mamilos cresceram tensos quando explorou a carne gorda.

"Encantador." Ele sussurrou, pouco antes de tomar um entre os lábios.

Desta vez, ela não conseguiu conter seu grito de prazer. Ela empurrou mais de si mesma em sua boca, mas ele ainda levantou as mãos e firmes contra a parede. Ele lambeu e amamentou cada seio, com lentidão excruciante. Seu clitóris pulsava e as sensações realizadas em todo seu ser.

"Nick, por favor..."

Ele fez uma pausa. "Você quer que eu pare?"

"Não." Ela engoliu em seco. "Mais."

Ele enfiou a mão pela cintura de suas calças de pijama, de imediato, fazendo contato com seu monte. Seu rosto ficou quente de vergonha. Não era como se ela não devesse usar roupas de baixo, mas não era algo que ela queria emprestado também. Isso lhe deu uma vantagem quando seus dedos deslizaram para baixo em suas dobras, mergulhando em seu calor molhado.

"Deuses." Ele assobiou.

Ele brincava com ela. Acariciando os lábios e circulando o clitóris. Suas pernas se enfraqueceram e ela preparou-se contra a parede.



Nick soltou-lhe os pulsos em seguida, e ajudou-a para fora da calça. Todo o seu corpo foi exposto a ele. Sentia-se libertada, e ainda reservada ao mesmo tempo. Quando ele se afastou para observá-la, seu olhar caiu no chão.

"Você é linda." Seu corpo cobriu o dela novamente, fornecendo a segurança e o calor que ela tinha chegado a cobiçar. Ele levantou o queixo, e beijou sua boca suavemente. "Não seja tímida!"

"Eu nunca fiz isso."

"Fez o quê? Ofereceu seu corpo para um lobo?" Ele beliscou em seu ombro. "Não se preocupe, eu vou fazer isso fácil. Eu sei o que você precisa."

Antes que ela pudesse falar, ele caiu de joelhos e conectou a boca para seu umbigo. Ela estremeceu com a agitação desconhecida em sua barriga. Suas mãos, instintivamente foram para agarrar o topo de sua cabeça recém raspada.

Suas mãos foram para os lados de seus quadris e ele trouxe sua boceta para sua boca. Ela quase desmaiou quando assumiu o clitóris entre os lábios. Ele beijou-a lá, como eles tinham beijado apenas momentos atrás. Seu toque a teve dolorida ainda mais como uma sensação tão forte começou a construir dentro dela. Ela segurou sua bunda para a parede e levantou suas coxas sobre seus ombros.

Gritou de prazer quando sua língua entrou nela. Seu corpo tremia de excitação e antecipação de seu clímax pendente. Sentimentos de desejos devassos a consumiu, livrando-a de qualquer vergonha que sentia antes por querê-lo assim. Se estar com um homem intimamente sentia assim, ela queria mais do mesmo. Ele tomou um gole e lambia as dobras de seu sexo e depois amarrou em seu clitóris. Ele segurou-a aberta, tendo tudo dela e não deixando um centímetro de sua vagina intocada.

Ela agarrou sua cabeça apertada quando o orgasmo rasgou através dela. Ele brincava com o clitóris até que ela foi gasta. Quando gemeu baixinho contra sua vagina, borboletas dançavam dentro de sua barriga. Ele mergulhou a língua profundamente dentro dela,



levando-a ao longo da borda mais uma vez. Foi como um passeio de montanha-russa em cima do outro. Seu corpo tremia contra ele. Sua língua acariciou-a suavemente, saboreando-a, quando ela desceu do clímax.

Selene deslizou de seus ombros, e puxou-o para cima. Sua respiração era irregular, e ela não conseguia dizer uma palavra. Ele levou-a, e colocou-a no pé da cama. Seu pau ainda estava duro e longo. Empurrando-se para dentro da cueca.

"O que você está fazendo?" Ela ainda estava quente e excitada com fome ávida.

"Eu não posso levá-la, Selene."

"Por quê?" O sentimento de satisfação prazerosa foi substituído com dor. Ele não a queria.

"Por favor, compreenda." Ele se virou e começou a se afastar.

"Eu não entendo." Disse ela, com firmeza. "É porque eu sou humana?"

Ele tirou seu roupão de banho e colocou-o sobre os ombros. Foi a primeira vez que ela o tinha visto quase nu. Sua pele era quase impecável, apesar das tatuagens intrincadas de cada lado do seu braço. Ela se lembrou de como seu corpo era suave contra o dela, apesar dos músculos endurecidos. Nick definia perfeição, e ela o queria... mal.

"Eu quero você com todas as fibras do meu ser." Ele se inclinou e beijou-a na testa. "Confie em mim nisto."

Ela agarrou seu antebraço. "Então, me diga o que está errado, para que eu possa entender."

Ele franziu a testa, balançando a cabeça. "Eu preciso de tempo para pensar." Ele virou-se desta vez, mas ela não fez nenhum movimento para impedi-lo.

"Eu vou estar de volta." Disse ele. Quando a porta se fechou atrás dele, seu coração caiu para seu estômago.



CAPÍTULO ONZE

Nick tomou seu lugar à direita de Devin, que estava sentado à cabeceira da longa mesa. O relógio bateu seis e meia, indicando que era hora deles iniciarem as discussões.

Ele e Devin trocaram acenos, e Nick reconheceu alguns dos outros lobos na sala, fazendo o mesmo. Havia seis deles no Conselho. O número havia sido definido por décadas. Com cada novo Alpha, não era susceptível de ser um novo conjunto de membros do Conselho. Embora alguns membros foram homenageados a sentar-se mais de uma vez. Aconteceu então que Devin reconduziu a todos que se sentou no Conselho de seu irmão falecido. Todos, exceto para Darius, é claro, com Nick tomando o seu lugar. Eram todos homens levando vidas muito diferentes. Mas eles também escolheram para servir o povo Caedmon sendo os tomadores de decisão sobre todas as questões relativas ao Bando.

Nick não tinha dúvida de que Devin poderia e iria levá-los para a grandeza, mas como segundo em comando, ele se esforçou para viver até a distinção importante. Ter a capacidade de construir uma empresa de construção a partir do zero e garantir que o Bando Caedmon não caísse no chão eram duas coisas diferentes. Ele achava que sim, pelo menos.

Dawson, o meio-irmão de Devin, era o próximo na classificação. Ele sempre ofereceu o seu intelecto e passou a ser conhecido como o inteligente. Ele foi aceito no programa de entrada precoce de uma escola da *Ivy League*, aos quinze anos e meio de idade, e foi projetado para ganhar o seu Doutorado, em menos de dois anos a partir de agora, a taxa na qual ele estudou e se destacou na faculdade.

Em seguida, houve Blake e Aidan, que tinham oficialmente apenas se juntado a eles alguns anos atrás de outro bando, mas sua lealdade e dedicação tinha lhes valido um grande reconhecimento. E havia Jayson, que tinha nascido e criado dentro da aldeia. Seu pai havia servido no Conselho sob o reinado de Daniel. Então, era natural quando ele se



aproximou. Sua família possuía um banco, e Jayson serviu como um contador e consultor financeiro para muitos na comunidade.

Jayson... onde ele estava, afinal?

Como se na sugestão, Jayson invadiu as portas duplas e sentou-se na outra extremidade da mesa. Ele jogou seu capacete para baixo e passou a mão através de uma bagunça rebelde de cabelos pretos.

"Que horas são, Jayson?" Devin falou do outro lado da mesa, endireitando-se na cadeira.

Todos tomaram seus assentos respectivos.

"Não sei." Jayson encolheu os ombros. "Por quê?"

"Olhe para o seu relógio de pulso de merda e diga a todos que horas são?"

Devin estava chateado. Nick poderia dizer pela forma como o outro lobo agarrou a caneta na mão. Você poderia ter ouvido um alfinete cair no quarto, quando Jayson ergueu o punho para olhar para o relógio.

"Seis e trinta e sete." Disse Jayson.

"O memorando diz seis e meia, não foi? O que o impediu de chegar a tempo?"

"Nada. Eu estou um pouco atrasado, meu Deus."

"E a última reunião que chamei, você não estava um pouco atrasado também?"

Jayson se mexeu na cadeira.

"Você deseja servir ou quer ser removido?" Devin perguntou.

"Estou honrado de servir sob o seu reinado." Jayson olhou para a mesa. "Eu peço desculpas pelo meu atraso."

"De hoje em diante, você vai respeitar o tempo dos outros cinco que estão no referido Conselho. Não temos tempo a perder. Quando eu chamo reuniões como estas, os assuntos em questão são graves. Se você está atrasado novamente sem desculpa adequada, você vai ser removido. Fui claro?"



"Sim, Alpha." Disse Jayson entre os dentes cerrados.

"Quando a reunião acabar, eu preciso ter uma conversa particular com você sobre a propriedade de seu falecido pai."

Jayson assentiu. "Sim, Alpha."

Devin exalou, e deixou cair a caneta sobre a mesa. "Agora, vamos começar."

Ele pode ter parecido como o líder descontraído e suave, mas Nick conhecia Devin melhor do que ninguém na mesa. Ele não era um lobo que alguém deve cruzar.

Eles teriam uma longa noite pela frente.



O estômago de Selene começou a rosnar o momento que os servidores trouxeram pratos de comida. Eles entraram na sala de jantar grande com bandejas cheias de itens de café da manhã. Tigelas de frutas, bandejas altas empilhadas de panquecas, biscoitos, ovos mexidos, dezenas de tiras de bacon e linguiça, e uma variedade de outros pratos.

Ela não estava surpresa. Cada refeição na mansão Caedmon ao longo dos últimos dois dias tinham sido consideráveis. Ela tinha se acostumado a ele. Mas o *buffet* diante deles que provavelmente foi adequado o suficiente para alimentar 20 pessoas, foi destinado para um grupo de apenas quatro. Uma coisa que ela aprendeu sobre Nick e Devin era que eles não deixavam sobras. Eles comeram como se sua próxima refeição não fosse prometida a eles.

Selene não tinha problemas de escavação neste momento. Ela e Tamara serviram-se com a ajuda dos servidores, enquanto Nick e Devin esperaram pacientemente. Nas refeições



anteriores, ela achou estranho que eles esperassem desta forma. De acordo com Tamara, eles estavam agindo por instinto. Era natural que os machos Caedmon esperassem até que as mulheres fossem servidas, antes deles se entregarem. Uma maneira de demonstrar amor e sacrifício para o cônjuge, ela disse.

Devin e Tamara foram acasalados. Não foi surpresa que ele faria algo assim para ela. Isso não explicou por que Nick havia feito o mesmo por ela, quando eles estavam em uma cela, no esconderijo, perto das montanhas, e enquanto eles tinham outras refeições sozinhos.

Selene olhou para ele, e ele sorriu.

Desde que a trouxe ao clímax contra as paredes do quarto, nada mais intenso havia acontecido entre eles. Naquela noite tinha sido difícil para ela passar. Ela se sentiu usada e indesejada, ao mesmo tempo. Não era até ontem à noite, que ela finalmente percebeu que sua recusa não teve nada a ver com ela.

Ele se juntou a ela na cama na noite passada e abraçou-a até que tinha adormecido, mas poderia dizer que ele fez certo não tocá-la em quaisquer lugares íntimos.

Havia algo sério em sua mente. Algo além do fato de que seu bando estava em perigo. Sua natureza persistente para resolver, praticamente todos os problemas, não tinham diminuído com o acidente de carro que finalmente os uniu. Mas será que a sua natureza persistente a levaria em apuros mais uma vez?

"Ah, essas panquecas estão boas." Explicou Tamara, quando enfiou na boca.

"Não tão boa quanto a sua."

Ela sorriu. "É da boca para fora."

"É mesmo?" Devin deixou cair o garfo no prato, virou-se e agarrou Tamara sobre a cintura. "Eu prefiro comer a sua."

Ignorando completamente o fato de que ela e Nick estavam ainda sentados à mesa, eles se beijaram profundamente pelo que pareceram minutos.



O coração de Selene aqueceu nesse instante. Foi à sensação que ela teve quando finalmente aprendeu que um de seus clientes havia encontrado a paz. Tamara merecia esta vida, e que ela merecia Devin.

Nick finalmente limpou a garganta.

"Então, um... Nick e eu temos conversado sobre a movimentação de nossa sede de negócio de construção para a cidade." Disse Devin.

"Sim, você fez." Tamara sorriu. "Isso seria ótimo. Eu sei que tem sido difícil para você tentar lidar com duas coisas de uma só vez, em dois locais diferentes."

"Sim, nós já falamos com os funcionários."

"Vai ser uma boa jogada." Acrescentou Nick. "A maioria dos nossos fornecedores estão fora do leste de qualquer maneira."

"Isso significa que você vai ficar na cidade permanentemente?" Tamara perguntou Nick.

Nick assentiu. "Este é o meu plano."

"E Selene me diz que ela vai sair em breve." Tamara franziu a testa, e olhou para a mesa dela. "Eu realmente gostaria que você ficasse um pouco mais. Devin jura que não vai ser sempre agitado. Coisas caíram um pouco para baixo, depois que ele assumiu o papel de liderança, e depois .. bem, você sabe."

"Eu gostaria de poder, também." Disse Selene. "Mas, tenho uma vida de volta em casa. Uma carreira onde tenho pessoas que realmente dependem de mim."

"Eu sei!" Os ombros de Tamara caíram, e depois seu rosto se iluminou. "Eu disse-lhe que você vai ser minha dama de honra? Portanto, não há saída fácil."

"Você definiu uma data?" Selene perguntou, surpresa.

Tamara olhou de relance para Devin. "Não está definida em pedra por causa de toda a confusão que precisa de tratamento, mas estamos conversando sobre isso. E sim... queremos trocar votos em um mês."



"Uau, Devin." Disse Nick. "Quando você vai compartilhar a notícia?"

"Não disse a ninguém ainda." Disse Devin.

"Eu adoraria estar em seu casamento, Tamara."

"Elisa tem me ajudado a planejar os detalhes e lista de convidados." Tamara quase gritou de emoção. "Eu não posso esperar."

Selene não podia deixar de compartilhar a emoção da outra mulher. Era um sonho para ela. Sua mente de repente correu no e-mail que ela recebeu de seu supervisor na noite de ontem. "Tenho alguma outra boa notícia, Tamara."

"O que é isso?"

"Brad Thatcher foi finalmente condenado a partir de três noites atrás." Selene sorriu. "A maior taxa foi 30 anos, com possibilidade de liberdade condicional."

Tamara sorriu timidamente. "Estou feliz que ele não vai ferir outra mulher."

"Mas isso não é tudo." Selene balançou a cabeça. "Karma é uma cadela."

"O que você quer dizer?" Tamara perguntou. "É claro que ele é, ele vai passar um tempo atrás das grades, importante para pensar sobre o que ele fez."

"Ele vai passar o resto de sua vida em uma cadeira de rodas. Enquanto ele estava sendo transportado para uma prisão, a van que estava conseguiu se descarrilar. Eles foram emboscados por um bando de animais. As lesões o deixaram paralisado da cintura para baixo. É uma espécie de uma coincidência engraçada. Os pesquisadores disseram que os atacantes eram mais prováveis lobos selvagens."

"O quê!" Tamara franziu a testa, e fixou seu olhar em Devin. "Você fez isso?"

"Sim, eu fiz, Tamara." Disse Devin. "Todo mundo vai ter a certeza de que o covarde nunca vai levantar a mão novamente para ninguém. Ele teve sorte de eu deixá-lo viver."

Selene engasgou. Sua mente correu quando ela colocou as peças do quebra-cabeça.

"Naquela noite, você me deixou... e não voltou..." A voz de Tamara cresceu mais alta com raiva.



"Sim." Devin disse simplesmente.

"Como você pôde..." Tamara levantou. "Eu lhe disse para não se envolver."

Devin levantou também, e pegou Tamara em seus braços. "Com licença! Nós temos algo para discutir. Aproveite o resto do seu café da manhã."

Ele levou Tamara fora da sala de jantar, chutando e gritando.

"Acho que eu e minha boca grande arruinamos o café da manhã." Selene colocou o garfo para baixo e olhou Nick.

"Está tudo bem." Disse Nick. "Tenho certeza de que vão falar sobre isso."

"Espero que sim."

"Por que não vamos para um passeio apanhar um pouco de ar fresco?"

Selene sorriu. "Eu certamente preciso trabalhar fora alguns carboidratos após este café da manhã."



CAPÍTULO DOZE

Selene mordiscou o lábio inferior, enquanto registrou as informações no computador. Houve um ônibus programado para deixar a cidade em dois dias, e nenhum outro por quase uma semana.

Ela lamentou que ela tivesse que deixar Nick tão cedo.

Um grupo de lobos tinha sido enviado para recuperar seu carro. Verificou-se a meia milha de distância da beira da estrada, o que indicava que alguém o tinha movido. Talvez Darius e seus seguidores haviam feito isso em uma tentativa de evitar a aplicação da lei de encontrá-la, depois de a terem sequestrado. Nenhum de seus pertences estavam no carro. Sem cartão de crédito. Sem identificação. Sua bolsa e mala foram. Ela sabia que tudo isso poderia ser substituído, quando voltasse para casa. O que ela fez foi se preocupar com o que não poderia ser substituído quando ela fizesse?

"Você ainda está no laptop?"

A voz de Nick com medo por trás dela.

"Sim." Selene sabia seu número de cartão de crédito pelo coração. O que estava impedindo-a de ordenar o bilhete?

Nick sentou ao lado dela, recém banhado. Nenhuma quantidade de amêndoa lavando seu corpo conseguiria perfumar escondendo o cheiro, pinho que era tão unicamente dele. Ela veio a reconhecê-lo em questão de segundos, sempre que ele entrou em um quarto. Ela até mesmo viria a almejar isso.



"Você encontrou o site da *Greyhound*²." Ele inclinou-se para olhar sua tela. "Você espera voltar ao trabalho em poucos dias, certo? Qualquer coisa chegando no horário?"

"Há um."

"Quando ele sai?"

"Em dois dias."

"Ah." Ele quase parecia arrependido.

"Nós estamos apenas começando a conhecer uns aos outros, Nick."

"Selene. Eu sei, mas nós queremos o que é seguro para você."

"Eu sei o que vai acontecer." Disse ela, torcendo as mãos no colo. "Eu vou voltar para casa e nunca ouvi-lo novamente. Você não tem intenções de entrar em contato comigo depois que eu me for, não é?"

Ele tomou suas mãos. "Isso é ridículo. Você vai voltar em um mês para o casamento de Devin e Tamara. Tudo será resolvido até lá."

Ela franziu o cenho. "Você pretende me fazer esperar tanto tempo."

"Claro que não. Enviamos um mensageiro para Darius e seus seguidores. Queremos paz nesta cidade, mais uma vez, e se isso significa permitir-lhe a sua parte da propriedade, nós votamos a favor. Mais provável, eu iria visitar mais cedo do que você pensa."

Selene se afastou. "Depois que tudo esteja resolvido... e depois?"

"Eu volto para encontrar você."

"Diga-me sobre a mulher que o traiu."

"Ela não vale a pena levar-se, Selene." Ele respondeu suavemente.

"Ela é a razão pela qual você não confia em mim?" Ela tinha que saber.



2



"É só isso. Eu confio em você! Quero você tão mal, que eu faria qualquer coisa para ter você e isso me assusta para ser honesto."

"Eu quero você, também." Ela admitiu.

"Eu me recuso a te ligar a este tipo de vida."

"O que você quer dizer? Não tenho escolha?"

"Os caminhos do lobo são diferentes dos humanos. Nós não temos escolha quando se trata de verdadeiros companheiros."

"Tamara já me disse. Ela me disse que os casais Caedmon são acoplados e ligados para a vida. Ela também disse que não pode haver sexo sem ligação."

Selene se sentiu envergonhada por admitir que ela precisava dele dessa maneira.

"Tamara não é lobo. Ela tem realmente aceitado o espírito Caedmon, mas não entende como é difícil controlar um animal que conhece sua companheira pelo cheiro."

"Você deve saber então." Ela alegou, severamente. "Eu sou ou não sou sua companheira?"

"Há sinais..."

"... Mas você tem medo de descobrir."

"Você pode querer isso agora, mas uma vez que volte para casa, as coisas serão diferentes. Você vai continuar o seu trabalho, e talvez até mesmo esquecer de mim. Eu quero o que é melhor para você e que pode não ser eu. Você pode muito bem decidir que quer viver uma vida humana normal com um macho humano."

"Eu nunca vou esquecer você agora que eu o conheci e tudo o que nós passamos. Não há outro homem para mim."

"Compre o bilhete. Se somos verdadeiros companheiros, nenhuma distância ainda vai nos separar."

"Você prefere nos provar isso da maneira mais difícil?"

"Talvez."



"Eu vou comprar o bilhete, mas me prometa uma coisa..." Ela digitou seu cartão de crédito para a caixa de entrada do site.

"Qualquer coisa."

Selene clicou no botão enviar, e nem sequer aguardou a tela de confirmação aparecer antes de fechar o laptop. Estando na frente dele, ela deixou seu roupão deslizar de seus ombros e para baixo de seu corpo nu antes de dizer: "Mostre-me outra vez que você me deseja. Desta vez, eu não quero que você pare, até que tenha me levado."

"Selene..."

Ela montou seu colo e beijou-lhe o pescoço a distância. Seu corpo ateu fogo em rajadas apaixonadas no momento em que colocou suas mãos sobre a pele nua. O sabor e o cheiro dele começaram a corroer seus sentidos. Seus feromônios masculinos e aroma de pinho eram inegáveis. Ele a puxou para mais perto em seu peito contra o seu batimento cardíaco rápido. Sua língua se enroscou com a dela e definiu um ritmo consistente e exigente.

Ele arrastou seus lábios para cima e abaixo na coluna de seu pescoço, e ela ergueu o queixo para lhe dar mais acesso. "Seu cheiro é inebriante."

Ela descascou seu roupão para revelar seu peito, e então inclinou a cabeça para beijá-lo lá. Seus gemidos a incentivaram e usou os dedos para cometer cada curva na memória, assim como a língua se lembraria de seu gosto. Sua mão roçou o topo, e ele parecia pulsar contra os limites de sua cueca. As palmas das mãos deslizaram das costas para agarrar seus quadris e puxá-la mais para perto dele. Sua vagina palpitou sobre ele.

Nick beijou ao longo de seu decote e sua clavícula passando para encontrar os montes sensíveis de seus seios. Ele sugou seus mamilos, tomando seu tempo em cada um.

Ela não aguentava mais, e precisava da liberação, que só ele poderia lhe dar. Seus quadris se moveram em um ritmo lento e sensual acima dele. Ele cresceu ainda mais duro contra ela.



Ele estava com as mãos ainda segurando-a pelo traseiro. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, enquanto a levava para a cama. Deitou-a delicadamente e desceu sobre ela.

"Quando isso acontecer, não há como voltar atrás." Ele sussurrou. "Você vai ser minha."

"Eu não quero voltar. Não, a menos que você esteja lá comigo." Ela fez seu ponto, puxando-o para baixo para um beijo.

Ele a explorou, deslizando seus lábios quentes sobre seu corpo. Ela estremeceu de prazer quando lambeu e mordiscou levemente em sua pele. Ele fez um rastro quente para o centro de seu corpo, parando logo acima de sua boceta. Alisando um dedo em seu monte bem aparado, ele levantou seu olhar para fazer contato com ela.

"Você quer gozar de novo, não é?" Ele perguntou.

Ela assentiu. Era a verdade. Ela estava pensando sobre a última vez que ele a levou ao orgasmo como uma cena de um filme em *replay*. Sua vagina tremeu na necessidade sempre que ela sonhava com isso.

Nick persuadiu as pernas dela com rolando beijos contra o interior de suas coxas. Ele abriu-a com golpes lentos de sua língua, pressionando sua boca em sua boceta escorregadia. Suas pernas caíram ainda mais quando ele tomou voltas longas para ela, como um gato iria saborear uma tigela de leite fresco. Ela não conseguia segurar os gemidos, porque eles vieram de dentro, parecido com o aquecimento da sensação aumentada em seu núcleo. Ainda assim, ele se recusou a prestar atenção ao seu centro tão necessitado. O núcleo de seu desejo.

Em vez disso, desenhou círculos em torno de seu clitóris e sorveu as linhas suaves de seu sexo. Com os quadris levantou-se da cama, ela tentou seduzir a sua língua, onde precisava mais. Ele usou isso contra ela, agarrando o traseiro com força e enfiou a língua em sua boceta.



Ela gritou de surpresa.

Ele gemeu contra ela, e então lentamente empurrou para fora dela. Sua vagina vibrou com contrações intensas. Ela agarrou os lençóis da cama, e depois apertou o tecido para a boca, mordendo-o. Qualquer coisa para manter seus gritos na baía.

Como se ela já não estivesse no prazer suficiente, ele lambia seu clitóris, enviando-a em êxtase. Os golpes foram prazerosos e suaves no início, mas viraram rápido e especializadas chicotadas contra sua pérola latejante.

Seu orgasmo veio em espirais, e chamou o seu nome.

Enquanto seu corpo ainda pulsava em êxtase, ele deslizou contra ela, até que eles se encaixaram perfeitamente. Ele deve ter removido suas cuecas no processo, porque o pau duro caiu contra sua barriga. Sua coxa grossa musculosa escorregou entre suas pernas.

"Eu quero você completamente, Selene." Ele deslizou um dedo umedecido nela, no sexo dolorido. "Você está preparada para dar-se inteiramente?"

"Sim... para você. Para isso." Ela levantou os quadris e envolveu as pernas ao redor dele novamente.

Ele estava quente e pesado contra seu sexo, e ela fechou os olhos preparando-se para a dor. Espalmando fora de sua coxa esquerda, ele levantou as pernas ainda maiores para abri-la mais amplo.

"Você se dá para mim? Corpo, mente, alma... coração?"

"Sim." Sua respiração ficou presa na garganta quando ele segurou seu sexo.

Ele mergulhou um dedo em sua vagina encharcada. "Diga."

"Eu me entrego a você, Nick. Coração, corpo, mente e alma."

"E eu me entrego completamente em troca."

"Nick..." Ela precisava dizer a ele, mas era tarde demais.

Ele se posicionou contra a sua abertura, afundando dentro apenas o suficiente para romper a superfície.



Selene agarrou-o pelo pescoço e segurou o rosto dele. Ela mordeu duro em seu lábio para não gritar. Ele deslizou para dentro suavemente... devagar. "Você está molhada, mas deuses, gozarei antes de levá-lo. Caramba, você é apertada."

Sua boceta espalhou mais para ele, queimando como fogo. Ela precisava disso. Seu corpo se esforçou para este tipo de intimidade com ele.

Ele apertou ainda mais nela, até que bateu com a barreira virgem. "Porra!"

Ela apertou seu pescoço, quando a dor surgiu em seu corpo. "Faça isso."

"Por que, Selene." Ele murmurou contra o pescoço dela. "Porra, você devia ter me contado."

Nick começou a se afastar, mas ela não iria deixá-lo ir.

"Leve-me." Ela ordenou. "Mostre-me o que se sente desejar. Por favor."

Ele mergulhou após a obstrução e enterrou o pau até o fim.

"*Dios mío.*" Ela suspirou.

Era como se ele tivesse perfurado direto através de sua alma. A dor tomou conta dela. Cada terminação nervosa de seu corpo decolou como um foguete. Pelo que pareceu vários momentos, eles ficaram lá nos braços um do outro. Ela o segurou, até que a dor diminuiu. Até que a dor foi substituída pelo prazer dele enchendo-a completamente.

Nick começou a se mover suavemente dentro dela. Ela doeu em mais de uma maneira e choramingou contra ele.

"Calma." Ele sussurrou contra sua garganta. "Abra para mim. Vou ser gentil."

Ele manteve as suas palavras, deslizando para dentro e fora de sua ternura até o seu pênis ser revestido em seus sucos. Ela engoliu sua apreensão, e levantou o rosto para encontrar seu olhar. Q ser forte para ele, mas não tinha ideia de que seria tão difícil de suportar.

Ele alisou alguns cabelos do rosto e beijou-lhe a testa. "Tudo bem?"



"Sim." Ela disse. "Enfrentei o meu medo. Coloquei minha confiança em você, e você salvou a minha vida."

Seus olhos nublaram com graça submissa, mas ele não quebrou o seu olhar quando empurrou para dentro e fora de sua construção com traços ainda cuidadosos. Adrenalina carnal tomou conta e ela começou a se mover contra ele. Ele estabeleceu um ritmo lento e sensual, colocando sua bunda e trazendo-a a frente para atender seus impulsos. Ela relaxou e deixou as estranhas, ainda sensações de tirar o fôlego tomarem sobre ela. Sua vagina começou a sofrer espasmos e seu corpo ascendeu ao clímax mais uma vez.

Um gemido baixo vibrou em sua garganta e seus golpes aceleraram. Ele ergueu o rosto para o teto e lançou-se nela. Sua essência inundou, aquecendo seu interior como uma poção. Ele estremeceu contra ela quando gozou. Seu pau mergulhou profundamente, enterrando sementes em seu interior.

Selene sabia que ia ser bom com ele, mas nunca poderia ter imaginado que iria superar suas expectativas. Se o ato sexual se sentia assim, ela queria que ele a levasse de novo e de novo.

Nick saiu lentamente dela, deixando para trás a dor pungente e satisfazendo o prazer de uma vez. Ele caiu ao lado dela e puxou-a contra ele. "Como eu poderia não ter sabido?"

"Apenas me abrace, Nick." Ela colocou as mãos ao redor dele. "Isto era meu para dar. Minha escolha a fazer. E não me arrependo."



CAPÍTULO 13

Selene olhou através do rio para além das árvores quando o último do sol desapareceu na distância. O céu era uma tela de vermelho alaranjado e poeirento queimado, misturado com o cinza das nuvens salientes. Um bando de pássaros levantou vôo diretamente sobre eles, suas asas levando-os em direção às montanhas.

A imagem impressionante trouxe serenidade ao seu coração ansioso.

"Então o que faremos agora?" Selene recostou-se contra seu peito e embalou sua cabeça contra os ombros.

Nick chegou ao lado deles e tirou um pequeno saco de plástico a partir de sua cesta de piquenique. "Nós comemos a sobremesa." Ele entregou-lhe o pedaço doce cozido de biscoito de chocolate que tinham selecionado da padaria da aldeia.

"Você está sendo bobo." Selene disse, sorrindo, e tomando o biscoito de qualquer maneira para apaziguar seu dente doce. Ela quebrou um pedaço e entregou a ele. "Meu ônibus sai em menos de 30 minutos."

O que era para ser a sua última refeição com Nick, pouco antes de sair para a cidade se transformou em uma tarde de perder tempo no parque, sentada na borda do rio, e dormindo sob o sol.

"Eu estou ciente. Nós temos vindo a adiar sua partida por algum tempo. É óbvio agora que eu quero que você fique."

"Eu poderia perder meu emprego." Disse ela. "Tenho muito tempo de férias, mas isso vai acabar."

"No caso de você não ter notado a partir de passear pela cidade ao longo dos últimos dias, metade de nossas mulheres não trabalham. Elas têm posições importantes dentro de nossa comunidade, se assim escolher contribuir. Há aquelas que têm carreiras, mas é só por



opção. Não é costume para as mulheres Caedmon a ter empregos fora de casa. Um costume antigo, mas que tem mantido os nossos números de crescimento, os nossos filhos bem cuidados e educados, e nossos homens apoiam."

Ela franziu o cenho. "Eu amo meu trabalho. É algo que eu não vou desistir."

"Eu sei! Você não deve desistir do que você ama." Disse ele. "Você pode continuar o seu trabalho de caridade, se fosse ficar comigo?"

Selene se virou ligeiramente. "Você está me pedindo para ficar?"

"Sim. Eu preciso de você para ficar."

"Espero viver até as expectativas."

"O que você quer dizer?" Ele descansou o queixo no topo de sua cabeça e entrelaçou os dedos com os dela.

"Essa coisa sobre companheiros verdadeiros. Tamara e as outras mulheres que acasalaram com quem falei têm mais a oferecer aos seus homens, do que aquilo que eu posso. Eu quero ser forte para você, mas não posso ser seu tudo, se eu não estava destinado a ser."

"Não diga isso. Você é tudo para mim agora."

"E quando sua verdadeira companheira vier?"

Nick riu.

"Por que o riso?" Ela estava chateada que ele achava que isso foi uma piada.

"Não tome as noites – e manhãs e dias para esse assunto – o que nós compartilhamos em minha cama... e fora dela levemente. Eu não. "

"Esses momentos sempre serão especiais para mim." Momentos que nunca iria esquecer. "Mas eu quero lhe oferecer mais do que apenas sexo e conversa."

"Você oferece muito mais do que isso, Selene. Por que acha que eu não suporto ver você sair agora?"

"Não é nenhuma surpresa que nós dois somos loucos um pelo outro."



"Louco é pouco." Disse ele. "Você me deu o que nunca poderia ser duplicado. Você renunciou a si mesma por mim. Seu corpo, mente, alma e coração. Eu aceitei. Mais importante, o meu lobo aceitou. Não há nenhuma maneira que o animal dentro de mim me deixe descansar, até que nossa ligação esteja completa."

"Como é que você sabe que ele me aceitou?"

"Feche os olhos."

"Vou perder o último pôr do sol." Ela olhou para o rio novamente quando o top do sol sentou logo acima das copas das árvores. Havia apenas alguns instantes deixados, e eles estariam no escuro.

"Vai valer à pena." Ele a abraçou mais apertado. "Confie em mim."

Ela fez o que ele dirigiu.

"Você deve ser completamente calma." Ele pressionou seu peito contra suas costas. "Acima de tudo, você tem que acreditar."

"Acreditar no que?"

"Que eu vou apreciar e te amar com tudo o que tenho."

Ela assentiu com a cabeça e focou sua atenção em seu coração batendo contra suas costas. Afogando todos os sons para fora, ela deixou seu corpo relaxar contra ele.

"Você já abraçou o espírito Caedmon sem hesitação e, por isso, irá guiá-lo para sempre."

Ela sempre amou o som de sua voz. Foi o tom fascinante que ela poderia dormir depois de um dia de trabalho duro.

"Ouça, Selene. Diga-me o que você ouve."

Nada lhe pareceu fora do comum além do som de grilos cantando e corujas noturnas correndo por entre as árvores acima deles. Ela balançou a cabeça.

"Ouça com atenção." Disse ele contra seu rosto.

"Para a respiração no meu ouvido?" Ela estava confusa.



"Finja que é só você e eu... e nada mais."

Ela reforçou seu foco, tonificando os sons da natureza ao seu redor. Ouvindo a sua respiração estável. Sentindo a ascensão e queda de seu peito em suas costas. Ouvindo os sons de seus batimentos cardíacos se juntarem em sincronização.

"Selene."

Ela engasgou quando sua voz permeou na cabeça.

"Não perca o foco."

Com toda a força que possuía, ela tentou não quebrar sua concentração.

"Somente companheiros verdadeiros podem ouvir um ao outro assim."

Seus dedos agarraram sua palma. Ela queria falar, mas apertou os lábios, com medo de perder a conexão.

"Nós vamos ter que trabalhar a comunicação do seu fim. É provável que você não seja capaz de responder assim até completar a ligação."

Selene levantou a mão e apertou a mão contra o peito através de seu coração. Ele correu em emoção e transbordava de desejo e amor.

"Eu te amo. Meu lobo sempre soube que você é sua companheira."

Ela deixou seus sentimentos avassaladores assumirem, resultando em que a ligação fosse interrompida. Lágrimas agruparam em seus olhos fazendo sua visão desfocar pouco antes dela se virar completamente em seu abraço.

"Te amo." Disse ela. "Eu te amo. Eu estava tentando dizer que eu amei você também."

Ele esmagou sua boca na dela e puxou-a para seu colo. Erguendo os braços, ela envolveu seu pescoço, entregou-se voluntariamente, mas teve o que ela ansiava por mais. O seu gosto. Ela sentiu meio vazia por dentro, e precisava dele para enchê-la novamente. Algo estava faltando e ela sentiu que precisava mais dele.

Em pouco tempo, eles tinham colocado para fora na manta de piquenique ao lado. O céu da noite cobriu-os e a lua crescente pareceu mudar contra as nuvens.



Nick tomou um gole de seus lábios suavemente. "Deixe-me fazer amor com você sob as estrelas."

"Agora, por que eu iria recusar isso?" Brincou ela.

Ele sorriu e inclinou-se para deslizar a boca para baixo na coluna de seu pescoço. Seus dedos trabalharam com os botões de sua blusa. Ele desabotoou a parte de trás do sutiã e deslizou sua mão sobre o peito. Seu toque era quente o suficiente apenas contra ela, que o ar da noite fria não fez nada para fazê-la. A construção da paixão dentro dela tinha todo o calor que ela precisava.

Ele rapidamente ajudou a sair de suas calças e calcinha, e derramou a sua própria em um flash. Quando seu corpo cobriu, se sentiu segura e protegida do ar da noite.

Seu pau já estava entre suas coxas, deslizando contra as dobras molhadas de seu sexo. Ela levantou os quadris e ele mergulhou lentamente dentro dela.

"Sim. Só assim." Ele sussurrou, segurando-a pela cintura. "Ofereça-se para mim."

Selene confiava nele completamente, e desta vez foi indolor. Sua carne crua contraiu em torno dele, ordenhando-o. Ele empurrou-se dentro dela, roçando seu clitóris. Uma onda de êxtase consumiu-a e sua boceta tremeu com o desejo carnal. Mudou-se com facilidade dentro dela, balançando a pélvis para trás e para frente.

As estocadas de Nick tornaram-se mais rápida e mais exigente. Ela agarrou as costas dele, enquanto ele bateu em sua boceta. Seus olhos rolaram para o céu quando uma onda de euforia tomou conta dela. Ela gozou, ofegante contra seu ombro. Sua visão turvou quando ele continuou saqueando-a com golpes hábeis. Ele montou a através de seu orgasmo, alimentando-o de mais energia quando ele chegou ao seu clímax. Ela sentiu-o tenso e contrair dentro dela. Um rosnado baixo vibrou em sua garganta, seguido de um sonoro gemido de satisfação. Sua semente quente queimou seu núcleo, e inundou através dela como um vulcão em ruptura.



O que começou como uma noite de observar o pôr do sol, terminou como uma noite de pura paixão crescente sob a lua e as estrelas.



Assim que Nick entrou na mansão Caedmon com Selene ao seu lado, ele já sabia que algo estava errado. Ele sentiu a angústia e um ar de mal estar da porta da frente. Não parou na cozinha para deixar sua cesta de piquenique vazia, ele foi direto para a sala de conferências.

Devin e dois outros membros estavam ao redor da mesa do Conselho quando ele entrou.

"O que aconteceu?" Nick perguntou, seus olhos se movendo através de suas expressões endurecidas. Ele sentiu Selene ficar tensa ao lado dele, espelhando suas próprias emoções. Isso era o que ele queria impedi-la de experimentar. Tudo estava em convulsão aqui, e não queria que ela se preocupasse sobre isso.

"Darius enviou uma resposta por escrito à nossa oferta." Disse Devin.

"Com as ameaças." Jayson adicionou a partir do outro lado da sala.

Calor levantou-se para pescoço de Nick. "Ele é um louco."

Devin enfiou um pedaço de papel para ele. "De acordo com o perito, ele detém 50 por cento."

Nick pegou o papel, e seus olhos deslizaram na nota. Sua atenção recaiu sobre uma declaração apesar das muitas acusações na carta.



Dizia: *Demita-se ou eu vou te destruir.*

Ele não repetiu isso em voz alta, mas levantou o olhar para atender o do Alpha.

Nick apertou os lábios para não dizer algo que ia se arrepender, e engoliu sua raiva construída. "Você sabe o que nós temos que fazer."

Devin franziu a testa. "Sim."

"Selene e eu só chegamos aqui. Dê-me uma hora, e eu vou encontrá-lo de volta."

"Depressa." Devin assobiou. "Antes de eu fazer algo que vá me arrepender."

"Paciência irmão." Ele disse. "Precisamos de um plano."

Quando se aproximaram da escadaria que levava ao quarto, Selene fez uma pausa. "Eu sei bem o que isso significa."

"Isso era exatamente do que eu queria protegê-la."

"Se algo acontecer com você..." Ela enterrou seu rosto contra seu peito. "Eu não posso suportar pensar."

Ele segurou-a nos ombros. "Não se preocupe comigo."

"Eu tenho visto em primeira mão o que Darius e seus seguidores são capazes de fazer."

"Não pudemos escapar, Selene? O que isso lhe diz sobre suas capacidades?"

Ela ficou em silêncio, mas seu rosto ainda vestiu uma expressão preocupada.

"Além disso." Disse ele, mantendo uma cara séria. "Você também viu do que eu sou capaz."

"Sim. Eu me lembro."

"Então, não se preocupe..."

Mesmo que ele a avisou para não se preocupar, Nick sabia que ela ia fazer exatamente o oposto. Uma coisa era uma coisa, o certo precisava ser feito. As pessoas Caedmon não deveriam ter que viver com medo. E ele certamente não iria viver sua vida sendo mantido em cativeiro em sua própria aldeia.



CAPÍTULO QUATORZE

Nick seguiu o perfume de Selene até a biblioteca. Ela ficou em frente de uma estante de livros na leitura de um romance. Seu cabelo preto foi desfeito e livre e em cascata até o meio das costas. Apenas a visão dela enviou solavancos quentes em sua espinha. Seu corpo e seu cheiro eram como um ímã, e ele reagiu por impulso a cada vez. Ele a queria.

"Encontrou algo interessante?" Ele entrou na sala.

Ela se virou, sorriu e pôs o livro em seu lugar de volta na prateleira.

"Ele levaria para sempre até eu ler tudo isso." Ela disse.

"Você deve começar o mais cedo possível." Nick empurrou para fora da moldura da porta e rondou para ela. Quando a alcançou, ele apertou os lábios sensualmente contra os dela.

A garrafa de vinho e uma caixa de chocolates que tinha em suas mãos os impedia de abraçar plenamente.

"Você veio com deleites."

"Eu encontrei os chocolates escondidos no armário da cozinha principal. Muito raros nos dias de hoje, dada a todos gulosos que tem por aqui."

Nick se sentou em uma cadeira de couro de pelúcia e ela montou seu colo. Ele abriu a caixa de chocolates e ofereceu um para ela.

Ela fechou os olhos. "Mmmm, estes são melhores do que o meu doce favorito. Que tipo são eles?"

"Caseiros. O chocolate escuro com amêndoas. Temos uma família na aldeia que faz a vida fora com chocolates. Eles têm pedidos de correio através da internet."

"Você tem tudo aqui para uma cidade tão pequena." Disse ela, pegando outro pedaço do doce e mordendo.



"Quando você tiver a oportunidade de ler sobre a nossa história, vai ver que o nosso patrimônio e da comunidade é bastante diversificado. É parte do que tem feito o nosso bando tão bem sucedido."

"Eu falei com o meu pai antes. Ele quer conhecer você."

"Eu quero conhecê-lo também. Espere!" Ele atirou-lhe um olhar astuto. "Ele não tem planos para me matar, não é?"

Ela riu. "Não. Ele só sente minha falta e de todos."

"Nós vamos fazer uma viagem de estrada e ir visitá-lo. Logo, é claro. Eu sei que ele deve estar curioso sobre por que você tirou uma licença de ausência do seu trabalho."

"Eu lhe disse muito sobre você."

"Como o que?"

"Que você é o grande lobo mau."

"Você não..." Seus lábios se separaram em descrença.

"Não se preocupe!" Eu não lhe disse essa parte." Selene deslizou as mãos sob a camisa e alisou a palma da mão sobre o peito. Ela beijou os lábios, separando-os com a língua. "Você tem um gosto bom com chocolate."

"Um pouco agressivo, não é?" Ele perguntou.

"Você tem doces para molhar meu apetite, mas isso..." Ela passou entre eles e massageou sua masculinidade. "... vai satisfazer a minha fome."

Seu pau pulsava descontroladamente e seus testículos já estavam enchendo com sua semente. Se ela continuasse bombeando-o em sua mão, iria explodir aqui e agora. Nick desenhou uma linha da coluna até seu pescoço com a ponta de seu nariz. "Eu tomei-lhe três vezes hoje."

Ela arqueou contra ele. "Desculpe-me por ser tão gananciosa."



Nick adorava isso nela. Ela sabia o que queria, e óbvio que não estava com medo de exigir. Ele levantou-se com ela ainda em seus braços. "Vamos ver o que podemos fazer sobre isso." Disse ele, levando-a para fora da biblioteca, no corredor, e até a escada.

Uma vez que eles estavam na privacidade do quarto, ele a colocou na frente da cama. Quando começou a derramar suas roupas, ela fez o mesmo. Ela brincou com ele, tomando seu tempo dando-lhe um show enquanto livrava-se de suas peças de vestuário.

Desafivelando a parte de trás do sutiã, ela olhou-o ousadamente. O sutiã escorregou de seus dedos no chão. Seu pênis cresceu ainda mais, tornando-se dolorosamente ereto.

Seus olhos caíram para a calcinha de seda vermelha. A coisa era tão frágil e escandalosa, que ele já podia ver os lábios macios da boceta contra o laço. Ele lambeu seu lábio inferior. "Tire a calcinha."

Ela enganchou um polegar em cada lado da calcinha dela, virou-se e inclinou-se sobre, enquanto deslizou para baixo de suas pernas. Droga, ele queria levá-la lá. Ele podia apenas imaginar como ela se sentiria apertada, assim como sua boceta virgem sentiu em torno dele naquela primeira noite. Ele mordeu em seus lábios para não xingar em voz alta, quente pré-sêmen pulsou lentamente da cabeça de seu pênis.

Um rosnado baixo ressoou de seu peito, e quando ela o olhou por cima do ombro, seu olhar queimava com luxúria.

Ele caminhou atrás dela, pressionando seu peito para as costas. E seu pau em sua bunda. Depois de mudar o cabelo longe de seu ombro, ele beliscou o pescoço suavemente, saboreando sua carne canela. Seu pênis deslizou entre seus globos e ele moveu sua pélvis contra ela. Ele a abraçou e delicadamente massageou seus seios e mamilos.

Selene gemeu e empurrou de volta contra ele.

Seus dedos vagaram na frente dela para encontrar seu clitóris dolorido e boceta molhada. Seu desejo por ela era potente e sua necessidade de liberação cresceu com cada golpe de seus dedos. Ele não podia esperar para ver o seu belo rosto e ouvir seus gritos



quando a trouxesse ao orgasmo. Ele mergulhou dentro e fora dela e percorreu mais de sua garganta com a língua.

"Eu quero fazer você ser minha, Selene. Completamente."

"Eu me entrego a você, Nick. Você sabe disso."

Ele tirou os dedos. Ela choramingou.

"Ah, não se preocupe." Ele sorriu. "Eu planejo satisfazer todas as suas necessidades. Posicione-se na cama."

Selene deitou na cama e olhou para ele com aqueles olhos marrons inocentes.

"Deixe-me ver como você está molhada." Ele ordenou. "Jogue com a sua boceta."

Calor engolfou quando ela calmamente abriu as pernas. Deslizou os dedos para baixo na fenda e acariciou a si mesma. Ele desejava que fosse sua língua aprofundando entre seus lábios, chupando seu clitóris e empurrando. Ela saboreou celeste lá. Ele quase podia sentir o gosto dela agora.

Ele gemeu e agarrou seu pênis, bombeando-o, enquanto a olhava. "Lindo!"

"Por favor..."

O jeito que ela pediu em sua língua nativa o excitava. "Por favor, o quê?"

"Me tome." Suas mãos se moveram para acariciar seus seios e apertar os mamilos sensíveis.

"Eu lhe disse para parar?" Nick pegou sua mão e seus dedos desapareceram dentro de seus lábios. Ele lambeu seus sucos fora, saboreando-a. Provou do jeito que pensou que ela faria.

"Não."

Embalando a parte de trás de sua cabeça com a palma da mão, ele levou seus lábios mais uma vez. Seu corpo se arqueou contra ele e ela o puxou para baixo em cima dela.

Nick mergulhou abaixo a tomar seus mamilos entre os lábios. Chupou delicadamente e então firmemente na carne macia, fazendo com que os mamilos endurecessem em cilindros



perfeitos. Tomando ambos os seios em suas mãos, ele pressionou-os de perto juntos, e depois se mudou de um para o outro, provocando-a, até que ela gritou seu nome.

A barriga tremeu quando fez uma trilha até o centro dele para beijá-la no monte quente. Ela gemeu ainda mais e arqueou para fora da cama. Ele cortou um dedo entre os lábios, acariciando-a do clitóris ao ânus, até que suas pernas tremeram. Não era capaz de resistir a ela mais, ele enterrou seus lábios dentro de sua boceta apreciando-a como um deleite saboroso. Seus gemidos encorajaram. Seu orgasmo era sua prioridade. Ele fez amor com ela, com os lábios e língua, sacudindo seu clitóris e lambendo sua vagina e ânus.

Ele sentiu o corpo dela se apertar e ela gritou de prazer.

Quando seu orgasmo desbotou, ele puxou o traseiro para a beira da cama e ela colocou suas pernas em torno de suas costas. Ele empurrou dentro dela com um golpe longo, vendo como seus olhos vidraram no desejo.

Ele fodia lentamente no início, saboreando em como ela o levou tão habilmente, ordenhando-o ao êxtase. Quando ele sentiu sua boceta apertada relaxar, bateu nela duro, posicionando-se de modo que atingiu seu clitóris no baixo curso.

Logo outro orgasmo a levou. Seus gritos soaram como uma melodia. Ele mordeu em seu lábio, lutando para conter-se.

"Mais uma vez, Nick." Ela arquejou. "Foda-me mais forte e me faça gozar."

Suas presas caíram. Ele não podia ajudar a si mesmo.

Puxou-a e virou-a em suas mãos e joelhos. Ela levantou seu traseiro e empurrou-o para ele. Os lábios de sua boceta brilhavam com seus sucos do sexo. Sua bunda parecia uma almofada gorda pronta para ser saqueada. Ele agarrou seus globos e amassou-os. "Porra..." Ele queria dirigir seu pênis profundamente dentro de sua bunda.

Nick bateu em sua boceta e seu saco apertou contra o seu pau. Enquanto ele bombeava nela com abandono selvagem, os testículos dele bateram contra sua boceta. Ela levantou o



rosto para o teto e gritou. Ele agarrou um punhado de cabelo preto aveludado e pegou nela intensamente. Quanto mais ela jogou a bunda para trás, mais duro ele bateu.

O poder do espírito lobo consumiu. E ele sabia que, naquele instante, que nem Selene, nem ele, nem o lobo ficariam satisfeitos até que foram unidos pelo vínculo.

Selene abaixou a parte de cima de seu corpo no colchão e ele quase gozou dentro dela. Ela sabia que esse era o sinal de submissão? Uma oferta de seu corpo para fazer o que quisesse. Ele puxou fora de sua boceta e colocou seu pênis, ainda escorregadio com seus sucos, contra a abertura de seu ânus.

Seu corpo inteiro tremeu quando ele agarrou a parte carnuda da bunda dela e alisou-a.

"Nick..." Ela gemeu quando ele empurrou dentro dela, parando apenas na metade.

Seu canal foi firme e segurou seu pau como um vício.

Uma vez que ele estava dentro dela, ele começou a bombear em sua bunda com concentração cuidada. Seus gritos sufocados ecoaram contra as paredes cada vez que ele enterrou-se ao máximo. Ele chegou ao redor e deu prazer a seu clitóris.

Quando passagem virgem de Selene estava completamente ajustada para seu tamanho, ela ergueu-se sobre os cotovelos. Ela moveu o traseiro de volta contra sua pélvis, engolindo-o ainda mais, e então moveu o cabelo do ombro e para o lado, oferecendo seu pescoço.

Ela estava tentando seu lobo. Foi puro instinto ou que ela tinha lido muitos livros de história Caedmon? Não importava. Ele a queria desse jeito. Para sempre. Completamente. Exclusivamente.

Ele gemeu e sua boca encheu de água. Ele se inclinou sobre ela e preparar o ombro para sua mordida. Ele lambeu a área entre o pescoço e o ombro. Provou seu próprio néctar quando liberou as glândulas em sua língua. Foi o mesmo soro usado para curar uma ferida, enquanto na forma de lobo. Ele iria preparar Selene para levar sua marca.

"Você é minha."



Nick atingiu, e suas presas seguraram imobilizando o ombro, enquanto ele a saqueou. Ela convulsionou em clímax debaixo dele, gritando em gratificação. O momento em que ele a marcou, completo cumprimento tomou conta dele.

Ele se juntou a ela, jogando a cabeça para trás e gemendo. Sua semente fundiu explodindo dentro dela, selando seu vínculo.

Quando os fogos de artifício foram demais, desabou sobre a cama nos braços um do outro. Nenhum dos dois disse uma palavra. Eles só olharam profundamente um ao outro.

Selene era sua companheira. Deste dia em diante, ele só existia para ela.



CAPÍTULO QUINZE

"Então, quais são seus planos para este lugar, homem?" Jayson Truman perguntou a Devin quando deslizou a tigela de rolos através da mesa na direção dele.

Selene estava ansiosa para saber a resposta também. Foi a casa mais classificada que ela já tinha posto os pés na data. Tinha tudo o que qualquer família precisava, e até mesmo veio completa com servos.

"Minha cabana está sendo ampliada em uma casa grande, o suficiente para mim, Tamara e nossa família. Não vai ser tão grande como esta, e é claro que não está localizada na aldeia principal." Devin respondeu.

"Bem, com certeza vai ser o primeiro líder que não vai morar na casa Caedmon." Jayson comentou.

De todos os membros do Conselho, o bonito lobo de cabelos negros tinha que ser um dos mais jovens. Selene tinha visto o seu último nome em vários dos livros de história na biblioteca.

"Há uma primeira vez para tudo, além de eu já presentear a casa a Dawson. Uma vez que ele termine os seus estudos, ele provavelmente vai ter mais uso para ela do que eu."

Alguns deles foram almoçar ao meio-dia, pouco antes, o Conselho foi criado para atender. Selene estava programada para ajudar Tamara na escola primária, mas levantar-se às seis da manhã, depois de ser acoplada a um lobo e uma longa noite de amor contínuo teria tornado prejudicial. Só depois de um banho quente, ela podia suportar descer as escadas sozinha.

Mesmo agora, Nick estava sentado ao lado dela. Sua mão foi colocada em sua coxa, e a outra segurava o garfo enquanto ele engoliu sua refeição. Ela valorizava seu protecionismo recente sobre ela.



Todo mundo virou de alarme, quando as portas duplas para o hall bateram abertas. Nick deixou cair o garfo. Devin saltou para seus pés.

Tamara invadiu o interior com um olhar de espanto impresso em seu rosto. Ela dobrou e ofegante, um cartão amassado entre os dedos. Devin estava ao lado dela em segundos.

"O que aconteceu?" Ele pegou-a e a sentou em uma cadeira.

Uma inspeção mais detalhada revelou que a camisa de Tamara foi embebida em sangue. Ela estava machucada? Não parece...

"Elisa!" Ela gritou.

"Onde ela está?"

"Eles a levaram!"

"Que história é essa?"

Tamara empurrou a placa amassada para ele. "Eu fui para vê-la na sala de aula de ciências. A Sra.Price estava morta no chão. Sua garganta foi... foi..." Ela chorou em sua mão, e seus dedos tremiam. "Elisa se foi!"

O coração de Selene, literalmente, capotou, e ela correu para consolar as outras mulheres. O corpo todo de Tamara tremia, enquanto ela colocou os braços em volta dela.

"O que ele diz, Devin?" Nick perguntou atrás dela.

"Darius respondeu. Ele quer mais do que apenas a terra."

Um servo correu para o salão. "Senhor." Ele abaixou a cabeça depois de chegar a ficar na frente de Devin. "Houve problemas no mercado. Parece que outro bando violou nossas fronteiras."

Devin rosnou violentamente, e bateu o punho em uma parede próxima. Fotos caíram no chão e quando ele levou a mão para longe da parede, havia uma reentrância sobre ela. "Coloque uma chamada para fora aos outros membros do Conselho. Agora!"

"Sim, Alpha." O servo balançou a cabeça, e depois se afastou.



"O que ele quer?" Jayson perguntou, tomando o cartão com a mensagem.

"Ele quer lutar comigo. Mais uma vez." Disse Devin.

"Foda-se uma luta." Nick resmungou. "Estou pronto para a batalha."

"Nós vamos." Devin andava no chão como um animal selvagem. "Peço desculpas antecipadamente, Nick, mas eu vou matá-lo."

Tamara engasgou e enterrou a cabeça contra o peito de Selene.

"Neste momento, é necessário." Respondeu Nick. "Aquele desgraçado tem Elise. Ela é apenas uma criança!"

"Seu vínculo com Silvia... tem recuado?" Devin perguntou a ele.

Selene fez uma tomada dupla, olhando de Nick para Devin, e depois de volta para Nick novamente. Tinha Devin dito vínculo... vínculo com Silvia?

"Nunca houve uma ligação." Nick disse entre dentes cerrados. "Essa bruxa me traiu."

"É ainda melhor. Prepare-se para a batalha." Devin virou-se para pegar Tamara, escavando-a longe de Selene com um braço. "Eu tenho que cuidar da minha companheira. Nós dirigimos à meia-noite."

Todo mundo correu de fora da sala. Todos, exceto por ela e Nick.

Ele estendeu os braços. Antes que pudesse tocá-la, ela saltou para trás.

"Não." Ela gritou. "Eu confiei em você!"

"Selene?"

"Como você pôde..." Ela se sentiu tão estúpida. Ele havia sido escondido isso dela o tempo todo.

"O que é, Selene?"

"Você está ligado à outra? É disso que você queria me proteger?"

Desta vez, ele a pegou desprevenida, capturou-a, e puxou-a em seus braços. "Não é o que você pensa. Todo mundo entendeu mal o que aconteceu."



Ela bateu em seu peito em uma tentativa de se afastar dele, mas ele era mais forte. "Por que você mostrou isso para mim?"

"Eu não fiz a ligação com ela. Naquela época, eu pensei que fiz. Eu era jovem e estúpido. Alheio ao que o verdadeiro amor sentia. Nós éramos íntimos e em um relacionamento mais de sete anos atrás."

Ela empurrou contra ele, e bÍlis subiu para a garganta.

"Ouça, por favor..." Ele apertou a testa na dela. "Silvia é uma bruxa. Uma verdadeira. Ela era um membro de um outro bando, quando a conheci."

"O que quer dizer que você pensou que estava ligado com ela?"

"Ela usou seus poderes para me enganar em pensar que nós compartilhamos um vínculo. Ela foi à única de suas irmãs deixadas na casa de seu pai e não acasalada. De acordo com ela, era uma desgraça para o pai dela. Eu tive pena dela."

Selene ingeriu, mas a dor só ressurgiu. "Eu perguntei sobre isso e você se recusou a me dizer."

Nick exalou contra seu cabelo. "Eu tinha vergonha, Selene. Eu ainda estou envergonhado com tudo isso."

"Você amava?"

"Tinha 27 anos, eu não sabia o que era amor."

"Ela usou você."

Ele assentiu com a cabeça. "Não sou a vítima completa. Ela era uma mulher. Disposta e pronta."

"Por que ela faria uma coisa dessas, se sabia que você não era o seu companheiro?"

"Porque ela podia. Ela vive para manipular os outros. É por isso que ela e Darius são bons um para o outro."

"Então, ela é a única acoplada a Darius, aquele bastardo com cicatriz. Ela é a única que não pode ter filhos."



"Sim. Darius, seu companheiro de verdade, veio e todas as peças se juntaram." Disse ele. "Darius sabe o que aconteceu. Ele guarda rancor e ainda acredita que eu tenho alguma ligação com Silvia."

"Você tem?"

"Não. E se eu fiz antes, agora está desaparecida. O vínculo é apenas legítimo através da intimidade, companheirismo e um acasalamento de verdade... como o nosso."

Selene balançou a cabeça. "Eu não quero saber disto."

Ele a puxou para mais perto. "Por favor, me perdoe."

"Eu posso te perdoar, Nick, mas como posso confiar em você? Nós temos que ter essa ligação especial e agora me sinto inútil."

"Você não é inútil. Você é tudo para mim. Nosso amor é real. Eu sinto muito que eu retive isso."

A desculpa não foi suficiente. Como pode seu coração ser consertado depois disto? Ainda assim, ela sofria de segurá-lo contra ele, apesar de sua traição. O que havia de errado com ela? Precisava ficar longe deste relacionamento tóxico, antes que fosse tarde demais. Ela descascou longe dele. "Tenha cuidado, Nick. Eu ainda vou me preocupar com você."

"Não se preocupe comigo. Eu vivo por você agora, e vou voltar." Ele segurou o olhar dela por um longo tempo, uma expressão infeliz marcando seu rosto. "Você vai estar aqui quando eu puder fazer?"

"Não."

Seus olhos se arregalaram por uma fração de segundo, e então seu rosto se suavizou. "Eu entendo."

Antes que ela pudesse mudar sua mente, se virou nos calcanhares e correu acima para o quarto.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Nick e Devin empurraram a frente através da compensação com os outros quatro membros do Conselho de perto por trás deles. Dezenas de homens, outros lobos Caedmon tiveram suas costas também. Durante toda a batalha ou disputa, era habitual para o Conselho ficar na linha de frente.

Ele estava estranhamente calmo em torno deles. Nenhum coelho ou uma coruja correu pela floresta esta noite. O que antes era um pedaço de terra abundante com criaturas da noite agora era estéril. Não demorou um cientista louco para descobrir que eles não estavam sozinhos.

Nick levantou o focinho para o ar, farejando uma ameaça. Ao mesmo tempo, Devin quebrou o posto, adiantou-se e uivou para a lua. Era uma chamada para o lado oposto.

Darius encontrou no centro, em forma humana, enquanto uma dúzia de seus seguidores circularam em forma de lobo.

Um feixe de luz brilhou em torno do corpo de Devin quando ele mudou a forma humana.

"Eu vejo que trouxe um exército." Darius sorriu.

"E eu vejo que você recrutou uma multidão de seguidores." Devin respondeu.

Mais seguidores de Darius saíram da toca.

"Vamos direto ao assunto." Darius começou a circular Devin. "Sua origem a Alpha foi um erro."

"A única prova que você tem que fazer a sua reivindicação é o seu jogo de 51 por cento em terras Caedmon." Devin respondeu.

"Não é isso que nos torna um dos bandos que levam... o território? E os seguidores?" Darius perguntou.



"Território é apenas metade do que nos define. Nossos valores nos definem. Nossa moral nos define. A cultura e a capacidade de estender a riqueza de nosso povo através do comércio e fabricação, como temos feito há décadas. Que nos define. Nós construímos uma base sólida para as pessoas Caedmon, mas sob o meu reinado, vamos construir um império."

Esta declaração fez com que os lobos que apoiavam Devin avançassem. Dezenas de lobos entraram na clareira, prontos para lutar no comando.

Nick silenciosamente torceu por Devin, e pela postura determinada dos outros atrás dele, sabia que eles tinham orgulho de defender seu Alpha também.

"Se você estava tão preocupado com o Bando e o bem-estar do nosso povo, você não teria deixado há cinco anos."

"Como é que eu saberia que você traria isso contra mim?" Devin perguntou. "Eu fui rejeitado pelo meu próprio pai. Foi um erro, ele admitiu isso."

"Ele viu falhas em você então. O fato de que ele mudou de ideia em seu leito de morte enjoe-me." Darius zombou.

"O fato de que você iria realizar o seu próprio povo cativo contra a sua vontade, tentativa de estupro de um ser humano, e saquear nossa aldeia matando uma mulher inocente em uma escola e um idoso no mercado local enjoe-me. Você pode até mesmo capturar uma criança!" Devin cuspiu. "Você não tem vergonha?"

Darius sorriu. "Esse é o preço a ser pago durante um tempo de guerra."

"Tudo termina aqui."

Darius avançou e por um momento a lua transmitiu diretamente sobre ele. A cicatriz que ele ganhou a partir da última luta com Devin permaneceu em seu rosto. Algo para lembrá-lo que ganhou por ser ganancioso. "Sua morte prematura será uma pena." Ele estalou a língua. "Primeiro o pai. Um filho. Agora um bastardo." Ele riu. Uma risada profunda gutural.

"A morte de meu irmão não foi um acidente. Você o matou."



"Ele caiu como uma cadela."

Uma série de grunhidos estourou do lado de Devin.

Nick estava tão furioso que ele mal podia se conter. Suas narinas e ele respiravam com dificuldade, perturbando o pó no chão diante dele.

Devin e Darius começaram a circular um ao outro. A raiva e calor entre os dois alimentaram seus seguidores.

Darius foi o primeiro a virar lobo. Ele fez isso de forma lenta e com a graça que únicos descendentes de primeira linha de Caedmon poderiam retirar. Foi um lembrete de que não importa o quão louco Darius tornou-se, ele ainda era poderoso... e capaz de tudo.

O inferno começou quando os dois lados colidiram na batalha.

O primeiro atacante de Nick se lançou para ele, quase o pegando de surpresa. Eles derrubaram pelo chão da floresta rochosa em frenesi, tentando ganhar vantagem sobre o outro.

Ele se lançou em cima do lobo e foi para a garganta sem hesitação. O sangue e tecido do lobo morto encheram a boca. Ele cuspiu no chão e com o disparo de adrenalina pura em suas veias, ele tomou sobre outro adversário.

Nick vacilou muitas vezes, o que torna muito fácil para seus atacantes prejudicá-lo. Nunca houve uma batalha como esta. Uma em que a sua força e resistência foram testadas.

Ele se sentia pronto para entrar em colapso quando um lobo pulou em suas costas e pouco em um ombro. Ele contraiu duro, balançando o lobo fora com toda a força. Espetando o animal, ele capturou o pescoço com o focinho. Ele balançou a cabeça de um lado para o outro violentamente até que a vida foi literalmente arrancada do lobo que atacou.

Pouco antes de outro lobo apressar, ele teve um vislumbre rápido do motim em torno dele.

Lobos da luta do mesmo bando como inimigos rivais. Como chegou até isto?



Tudo ficou em silêncio quando um grito agudo cortou o ar.

Um arrepio percorreu seus ossos quando ele reconheceu a voz.

Nick olhou para o outro lado do campo e com certeza ele viu o lobo de Devin amontoado ao lado de um celeiro com um ferimento de seu lado.

Sangue atravessou sua pele para o chão.

Darius, agora em forma humana, se deteve sobre Devin com um machado erguido no ar.

Nick começou a correr em sua direção, pronto para morrer por seu líder. Suas patas mal tocavam o chão, ele correu por todo o campo. As imagens diante dele desapareceram dentro e fora enquanto corria. Seu peito ardia enquanto ele engoliu ar seco.

Era tarde demais.

Devin lentamente levantou-se sobre as quatro patas.

Darius empatou o machado com as duas mãos segurando a alça.

O corpo de Devin lobo ágil disparou pelo ar como um foguete e se lançou sobre o peito de Darius.

Nick sentiu e ouviu o baque do impacto. Suas patas chegaram a um impasse derrapando no terreno acidentado.

Devin arrancou o estômago de Darius, e sangue e tripas espalharam contra o chão e celeiro.

Nick congelou em suas trilhas. Seu coração batia forte como tambor. Sua mente registrou o desfecho fatal na frente dele.

Darius tinha virado humano para ganhar a mão superior, mas o movimento tinha lhe custado à vida.

Quando Darius sangrou até a morte no chão, Devin pairava sobre ele e levantou a cabeça com pedaços de carne humana entre suas presas.

Ele uivou para a lua.



Nick e aqueles que foram deixados do Bando de Devin fizeram o mesmo.

Darius conseguiu se arrastar para debaixo de Devin em suas mãos e joelhos para o celeiro, deixando vísceras soltas e intestinos atrás dele no chão.

Seguidores de Darius começaram a recuar, deixando carnificina e destruição por todo o campo.

Devin mudou para a forma humana e outro o seguiram.

"Vai recuperar minha irmã." Devin comandou a um dos lobos, que então concordou e levou em direção ao edifício principal.

Naquele momento, uma figura branca sólida emergiu dos campos onde o outro tinha recuado. Ele empurrou o último dos covardes de Darius enquanto eles escaparam.

Um lobo branco. Delicado e gracioso. Correndo tão rápido como o vento.

Era Silvia.

As folhas e amoras agitavam violentamente atrás dela, enquanto ela correu para seu companheiro. Havia dois lobos em seu caminho. Ela correu-os e arrancou suas gargantas, matando-os instantaneamente.

O resto deles, incluindo ele e Devin, mudaram-se para fora de seu caminho.

Ela mudou a forma humana e correu para Darius... mas ele estava morto.

Um grito congelante rasgou de sua garganta. Todas as janelas acima do celeiro quebraram. Quando a respiração deu fora, ela puxou o rosto de Darius contra o peito e o balançou.

"Volte para mim." Ela sussurrou para ele.

Nick desviou o olhar da visão quando o seu coração tremeu em seu peito.

"Olha o que você fez!" Gritou ela.

Nick não tinha escolha a não ser olhá-la mais uma vez. Seus olhos tinham anuviado com a prata, a aura de sua magia.



"Ele estava intoxicado, Silvia. Você sabe disso." Disse Devin. "Você não tem que viver dessa maneira... no caos. A ligação pode ser revertida... quebrada. Mesmo agora. Eu conheço alguém que pode ajudar."

"Como você ousa insinuar que eu iria quebrar algo que prezamos?"

Devin abaixou a cabeça.

"Silvia." Nick deu um passo adiante neste momento. "Vamos ajudar. Eu sei o que te levou a usar seu ofício, para fazer as más licitações de Darius."

"Cala a boca!" Ela balançou a cabeça. "Você tomou tudo de mim."

"Não, Silvia. Por causa da ganância de Darius todos nós já pagamos o preço. Olhe para todo o derramamento de sangue em torno de nós." Devin acenou o braço sobre os danos e corpos mutilados de lobo no chão. "Isso não tinha que acontecer desta forma. Tentei muitas vezes, a razão com Darius. Sua recusa em controlar sua autojustiça lhe custou a vida."

Silvia franziu a testa. "Eu não me importo com o que ele tem feito. Eu vivo do meu companheiro." Ela pegou um pedaço de vidro quebrado da janela e cruelmente cortou ambos os pulsos através da veia. "Eu morro pelo meu companheiro."

Devin deu um passo adiante. "Silvia..."

Uma força invisível empurrou Devin para trás. Ele pegou o equilíbrio antes de tropeçar em uma pedra.

Sangue vermelho brilhante escorria das palmas de Silvia às suas pontas do dedo e no chão, misturando-se com o sangue de seu companheiro falecido. Uma cara uma vez delicada e bonita foi marcada no ódio selvagem. "Deixem-nos!"

Um pedaço afiado de madeira levantou-se do chão, como que por magia, navegou através do ar, e atingiu um lobo através do coração. Ele expirou em impacto e a força bruta bateu seu corpo sem vida a vários metros para trás..

Silvia tinha vindo de uma longa linhagem de bruxas. Com a quantidade de raiva agora reprimida em seu coração, ela poderia ter tomado cada um deles, se ela quisesse.



Eles começaram a cair de forma rápida.

Os olhos de Silvia foram mais envidraçados. Não havia como conter sua magia agora. Ela estava além de enfurecida.

O celeiro começou rangendo. Poeira caiu do teto. Tábuas e vigas que, uma vez realizaram o lugar começaram a rachar. O celeiro de repente caiu para um lado. Vento aumentou em torno deles. Areia soprou-se, batendo-os contra as faces, e ardendo seus olhos.

Eles fizeram uma vitória...

Nenhum deles tinha o coração para comemorar.



CAPÍTULO DEZESSETE

Selene endireitou de sua posição no peitoril das grandes janelas quando uma sombra se moveu abaixo. Um formigamento leve subiu em sua espinha, e ela apertou a mão no vidro frio para olhar fora. Ela cresceu cansada de esperar por ele, e mal conseguia manter os olhos abertos.

Para passar o tempo no início da noite depois que os homens foram embora, ela e Tamara tinham sentado na biblioteca juntos, conversando sobre absolutamente nada. Desnatando as palavras nos livros de história antiga, mas não realmente lendo-os. Tinha sido evidente que ambos tinham estado em alfinetes e agulhas se preocupando com seus companheiros.

Agora, enquanto ela esperava aqui, se perguntou se era em vão. Será que Nick mesmo voltaria? Ela disse-lhe na cara que planejava sair. Que esperança era que isso lhe daria lá fora, no campo de batalha?

A sombra se moveu de novo, e desta vez ela veio a posição ajoelhada. Sua respiração tropeçou em sua garganta quando avistou um lobo majestoso sentado sobre as patas traseiras bem debaixo da janela.

Nick. Selene teria conhecido o companheiro dela, mesmo com os olhos fechados. Um sentimento de completude caiu sobre ela, sempre que ele estava por perto.

Seus olhos castanhos pareciam brilhar no escuro quando ele a observou.

"Não fique aí, Nick. Venha até aqui." Ela se surpreendeu ao falar telepaticamente com ele.

"Eu estava esperando que você dissesse isso." Foi sua resposta.

Ele trocou, então, se desdobrou em toda sua estatura. Completamente nu, ele ficou sob a lua cheia.



Poucos minutos passado das quatro horas da manhã, as suas cores estouraram com uma mistura de vermelho queimado e laranja. Seria de manhã em breve. Um novo começo, um calmo, talvez...

Quando seu olhar se mudou de volta para o local na grama, Nick foi embora.

Ela sentiu antes que ele girou a maçaneta da porta.

Antes que ele pudesse entrar no quarto, ela escorregou no parapeito da janela e correu para os seus braços. Não se importava com a sujeira e gordura de seu corpo ou o fato de que ele estava nu. Ele estava de volta. Seguro.

Nick a beijou profundamente, envolvendo os braços em volta da cintura. Ele afastou-se muito cedo. "Você está bem?"

"Sim. Estou feliz que você está seguro. Elisa? A criança... Ela está segura?"

"Sem dúvida! Ela está sob os cuidados de sua tia agora."

Ela caiu para trás em seu abraço. "Apenas me segure."

"Estava no lago, mas ainda estou sujo."

"Eu não me importo." Ela alisou o rosto dela com a palma da mão. "Eu estava sendo boba mais cedo."

"Eu estava errado. Deveria ter dito."

"Eu queria saber, mas entendo agora que isso trouxe de volta lembranças dolorosas para você."

"Tinha." Disse ele. "Isso tudo está atrás de mim agora."

"Eu te amo."

"Eu amo você também."

"Venha aqui." Ela sussurrou.

Selene acompanhou-o até o banheiro que foi adjunto do quarto. Depois de ligar a torneira e colocar a tampa sobre o dreno, ela levou-o para dentro da banheira. Ele suspirou e seu corpo relaxou, como se um grande peso fosse tirado de seus ombros.



"Selene, matei muitos lobos hoje à noite." Ele fechou os olhos. "Foi terrível."

"Nós não podemos mudar o passado, Nick." Tomando uma esponja, ela regou um pouco da água quente em todos os vergões nas costas. "Nós só podemos viver para o futuro. O nosso futuro."

"Eu estou pronto para ver o que está na loja para nós." Ele virou-se para beijar o dorso da mão, enquanto ela amassou a esponja por cima do ombro.

"Eu também."

"Eu sonhei muitas vezes sobre uma mulher que poderia acalmar as minhas cicatrizes com seu toque." Ele sussurrou.

Ela aplicou suas mãos para estarem de volta à lesão perto das omoplatas. Pressionando os lábios em seu pescoço, ela sussurrou: "Você está em boas mãos. Confie novamente, Nick. Eu nunca vou deixá-lo."

"Você é a realização dos meus sonhos."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>



Próximos:

